



RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL: 2013-2014
VERSÃO PARCIAL

Antônio Cordeiro de Santana
Ana Karlla Magalhães Nogueira



UFRA

2013 - 2014



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA

REITOR
Sueo Numazawa

VICE-REITOR
Paulo de Jesus Santos

CHEFE DE GABINETE
José Maria Hesketh Condurú Neto

**PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL –
PROPLADI**
Antônio Cordeiro de Santana

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO – PROPED
Izildinha de Souza Miranda

PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS
Simone Andréa Lima do Nascimento Baía

PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN
Marcel do Nascimento Botelho

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX
Djacy Barbosa Ribeiro

PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS
Manoel Sebastião Pereira de Carvalho

PRÓ-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS
Maria Rosângela Xavier Serique

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO
Ana Karlla Magalhães Nogueira

EQUIPE DA CPA

Ana Karlla Magalhães Nogueira (Coordenadora)
Antônio Cordeiro de Santana (Professor)
Diana Costa Matni (Técnica)
Emilce Nascimento Pacheco (Técnica)
Eliza Sena Silva (Técnica)
Karina Fabíola Glins Barros (Aluna)
Márcia Nágen Krag (Aluna)
Sérgio Castro Gomes (Sociedade civil)
Fernando Antônio Teixeira Mendes (Sociedade civil)



SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	3
2. METODOLOGIA	3
2.1 ANÁLISE DE COMPONENTES PRINCIPAIS	5
2.2 DESCRIÇÃO DOS DADOS AMOSTRAIS	6
3. DESENVOLVIMENTO.....	7
3.1 EIXO 1: PLANEJAMENTO E AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	8
3.1.1 Percepção do professor.....	8
3.1.2 Percepção do técnico.....	9
3.1.3 Percepção do aluno.....	10
3.1.4 Percepção do egresso	10
3.2 EIXO 2: DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	11
3.2.1 Percepção do professor.....	12
3.2.2 Percepção do técnico.....	14
3.2.3 Percepção do aluno.....	15
3.2.4 Percepção do egresso	16
3.3 EIXO 3: POLÍTICAS ACADÊMICAS E COMUNICAÇÃO SOCIAL	18
3.3.1 Percepção do professor.....	18
3.3.2 Percepção do técnico.....	21
3.3.3 Percepção do aluno.....	24
3.3.4 Percepção do egresso	26
3.4 EIXO 4: POLÍTICAS DE GESTÃO INSTITUCIONAL	29
3.4.1 Percepção do professor.....	29
3.4.2 Percepção do técnico.....	31
3.4.3 Percepção do aluno.....	33
3.4.4 Percepção do egresso	35
3.5 EIXO 5: INFRAESTRUTURA FÍSICA DA INSTITUIÇÃO	38
3.5.1 Percepção do professor.....	38
3.5.2 Percepção do técnico.....	39
3.5.3 Percepção do aluno.....	40
3.5.4 Percepção do egresso	41
3.6 VISÃO GERAL DOS RESULTADOS	43
4. ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES.....	44

4.1 AVALIAÇÃO INTEGRADA DAS INFORMAÇÕES	45
4.1.1 Análise integrada das 10 dimensões da autoavaliação	45
4.1.2 Visão sistêmica dos cinco eixos da matriz de autoavaliação	46
5. PROPOSIÇÃO DE AÇÕES.....	47
5.1 SUGESTÕES PARA MELHORAR A EFICÁCIA DA GESTÃO.....	48
6. METODOLOGIA ALTERNATIVA.....	49
6.1 METODOLOGIA	49
6.2 RESULTADOS.....	50
6.3 CONCLUSÃO E SUGESTÃO	52
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	53
APÊNDICE.....	55

1. INTRODUÇÃO

Esta Comissão Própria de Avaliação Institucional (CPA) da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) foi criada para substituir a comissão anterior, que fez a autoavaliação do período de 2011-2012. O objetivo foi integrar as ações da CPA com as ações da Pró-reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional (PROPLADI), que responde pela elaboração do Planejamento Estratégico e pelo Relato Institucional, tido como instrumento inovador a fazer parte do processo de avaliação das Instituições de Ensino Superior (IES), sob a orientação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), criado pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004.

Assim, este Relatório de Autoavaliação Institucional (RAI) contempla os anos de 2013 e 2014, representando o período de transição para a nova metodologia de avaliação institucional, que abrange o período 2015-2017, com a apresentação de dois relatórios parciais (2015 e 2016) e um relatório integral (2017), todos concluídos e divulgados até 31/03 do ano seguinte.

A metodologia incorpora o Relato Institucional, que tem a função de tornar mais eficaz e eficiente a avaliação da gestão das IES por meio de contribuições para a readequação dos objetivos, metas e ações do Planejamento Estratégico das instituições.

Assim, a metodologia foi ajustada para tornar a consulta às comunidades representativa dos ambientes interno e externo e os resultados tecnicamente fundamentados. Em primeiro lugar, incluiu-se o egresso para representar a comunidade externa. Também inovou na divulgação do relatório, iniciando pela gestão superior e depois incluindo todos os gestores e assessores e, por fim, atingindo todos os grupos de interesse (professor, técnico e alunos) dos *campi*. Depois, as amostras probabilísticas foram submetidas à Análise de Componentes Principais (ACP) para determinar os indicadores das dimensões da matriz de avaliação institucional. Por fim, as informações foram consolidadas nos cinco eixos de tal forma a representar o conceito que a sociedade atribuiu à gestão da UFRA, em conformidade com as Notas Técnicas nº 14/2014 e nº 65/2014 da CGACGIES/DAES/INEP/MEC.

Neste contexto, o objetivo desta autoavaliação foi gerar o RAI com os resultados sobre a gestão da UFRA na condução das políticas e programas contemplados no planejamento estratégico, relativo ao período de transição 2013-2014 e apresentar contribuições para superar os pontos fracos e as ameaças ao crescimento sustentável da Universidade. Adicionalmente, apresentou-se uma metodologia alternativa para agrupar as 10 dimensões nos cinco eixos da avaliação institucional, bem como determinar a estrutura de pesos adequados à realidade da gestão da Universidade, aplicando-se a técnica da Análise Fatorial.

O RAI foi estruturado em quatro seções além dessa breve introdução. Na primeira, apresenta-se a metodologia de avaliação, com a descrição do instrumento de coleta, técnica de amostragem e o método de estatística multivariada utilizado para estimar os indicadores para representar as 10 dimensões da avaliação e posterior enquadramento na matriz de eixos. Na segunda, os resultados são apresentados para as dimensões e eixos, descritos e analisados com base na percepção dos professores, técnicos, alunos e egressos. Na terceira seção, fez-se a análise sistemática das informações em interação com os dados apresentados no Relato Institucional e no Planejamento Estratégico, já traduzindo os resultados na forma dos escores de notas utilizados nas avaliações internas e externas pelo SINAES. Na quarta seção, apresentou-se a súmula da avaliação institucional com o enquadramento da UFRA no conceito **suficiente**, equivalente a uma nota 3. Na sequência, elencou-se um conjunto de proposições para corrigir os pontos fracos e as ameaças à condução da gestão e orientar as atividades para seguir um novo caminho em busca da melhoria na qualidade da educação e no padrão geral da produtividade do capital humano da Universidade.

2. METODOLOGIA

Nesta seção, apresenta-se a metodologia adotada no planejamento e autoavaliação da UFRA com vistas a qualificar o desempenho das políticas acadêmicas e de gestão do desenvolvimento institucional, a dotação e funcionalidade da infraestrutura física e apresentar sugestões para corrigir os pontos fracos gerados na implementação do planejamento estratégico, de acordo com a percepção das comunidades interna (professores, técnicos e alunos) e externa (egressos).

O universo do estudo foi constituído pelos professores e técnicos-administrativos efetivos e os alunos matriculados nos cursos de graduação e pós-graduação dos seis *campi*, em 2014, justamente com os egressos (estudantes formados na UFRA a partir de 2010).

Para a obtenção dos dados, elaborou-se um questionário específico para cada grupo de interesse, e o preenchimento ocorreu com ou sem a presença de um pesquisador encarregado da sua distribuição e recolhimento. Muitos questionários foram encaminhados por e-mail e outros preenchidos diretamente com acesso à página da PROPLADI ou recebido de colaboradores. Todas as perguntas foram qualitativas e fechadas para facilitar o processamento e aumentar a fidedignidade das respostas com a realidade. Foram elaboradas de tal forma a atenuar a incorporação de opiniões específicas nas respostas dadas pelos sujeitos entrevistados em cada grupo de interesse e aumentar o número de questionários válidos.

Para isto, conforme Carson e Louviere (2011) e Ives e Kendal (2014), levou-se em consideração na elaboração do questionário os valores sociais e políticos, as atitudes e normas, as intenções e comportamentos dos grupos de interesse para minimizar os possíveis vieses das respostas dadas às 55 variáveis descritoras das 10 dimensões da autoavaliação institucional: Dimensão 1: Missão e planejamento estratégico; Dimensão 2: Políticas de ensino, pesquisa e extensão; Dimensão 3: Responsabilidade e inclusão social; Dimensão 4: Comunicação com a sociedade; Dimensão 5: Políticas de pessoal e ambiente institucional; Dimensão 6: Organização e gestão institucional; Dimensão 7: Infraestrutura física da Instituição; Dimensão 8: Planejamento e autoavaliação institucional; Dimensão 9: Políticas de atendimento aos discentes; e Dimensão 10: Sustentabilidade financeira da Instituição. Além disso, utilizou-se mecanismos de controle dentro e entre as dimensões para detectar possíveis respostas fora da realidade. Desta forma, buscou-se atender aos requisitos técnicos e científicos que a autoavaliação necessita no âmbito da Nota Técnica 14/2014, que orienta sobre a nova metodologia da avaliação das IES do Brasil.

Todas as perguntas foram codificadas com um número para representar o conteúdo ou atributo associado à resposta dada. Para responder ao questionário, o sujeito foi esclarecido antes de iniciar o processo por meio de notas explicativas e pelos comandos das perguntas. Dessa forma, o sujeito é indagado a concordar (respondendo SIM) ou discordar (respondendo NÃO) a cada variável descritora. Em seguida é chamado a classificar a opção escolhida nos níveis Baixo (insuficiente), Médio (suficiente a muito bom) e Alto (excelente).

Para tornar o instrumento de coleta dos dados representativo do universo das populações de professores, técnicos, alunos e egressos, adotou-se o critério estatístico da amostragem probabilística, assumindo o erro limite de 10%. Assim, conforme Santana et al. (2002), Santana (2013) e Santana et al. (2014), considerou-se a população finita, assumindo nível de confiança de 95%, com escore da curva normal de ($z = 1,96$), erro amostral de ($e = 0,10$) e uma proporção da população ($p = 0,5$; $q = 1-p = 0,5$) por assegurar o tamanho amostral n máximo sob a condição ($n.p \geq 5$ e $n.q \geq 5$), por se tratar de pesquisa de opinião com respostas dicotómicas e grau de qualificação na escala *Likert* em três níveis.

Os dados sobre a população, o número de amostras válidas e o tamanho das amostra a serem extraídas do universo de professores, técnicos e alunos estão na Tabela 1.

Tabela 1 - População e tamanho da amostra de professores, técnicos-administrativos e alunos da UFRA, ano de referência 2014.

Campus	População			Número de amostras		
	Professor	Técnico	Aluno	Professor	Técnico	Aluno
Belém	201	412	2715,5	97	145	76
Capanema	41	4	376,5	28	3	9
Capitão Poço	22	6	270,5	13	5	6
Paragominas	33	9	389,5	27	7	1
Parauapebas	38	8	532	19	4	37
Tomé-Açu	13	1	97	11	1	8
Total	348	440	4381	195	165	137
Tamanho da amostra representativa = n ($e = 0,10$)				76	79	94
Erro amostral real final de cada categoria de amostra				0,0466	0,0576	0,0825

Fonte: Dados da pesquisa. $n = \{z^2 \cdot p \cdot q \cdot N / [(N - 1) \cdot e^2 + z^2 \cdot p \cdot q]\}$.

Após a eliminação de questionários com erro de preenchimento (muitas perguntas em branco, resposta para algumas dimensões com o mesmo valor e indício de viés nas respostas dadas sobre as perguntas-chave, que foram utilizadas para identificar respostas atípicas), a amostra, para o período 2013-2014, contemplou 554 questionários válidos, sendo 195 preenchidos por professores, 165 por técnicos e 137 por alunos dos cinco *campi* da UFRA e 57 por egressos cuja amostra atingiu representatividade apenas com erro amostral de 13,5%. No total, foram descartados 54 questionários, sendo 11 de professores, 18 de técnicos, 20 de alunos e cinco de egressos. Estes 10% de questionários inválidos deve-se, em grande parte, ao pouco tempo utilizado na divulgação e esclarecimento sobre a importância da pesquisa e para orientar o preenchimento.

2.1 ANÁLISE DE COMPONENTES PRINCIPAIS

Para resumir e consolidar os resultados das 55 variáveis descritoras das 10 dimensões, aplicou-se a técnica de estatística multivariada da Análise de Componentes Principais (ACP), que permitiu estimar os pesos atribuídos a cada variável descritora da dimensão e gerar o indicador que a representa. Para isto, utilizou-se a metodologia proposta por Santana e Santana (2004; 2006) e Santana (2005; 2014).

As amostras de egressos, que representam a avaliação do ponto de vista externo, foi significativa apenas para um erro amostral de 13,5%, acima do adotado na pesquisa, por isto não foi submetida à ACP.

Por fim, a consistência das respostas entre os grupos de interesse formados por professores, técnicos e alunos, foi verificada por meio de um teste de média para o conjunto de variáveis descritoras de cada dimensão. Adotou-se a resposta do grupo de professores como a base para a análise comparativa das médias. Aplicou-se o teste de média descrito em Santana (2003; 2013; 2014).

A matriz de autoavaliação institucional é composta de 10 dimensões agrupadas em cinco eixos que representam a dinâmica do desenvolvimento institucional. Os eixos foram empiricamente compostos da seguinte forma: Eixo 1: Planejamento e autoavaliação institucional (Dimensão 8); Eixo 2: Missão, planejamento e responsabilidade social (Dimensões 1 e 2); Eixo 3: Política educacional, comunicação e política estudantil (Dimensões 2, 4 e 9); Eixo 4: Política de pessoal, gestão institucional e finanças (Dimensões 5, 6 e 10); Eixo 5: Infraestrutura física da instituição (Dimensão 7). Cada dimensão é definida por variáveis descritoras de sua adequação, segundo o grau de importância para causar mudanças em cada dimensão.

Sendo assim, o modelo de ACP representa a máxima variância da combinação linear de um vetor de variáveis descritoras de uma dada população (PRESS, 2005; JOHNSON; WICHERN, 2007). No caso, o fenômeno dado pela matriz de dimensões é definida pela combinação linear das variáveis. A ACP foi aplicada à nuvem dos dados para estimar os pesos associados a cada atributo ou variável descritora, utilizada na definição de cada dimensão da autoavaliação.

Assumindo o vetor de variáveis descritoras para uma dimensão da população estudada, dado por $X_{(pxl)} = (X_1, X_2, \dots, X_p)$, com média $\mu \equiv E(X)$, variância $\Sigma \equiv var(X)$ e o vetor de pesos associados a cada atributo de X definido por $a \equiv (a_i)$, tem-se que a componente principal z_1 é o escalar que resulta da combinação linear entre os atributos e os pesos da Dimensão 1:

$$z_1 = a^T X = \sum_{i=1}^p a_i X_i \quad (1)$$

Na condição de que $a^T a = 1$, a solução do problema é obtida como resultado da maximização da $var(z_1)$. Como $z_1 = a^T X$, a $var(z_1) = a^T \Sigma a$. Então a função lagrangeana pode ser escrita como a seguir (RENKER, 2002; SANTANA; SANTANA, 2004; SANTANA, 2005):

$$L = a^T \Sigma a - \lambda (a^T a - 1) \quad (2)$$

Derivando a equação 2 e igualando o resultado a zero, tem-se a condição de primeira ordem para um máximo, como na equação 3.

$$(\Sigma - \lambda I)a = 0 \quad (3)$$

Sendo $a \neq 0$ e I é a matriz identidade, a solução é obtida fazendo o determinante $|\Sigma - \lambda I| = 0$. Assim, λ é uma raiz latente de Σ e a é um vetor latente de Σ . Logo, pré-multiplicando (3) por a^T , tem-se $a^T \Sigma a = \lambda a^T a = \lambda = \text{var}(z_1)$. Assim, substituindo-se λ na equação 3, obtém-se o vetor a .

O modelo geral para a j -ésima componente de X , relativo à Dimensão 1, é dada por

$$z_j = a_j^T X_j; \text{var}(z_j) = \lambda_j \quad (4)$$

A técnica, conforme Santana e Santana (2006), pode ser aplicada para a Dimensão 1, considerando um número p de componentes. Assim, o Indicador Normalizado da Dimensão 1 (IND_1) pode ser especificado da seguinte forma:

$$IND_1 = b_1 z_1 + b_2 z_2 + \dots + b_p z_p \quad (5)$$

Em que os b_i são os pesos a serem estimados a partir dos resultados da ACP.

Na determinação do vetor b de pesos associados a cada componente da Dimensão 1, estimado com a aplicação do software SPSS18, obtém-se o vetor com a participação relativa dos autovalores e a matriz de participação relativa de valores absolutos dos autovetores de componentes transformados, para definir a combinação linear dos Indicadores Normalizados das Dimensões (INDs), da seguinte forma:

$$b_{i(px1)} = \left(\frac{a_{ij}}{\sum a_i} \right)_{(pxp)} \cdot \left(\frac{\lambda_i}{\sum \lambda_i} \right)_{(px1)}; \quad \text{com } b_1 + b_2 + \dots + b_4 = 1. \quad (6)$$

Os valores dos $INDs$ foram enquadrados na escala de zero a 3, para manter coerência com os graus atribuídos nas respostas dadas ao questionário.

Por fim, na apresentação final dos resultados, utilizou-se a planilha do Microsoft Excel para a construção dos gráficos e tabelas.

2.2 DESCRIÇÃO DOS DADOS AMOSTRAIS

As amostras probabilísticas dos professores e técnicos encontram-se na Tabela 2, classificadas de acordo com a idade do sujeito que manifestou sua percepção ao responder os questionários.

Nota-se que a maior parcela dos professores e dos técnicos encontra-se no estrato de até 35 anos. Mais de 74% dos professores e mais de 45% dos técnicos têm até 45 anos. Este resultado é significativo para o desenvolvimento da UFRA, dado que têm pelo menos mais 15 anos de trabalho pela Instituição. Este capital humano deve ser trabalhado para contribuir com o aumento da eficácia da gestão da política institucional e elevar a qualidade dos cursos de graduação e pós-graduação.

A parcela de professores que se encontra na zona de aposentadoria, acima do 65 anos é pequena. Por outro lado, 28,5% dos técnicos atingem a idade mínima para requerer a aposentadoria nos próximos cinco anos.

Quanto ao sexo, tem-se que 56% dos professores são homens e 44% mulheres. Há uma ligeira hegemonia do sexo masculino, mas que está na trajetória para o equilíbrio.

Os técnicos, por sua vez, 66% são homens e 34% mulheres. Nesta categoria de servidores, o gênero masculino é fortemente predominante.

Tabela 2 – Professores e técnicos-administrativos que colaboraram na pesquisa, segundo a idade, 2015.

Estrato de idade	Idade do Professor	(%)	Idade do Técnico	(%)
De 24 a 35 anos	87	44,4%	53	32,1%
De 36 a 45 anos	59	30,1%	22	13,3%
De 46 a 55 anos	24	12,2%	43	26,1%
De 56 a 65 anos	25	12,8%	45	27,3%
De 66 a 70 anos	1	0,5%	2	1,2%
Total	196	100%	165	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

Com relação ao grau de qualificação, tem-se que 55,4% dos professores que responderam o questionário são doutores, 42,6% são mestres, 1% especialistas e 1% graduados. Estes dados são praticamente iguais aos números reais da UFRA, apresentados no Relato Institucional, em que 55,2% dos professores são doutores, 42,8% mestres, 0,9% especialistas e 1,1% graduados.

Atualmente, 51,5% dos professores revelaram que estão atuando na pesquisa e na extensão, 38,5% somente na pesquisa e 10% atuam apenas na extensão. Do total, apenas 34,5% estão engajados no ensino da pós-graduação na UFRA e/ou em outras instituições.

Com relação ao grau de qualificação, tem-se que 4,8% dos técnicos que responderam o questionário são doutores (8 dos 10 existentes na UFRA), 12,7% são mestres (21 para os 19 que constam no cadastro, o que indica sua desatualização), 22,4% são especialistas (37 dos 76 existentes), 17,6% são graduados (29 dos 84 existentes) e 42,4% possuem o ensino médio ou fundamental (71 dos 251 existentes), conforme dados apresentados no Relato Institucional.

Os alunos matriculados na UFRA e que se dispuseram a responder o questionário da avaliação institucional, estão concentrados na faixa de idade dos 18 a 24 anos. Na faixa até 30 anos, estão 84,7% e uma pequena parcela acima dos 45 anos (Tabela 3).

Os egressos, como era esperado, estão concentrados na faixa dos 25 a 30 anos, com pequena parcela acima dos 45 anos (Tabela 3).

Portanto, observa-se que as amostras estão fortemente associadas, dado o período de 2010 a 2014 para os egressos e o ano de 2014 para os alunos matriculados, com pelo menos dois anos na UFRA.

Com relação ao sexo, 41% dos alunos são homens e 59% mulheres. Resultados parecidos também foi encontrado para os egressos, em que 43% dos respondentes foram do sexo masculino e 57% do sexo feminino. Estes resultados indicam forte predominância do gênero feminino entre os alunos e os egressos. Isto indica que, em futuro não muito distante e a permanecer essa trajetória evolutiva da educação superior, o quadro de professores e de técnicos pode ter a predominância do gênero feminino. Espera-se que esta perspectiva pode contribuir para a mudança na inércia da gestão institucional.

Tabela 3 - Alunos e egressos que colaboraram na pesquisa, segundo a idade, 2015.

Estrato de idade	Idade do Aluno	(%)	Idade do Egresso	(%)
De 18 a 24 anos	72	52,6%	4	7,5%
De 25 a 30 anos	44	32,1%	28	52,8%
De 31 a 35 anos	10	7,3%	8	15,1%
De 36 a 45 anos	8	5,8%	9	17,0%
De 46 a 55 anos	3	2,2%	4	7,5%
Total	137	100%	53	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

Dos alunos que responderam o questionário, 14,6% estão matriculados na pós-graduação e 85,4% nos cursos de graduação. Com relação à origem dos alunos, tem-se que 67,9% cursaram o ensino médio em escolas públicas, 28,2% em escolas privadas e 3,9% estudaram em escolas públicas e em escolas privadas.

Com relação às atividades dos egressos, tem-se que 45,3% estão empregados e 34% estão fazendo pós-graduação em outras instituições e com bolsa. Esta é uma informação muito importante que demonstra o grau de competitividade dos profissionais formados na UFRA e que revelam um nível de qualidade dos cursos de graduação diferente do classificado pelo Ministério da Educação, conforme dados do Relato Institucional.

3. DESENVOLVIMENTO

Pela primeira vez na UFRA, fez-se um amplo esclarecimento da comunidade sobre a importância da autoavaliação institucional para melhorar o padrão de qualidade e sua competitividade na indústria da educação, iniciando pela gestão superior (reitor e pró-reitores) e depois avançando para os diretores dos institutos, diretores dos *campi*, coordenadores dos cursos e demais unidades de decisão, na forma de

seminário de conscientização. Por fim, utilizou-se e-mail, a postagem do relatório na página da UFRA e a distribuição para a comunidade por meio da Assessoria de Comunicação (ASCOM).

Depois foi distribuída uma nota para esclarecimento, conscientização e motivação dos servidores sobre o preenchimento do questionário de autoavaliação institucional, dada a importância que representa para a Universidade.

Os resultados foram apresentados por eixo, segundo a percepção dos professores, técnicos, alunos e egressos, manifestada sobre as 55 variáveis descritoras das 10 dimensões da autoavaliação.

3.1 EIXO 1: PLANEJAMENTO E AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

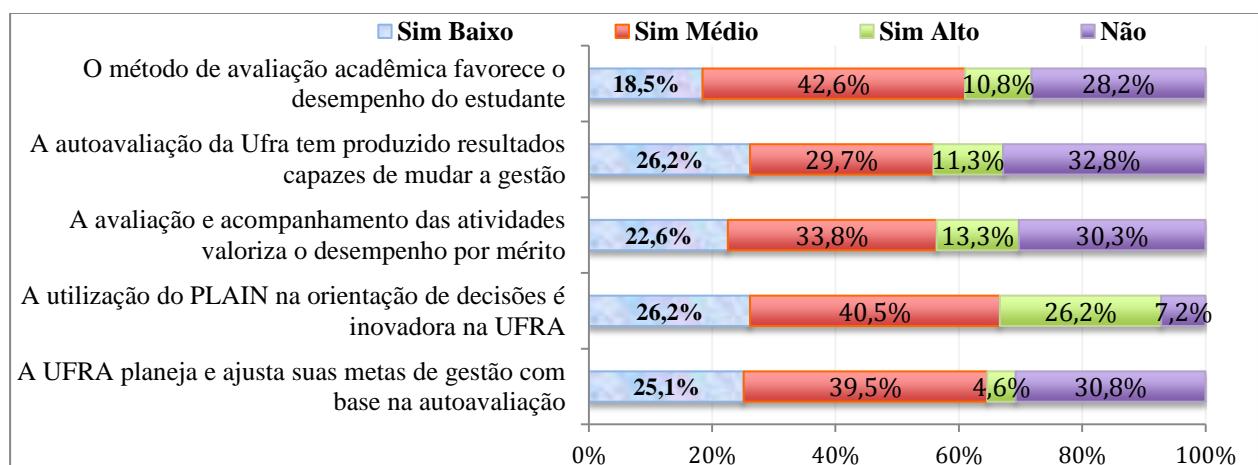
Neste Eixo 1, analisa-se a Dimensão 8, na percepção dos professores, técnicos, alunos e egressos, sobre a forma e o grau de eficácia da gestão no que se refere à utilização dos resultados da autoavaliação institucional como elemento de contribuição para aprimorar os objetivos, metas e ações estabelecidas no Plano de Desenvolvimento Institucional da UFRA. Este eixo está diretamente associado às atividades das pró-reitorias PROPLADI, Administração e Finanças (PROAF), da CPA, da reitoria e sua assessoria, bem como dos gestores dos institutos, *campi* e demais unidades de decisão. Portanto, uma avaliação positiva beneficia a todos e vice-versa.

3.1.1 Percepção do professor

Com base nas informações ilustradas na Figura 3.1, tem-se que os professores acreditam que os métodos de avaliação acadêmica adotados pela UFRA, de alguma forma, contribuem para o seu desempenho e continuidade na atividade de educação superior, uma vez que todas as questões receberam respostas positivas de pelo menos 71,9% dos professores. Entretanto, 28,2% discordam desta avaliação e 18,5% consideraram que a eficácia desta ação é baixa ou insuficiente.

A maioria dos professores acredita que a UFRA planeja e ajusta suas metas levando em conta os relatórios da autoavaliação institucional. Contudo, 25,1% avaliam que a eficácia na incorporação de tais resultados para atualizar ou reformular objetivos e metas é insuficiente. Além disso, um percentual de 30,8% informa que a gestão superior não aproveita os resultados da autoavaliação com eficiência. A soma destes dois resultados supera 50%, indicando que esta ação foi reprovada, no sentido de contribuir para o desenvolvimento institucional.

Figura 3.1 – Dimensão 8: Planejamento e avaliação das atividades a partir da autoavaliação institucional, 2014.



Fonte: Dados da pesquisa.

Com relação à utilização do Planejamento Estratégico Institucional (PLAIN) como elemento de orientação para suas decisões, 92,8% dos professores acreditam que este é um caminho importante e inovador a ser adotado para orientar a gestão superior da UFRA. Considera-se inovador porque a UFRA não tem *know how* em planejar suas atividades, principalmente com horizonte de tempo superior a uma gestão.

O poder de influência da autoavaliação na valorização e reconhecimento por mérito, bem como sua capacidade de influenciar a gestão superior, na percepção dos professores, é relevante e tem feito

algum diferencial positivo para 68,7% dos docentes, embora uma parcela significativa de 30,3% acredite que o efeito da autoavaliação é inócuo. Adicionado a este resultado ao percentual de Sim Baixo, tem-se que a gestão desta ação foi considerada insuficiente ou nula.

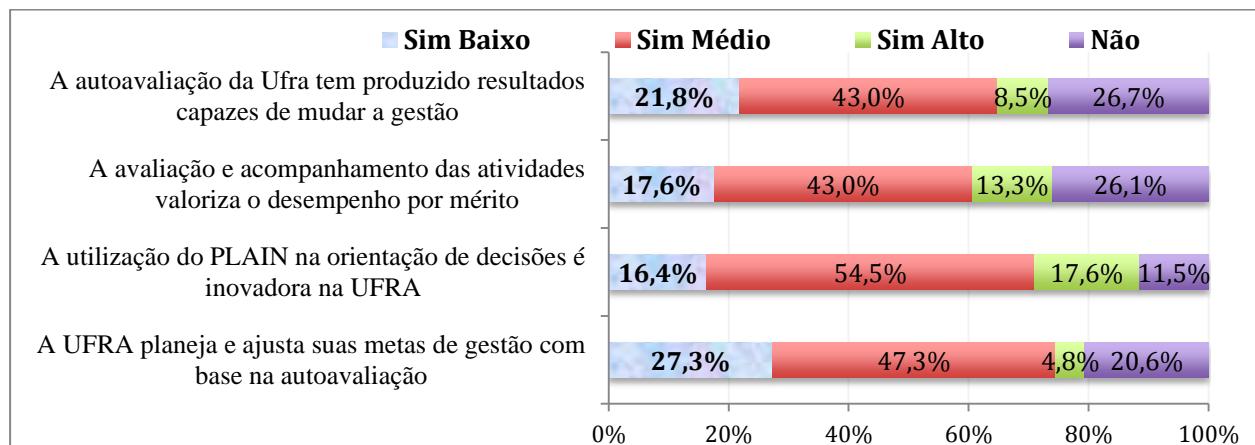
Por fim, observa-se que o grau de influência da autoavaliação na gestão institucional foi avaliado como de intermediário a baixo. Este tipo de comportamento deve ser alterado o mais rápido possível, dado que pode ser uma das causas do baixo desempenho dos cursos de graduação da Universidade, conforme revelado no Relato Institucional. Novamente, a soma dos que consideram a gestão desta ação com Sim Baixo e Não superou 50%, indicando que a UFRA deve mudar essa postura para que consiga alcançar sua missão e valores.

3.1.2 Percepção do técnico

É importante destacar logo no início, que a autoavaliação é um instrumento legal exigido pelo MEC para promover as melhorias da educação superior. No que tange ao item que avalia a eficácia da gestão da UFRA, com base nos resultados da autoavaliação institucional, constatou-se que 73,3% dos técnicos acreditam que sim (Figura 3.2). Por outro lado, 26,7% discordam. Este resultado é relevante, pois demonstra a necessidade da gestão da UFRA considerar como estratégico as sugestões apresentadas pelo sistema de autoavaliação. Em médio e longo prazos, este procedimento deve trazer melhorias para a instituição em todas as dimensões analisadas.

O potencial de influência da avaliação na valorização e reconhecimento por mérito, na percepção dos técnicos, é relevante, representando 73,9%, gerando efeitos positivos na UFRA. Contudo, constatou-se que o potencial de influência por mérito da avaliação obtém grau de excelência baixo, pois a forte concentração de concordância se dá no nível baixo e intermediário.

Figura 3.2 – Dimensão 8: Planejamento e avaliação das atividades a partir da autoavaliação institucional, 2014.



Fonte: Dados da pesquisa.

Quanto à utilização do PLAIN como elemento de orientação para as suas decisões, mais de 88% dos técnicos acreditam que este é um caminho inovador a ser adotado pela instituição. Entretanto, aproximadamente, 12% dos técnicos acreditam que a gestão da UFRA não irá avançar nesta direção. Este pensamento precisa ser alterado, e com urgência, por meio da divulgação dos relatórios do Planejamento Estratégico e da autoavaliação, para que haja apropriação dos resultados por parte da comunidade.

Outro aspecto importante, investiga como a gestão da UFRA planeja e ajusta suas metas com base nos resultados da autoavaliação. Os resultados, na percepção de 79,4% dos técnicos, validam esta atitude como um ponto importante da gestão institucional, embora 27,3% enquadram este processo como insuficiente. Além disso, uma parcela de 20,6% dos técnicos consideraram que tais resultados não foram utilizados para ajustar a condução das atividades.

Por fim, tem-se que a dominância das avaliações concentrou-se no nível intermediário, situação que deve ser alterada para conduzir a avaliação para o nível alto.

3.1.3 Percepção do aluno

Com base nos dados na Figura 3.3, 74,5% dos alunos acreditam que o método de avaliação acadêmica adotado pela UFRA favorece o desempenho do estudante, trazendo benefícios para a formação profissional. Entretanto, observa-se que o nível de satisfação é baixo, dado que os resultados da avaliação se concentram nos níveis baixo e intermediário.

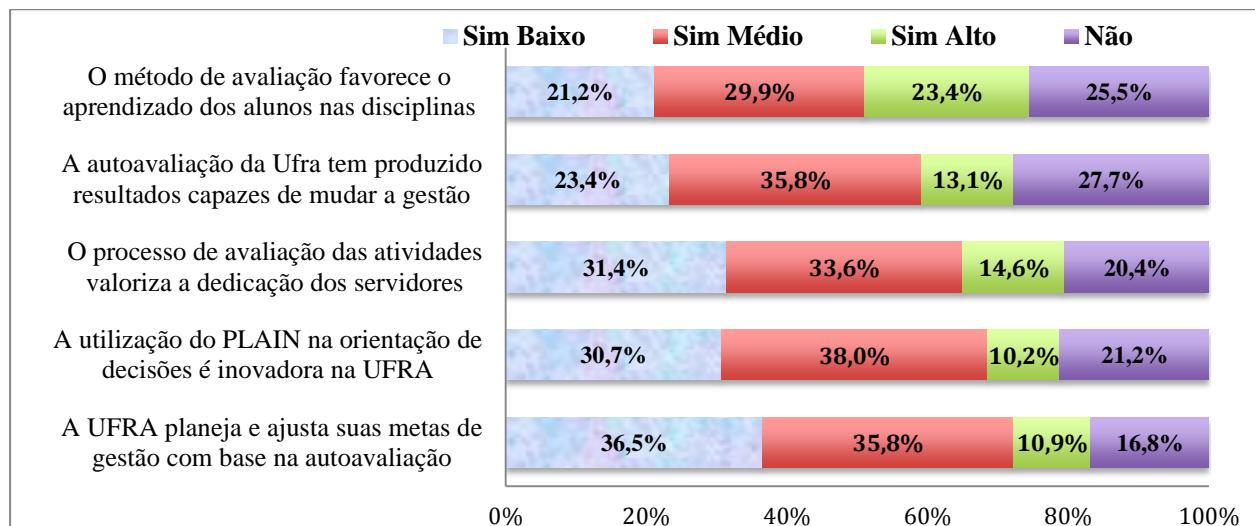
Quanto à capacidade dos resultados da autoavaliação institucional orientar os processos de gestão das políticas institucionais, levando em conta o aspecto da valorização e reconhecimento por mérito, tem-se a concordância de 72,3% dos alunos, embora 23,4% classifique o grau de eficácia como ineficiente. Por outro lado, 27,7% avaliam que os resultados das autoavaliações não são reconhecidos pelos gestores e tampouco utilizados para ajustar objetivos e metas (Figura 3.3).

No que se refere à utilização dos instrumentos de planejamento e avaliação em benefício dos servidores, 80% dos alunos confirmaram que os resultados da autoavaliação da gestão favorece a dedicação dos servidores da UFRA. Desta avaliação positiva, 31,4% dos alunos classificam sua importância como baixa ou insuficiente. Além disso, uma parcela de 20,4% não acreditam que os resultados da autoavaliação são utilizados para beneficiar os servidores.

No que se refere à utilização do PLAIN como elemento de orientação para ajustar as decisões da gestão institucional, aproximadamente 79% dos alunos acreditam que se trata de um caminho inovador a ser adotado pela UFRA, com vistas a contribuir para o desenvolvimento sustentável na Amazônia.

Finalmente, no que tange a questão se a UFRA planeja e ajusta suas metas de gestão com base nos resultados e sugestões da CPA, tem-se que 83,4% dos alunos acreditam nesta prática, embora 36,5% considerem que tal ajuste é ineficaz. Além disso, um percentual de 16,8% dos alunos não reconhece que a gestão leva em consideração as sugestões da autoavaliação.

Figura 3.3 – Dimensão 8: Planejamento e avaliação das atividades a partir da autoavaliação institucional, 2014.



Fonte: Dados da pesquisa.

3.1.4 Percepção do egresso

Na Figura 3.4 são apresentados os resultados referentes à Dimensão 8, que trata sobre o planejamento e avaliação das atividades a partir da autoavaliação institucional, segundo a percepção dos egressos. Cabe lembrar que os resultados atinentes aos egressos apresentam um erro amostral de 13,5%, acima do idealizado para esta pesquisa, que foi estabelecido em 10%.

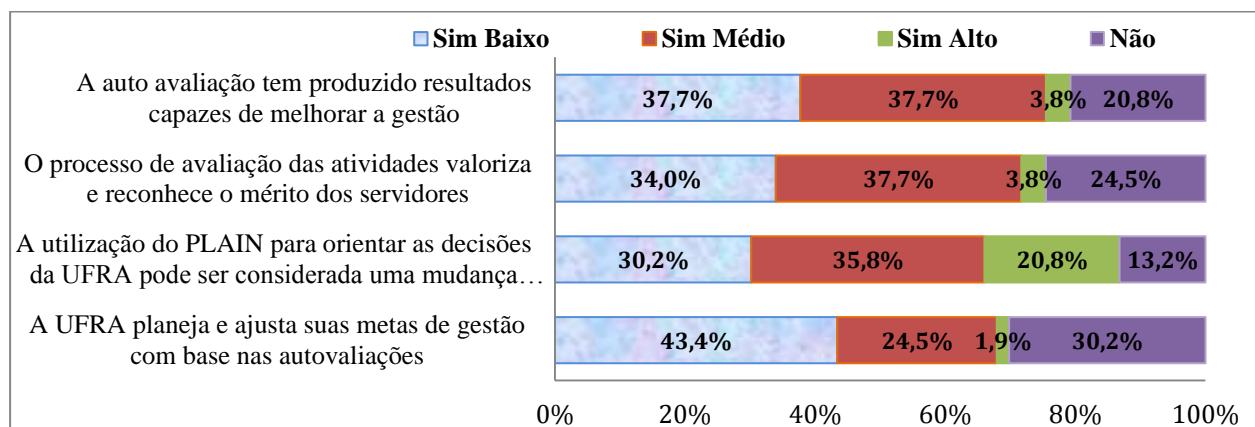
A primeira pergunta afere como a autoavaliação da UFRA produziu resultados capazes de mudar a gestão da UFRA no período 2013-2014. Nesse aspecto, 79,2% dos egressos acreditam que a autoavaliação contribui para ajustar a gestão institucional (Figura 3.4). Observa-se, também, que 37,7% dos egressos avaliam a eficácia desse instrumento de avaliação como incapaz de produzir mudanças na gestão. Mesmo assim, a maioria dos egressos ratificam a autoavaliação como positiva para orientar a atualização e reformulação dos objetivos e metas do PLAIN. Por outro lado, é importante observar que

20,8% dos egressos não consideram que a gestão da UFRA adota o processo de autoavaliação como uma ação estratégica de sua gestão.

A segunda pergunta observa como o processo de avaliação e acompanhamento das atividades da UFRA apoia a valorização e o reconhecimento por mérito e dedicação dos servidores. Após a análise dos dados, verificou-se que 75,5% dos egressos concordam que esta ação é utilizada de forma positiva nas estratégias de desenvolvimento da UFRA. Contudo, 34% dos egressos classificam estas ações como baixa ou ineficiente. Demais disso, 24,5% informam que tal efeito é nulo (Figura 3.4). A soma destes dois resultados supera 50%, indicando que a gestão da UFRA não leva em conta a autoavaliação que a sociedade faz da administração da Universidade.

Quanto ao poder de influência do PLAIN na orientação e ajustes nas decisões da UFRA, que pode ser considerado como um diferencial na gestão, obteve-se que 86,8% dos egressos concordam que há influência positiva. Nota-se, ainda, que entre os que acreditam, o nível de eficácia é alto e significativo, representando 20,8% dos entrevistados. Como contraponto, tem-se que 30,2% dos egressos classificam a eficácia do PLAIN como baixa ou insuficiente. Além disso, 13,2% dos egressos classificam tal poder de influência como nulo. Este ponto é de fundamental importância, uma vez que o PLAIN foi aprovado em outubro de 2014 e, dado o movimento feito para a elaboração dos objetivos e metas com a participação da comunidade e divulgação dos resultados, obteve-se este percentual de aprovação.

Figura 3.4 – Dimensão 8: Planejamento e avaliação das atividades a partir da autoavaliação institucional, 2014.



Fonte: Dados da pesquisa.

Por fim, no que tange ao item que afere como a UFRA planeja e ajusta suas metas de gestão com base nas autoavaliações da CPA, constatou-se que apenas 69,8% dos egressos concordam que é um ponto positivo para a UFRA. Entretanto, observa-se que o nível de satisfação é baixo ou insuficiente, para uma parcela de 43,4% dos egressos entrevistados. Por outro lado, 30,2% dos egressos acreditam que a UFRA não planeja e ajusta suas metas de maneira satisfatória.

3.2 EIXO 2: DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Neste Eixo 2, aborda-se sobre o desenvolvimento institucional, por meio das variáveis descritoras das dimensões 1 e 3 e foca na missão institucional e no planejamento estratégico elaborado para o período de 2014 a 2024. A gestão deste eixo está diretamente associada às pró-reitorias PROPLADI, de Ensino (PROEN), de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico (PROPED), de Extensão (PROEX) e de Assuntos Estudantis (PROAES), à reitoria e seus assessores e às diretorias de instituto, *campi* e demais unidades de decisão.

O planejamento estratégico institucional da UFRA foi elaborado com ampla participação da comunidade. Foram identificados os pontos fortes, pontos fracos, oportunidades e ameaças. Em seguida, desenhou-se o mapa estratégico a partir do cenário de crescimento sustentável, cujas dimensões foram definidas por meio de um modelo de análise fatorial.

A missão da UFRA foi ajustada à nova dinâmica vislumbrada no mapa estratégico institucional, cunhada da seguinte forma: “formar profissionais qualificados, compartilhar conhecimentos com a sociedade e contribuir para o desenvolvimento sustentável da Amazônia.”

No âmbito do planejamento estratégico, a responsabilidade social e ambiental foi incorporada em todas as dimensões estratégicas, objetivos, metas e ações estabelecidas para o período de 2014-2024. O aspecto ambiental está sendo trabalhado por meio da implantação do Plano de Logística Sustentável.

A seguir, apresentam-se os resultados da autoavaliação na percepção dos professores, técnicos, alunos e egressos que responderam os questionários.

3.2.1 Percepção do professor

Independente do grau de conhecimento sobre a missão e o alinhamento do Planejamento Estratégico Institucional (PLAIN) com a Política Nacional da Educação, todos os entrevistados sabem da sua existência.

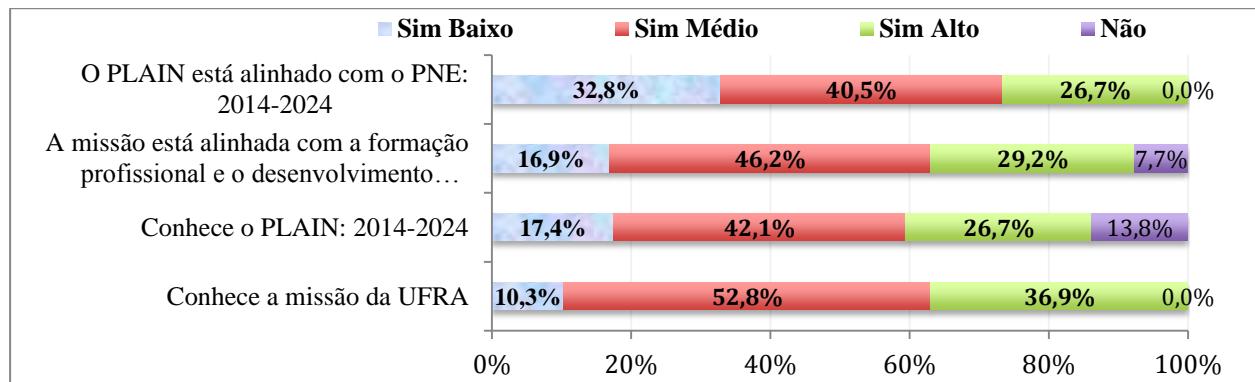
Com respeito a conhecer o PLAIN, 13,8% revelaram que ainda não conhecem o novo documento do Planejamento Estratégico (Figura 3.5). O PLAIN foi aprovado em outubro de 2014, em função disso muitos professores ainda não tomaram conhecimento deste documento institucional. Por outro lado, 68,8% dos professores manifestaram conhecimento sobre o PLAIN de intermediário a alto e 17,4% como baixo. Pela recência da aprovação deste documento, infere-se que o esforço realizado para divulgar os resultados surtiu efeito. Portanto, a UFRA deve reproduzir esta iniciativa para comunicar os resultados de suas atividades de gestão para a sociedade.

Com relação à aderência entre a formação profissional e o desenvolvimento sustentável com a missão da UFRA, 75,4% dos professores reconheceram esta ação como de importância intermediária a alta para o desempenho institucional. A rejeição foi de apenas 7,7%, o que demonstra um ponto forte que se coaduna com a principal oportunidade identificada para o cenário de crescimento da UFRA.

O alinhamento entre o PLAIN 2014-2024 e o PNE 2014-2024 foi considerado como deficiente por 32,8% dos professores e como de suficiente a excelente por 67,2% dos professores. Não houve reprevação, o que suscita um esforço maior para tornar os pontos fracos em fortes.

Este nível de conhecimento da comunidade da UFRA, por se tratar de amostra probabilística, tem-se que falta pouco para que tais informações cheguem a todos. Para isto, necessita-se reforçar a divulgação do PLAIN e a incorporação da missão institucional em cada um dos servidores e alunos.

Figura 3.5 – Dimensão 1: Nível de conhecimento sobre a missão e o planejamento estratégico institucional, 2015.



Fonte: Dados da pesquisa.

Com relação à política institucional de apoio ao desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão, na percepção dos professores, tem-se que 84,1% dos entrevistados concorda que a gestão das atividades da UFRA contribui para a inclusão social, envolvendo as ações junto às comunidades, mediante a prestação de serviços para as populações rurais e urbanas, a difusão de tecnologias e conhecimentos e a implementação dos instrumentos de política de quotas, bolsas e assistência ao estudante (Figura 3.6). Por outro lado, 15,9% acham que a UFRA, apesar desta atuação, em função da escala diminuta, não contribui para a efetiva inclusão social.

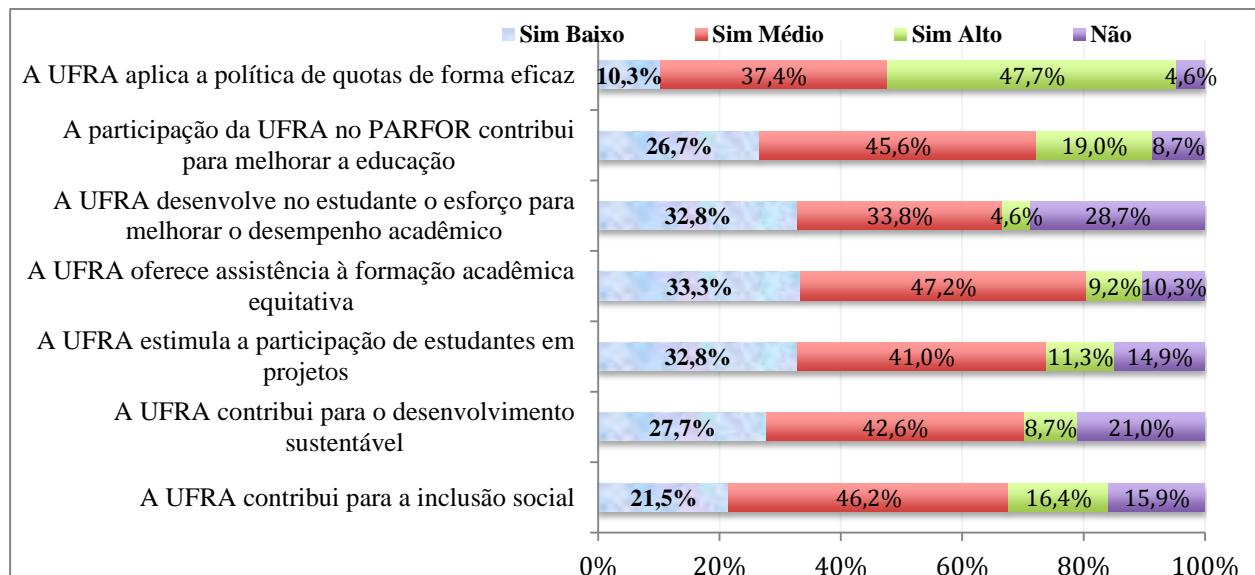
Outro ponto importante que está relacionado à missão institucional, é a contribuição para o desenvolvimento sustentável, pois 79% concordam que a UFRA contribui para o desenvolvimento sustentável, em função dos resultados de projetos de pesquisa, extensão e difusão de conhecimentos, formação de profissionais com sólidos conhecimentos sobre os sistemas de produção da Amazônia, bem

como suas formas de organização (Figura 3.6). Esforço ainda maior está em curso na busca do realinhamento dos Planos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) de graduação com a missão da UFRA. Todavia, 21% não concordam que a UFRA contribui efetivamente para o desenvolvimento sustentável. Outra parcela de 27,7% dos professores avaliaram que a eficácia desta ação foi baixa ou insuficiente para contribuir com a melhoria da qualidade do ensino e consequente desempenho da gestão.

No aspecto da política integrada de ensino, pesquisa e extensão, os professores afirmam que a UFRA estimula a participação de estudantes em projetos de pesquisa, mediante Iniciação Científica e outras modalidades de pesquisa e extensão, oferece assistência à formação acadêmica independente de cor, raça ou poder aquisitivo e desenvolve esforço para melhorar o desempenho dos estudantes. Neste propósito, agem em conjunto e de forma articulada com as pró-reitorias de ensino, juntamente com as coordenadorias de curso (graduação e pós-graduação) e os grupos de pesquisa, por meio do apoio a projetos com bolsas de estudo, bem como o acompanhamento estudantil, por meio da implementação das políticas do MEC que viabilizam da participação de alunos em eventos acadêmicos e científicos, além do acompanhamento pedagógico e psicológico.

No caso da UFRA desenvolver estratégias para melhorar o desempenho do estudante, a soma das avaliações nula (28,7%) e de baixo desempenho (32,8%), resulta no conceito de insuficiência. Isto reforça a necessidade de adequação do plano pedagógico dos cursos para atenuar as fraquezas identificadas no processo de ensino e aprendizagem e no processo de pesquisa-ação (Figura 3.6).

Figura 3.6 – Dimensão 3: Política institucional de ensino, pesquisa e extensão, 2015.



Fonte: Dados da pesquisa.

Com respeito à assistência equitativa à formação dos estudantes, 33,3% dos professores informam que seu desempenho é baixo e 10,3% avaliam como de efeito nulo. Este resultado indica que os estudantes beneficiados com a política afirmativa (denominados AFs – alunos afirmativos) estão sendo considerados como privilegiados (quotas e bolsas) e sem oferecer a devida contrapartida no desempenho acadêmico e para a sociedade.

Outra atividade fortemente inclusiva e reconhecida por 95,4% dos entrevistados, refere-se à aplicação da política de quotas aos estudantes oriundos das escolas públicas. Esta política vem sendo praticada pela UFRA desde antes da implementação da política pelo MEC, quando isentava da taxa de matrícula os estudantes carentes. Por outro lado, existe um percentual de 4,6% que discorda dos resultados desta ação.

Quanto ao reconhecimento da inserção da UFRA no Plano Nacional de Formação de Professores (PARFOR), com vistas a formar professores e contribuir para a melhoria da qualidade do ensino fundamental e médio em locais remotos e atendendo a populações de grupos excluídos como os quilombolas e índios, 91,3% dos professores validam a iniciativa. Entretanto, 8,7% dos professores

discordam da contribuição desta atividade, dado que a qualidade do ensino é duvidosa e está competindo com o ensino normal da UFRA.

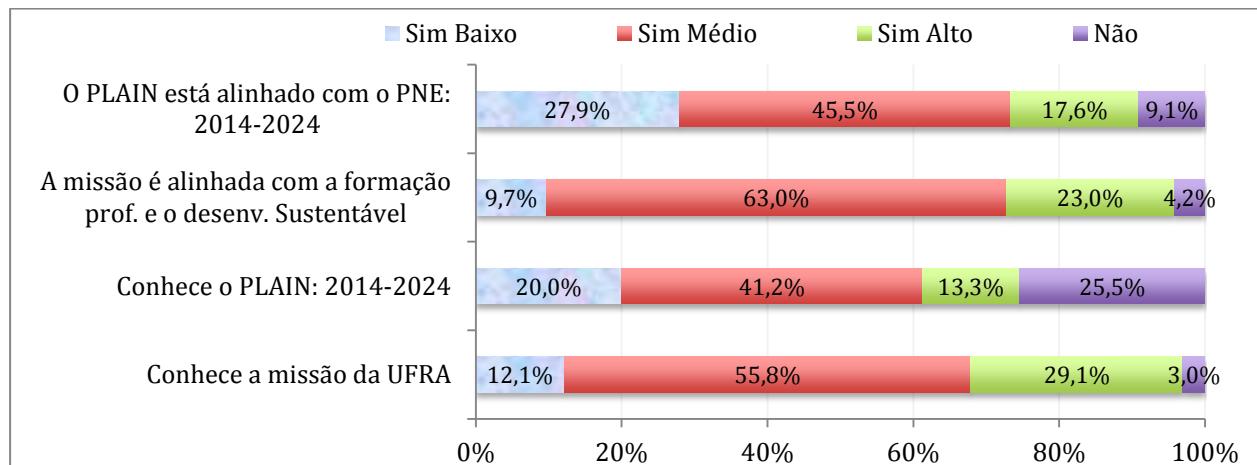
Por fim, observa-se a predominância da posição intermediária, seguido do baixo grau de importância, com exceção apenas da política de quotas em que a percepção atingiu elevado nível. Assim, deve-se trabalhar para alterar este quadro nos próximos anos para que se alcance maiores percentuais de qualidade.

3.2.2 Percepção do técnico

Na percepção dos técnicos, tem-se que 91% concordam que o PLAIN da UFRA está alinhado com o PNE:2014-2024. Contudo, o nível de anuência dos técnicos quanto a este item alcança grau de excelência baixo, dada a forte concentração de concordância nos níveis baixo e intermediário. Por outro lado, atestou-se que apenas 9% dos técnicos acreditam que o PLAIN da UFRA não está alinhado com o PNE (Figura 3.7).

O percentual de técnicos de 97% acredita que a missão da UFRA está alinhada com a formação profissional e com o desenvolvimento sustentável. Este resultado é relevante, pois demonstra que corpo técnico da UFRA acredita que a gestão avançou com a elaboração do PLAIN e que o desenho da nova missão da instituição tende a contribuir de forma eficaz para a formação dos estudantes e para o desenvolvimento sustentável da Amazônia.

Figura 3.7 – Dimensão 1: Nível de conhecimento sobre a missão e o planejamento estratégico institucional, 2015.



Fonte: Dados da pesquisa.

No que tange ao conhecimento sobre o PLAIN: 2014-2024, tem-se que 25,5% dos técnicos da UFRA não conhecem. Este resultado evidencia que os relatórios do PLAIN devem ser mais bem divulgados pela instituição para que todo corpo técnico se aproprie deste conhecimento (Figura 3.7). Nota-se, entretanto, que uma parcela considerável dos técnicos, cerca de 74,5% conhecem o PLAIN da UFRA. Este ponto é importante, diante do revelado no Relato Institucional em que 57% dos técnicos possuem apenas até o nível médio da educação e que o PLAIN foi aprovado em outubro de 2014.

No que se refere ao conhecimento da missão da UFRA, constatou-se que 97% dos técnicos a conhecem. Contudo, uma parte das respostas afirmativas refere-se ao conhecimento sobre a missão antiga e não a nova missão divulgada no PLAIN 2014-2024. Nesse sentido, é importante que o corpo técnico da UFRA, verdadeiramente, conheça a nova missão da UFRA, para que possa divulgá-la e vivenciá-la, de modo a contribuir com sua concretização.

No aspecto da política integrada de ensino, pesquisa e extensão, 98,8% dos técnicos afirmaram que a UFRA aplica a política de quotas para os estudantes de escola pública de forma eficaz. Este resultado é significativo, dado que, na concepção dos técnicos, este instrumental contribui para dar oportunidade às pessoas de baixa renda (Figura 3.8).

Para 78,8% dos técnicos, a UFRA desenvolve no aluno o esforço para melhorar o empenho através do envolvimento em projetos de pesquisa, mediante Iniciação Científica e outras modalidades de pesquisa e extensão, proporciona formação acadêmica adequada aos estudantes. Por outro lado, um

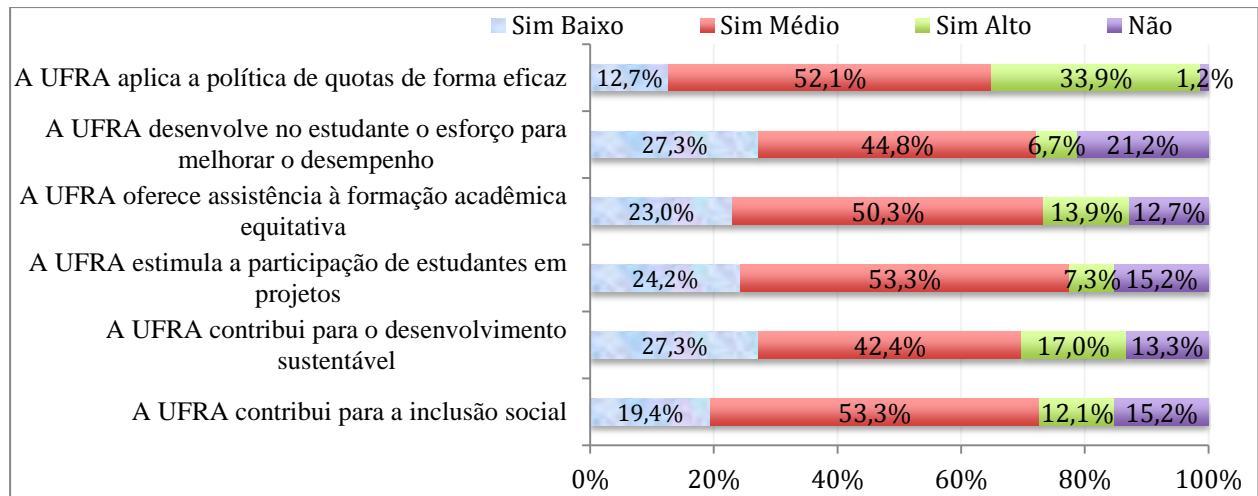
percentual ainda maior, 97,3% dos técnicos concordam que a UFRA proporciona uma formação acadêmica equilibrada, sem distinção de raça, cor ou credo (Figura 3.8).

Constatou-se, ainda, que os técnicos concordam que a UFRA estimula a participação dos estudantes em projetos de pesquisa (94,8%) e também contribui de forma significativa para o desenvolvimento sustentável (96,7%).

Nota-se, ainda, que 94,8% dos técnicos concordam que a inserção da UFRA no PARFOR com o objetivo de formar professores tem colaborado para a melhoria da qualidade do ensino.

Por fim, observou-se que a avaliação predominante encontra-se na posição intermediária, seguido do baixo grau de influência, com exceção apenas da política de quotas em que a percepção atingiu elevado nível. Assim, deve-se trabalhar para alterar este quadro nos próximos anos para que se alcance maiores percentuais de qualidade.

Figura 3.8 – Dimensão 3: Política institucional de ensino, pesquisa e extensão, 2015.



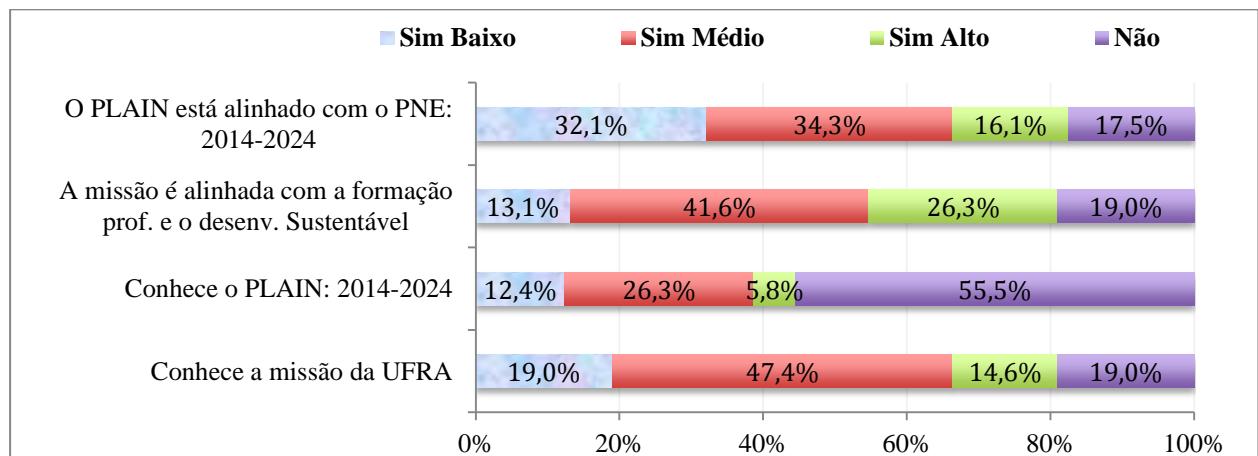
Fonte: Dados da pesquisa.

3.2.3 Percepção do aluno

A partir da análise dos dados da Figura 3.9, tem-se que 82,5% dos alunos concordaram que o PLAIN está alinhado com o PNE: 2014-2024. Este resultado é importante, ao evidenciar que os alunos acreditam que o novo PLAIN está em concordância com o PNE.

No que refere ao conhecimento do PLAIN: 2014-2024, 55,5% dos alunos da UFRA não o conhecem. Este resultado demonstra a necessidade de estabelecer diretrizes a serem seguidas pelos gestores da UFRA, no sentido de colaborar para melhorar a divulgação dos relatórios do PLAIN, para que os alunos possam se apropriar deste conhecimento.

Figura 3.9 – Dimensão 1: Nível de conhecimento sobre a missão e o planejamento estratégico institucional, 2015.



Fonte: Dados da pesquisa.

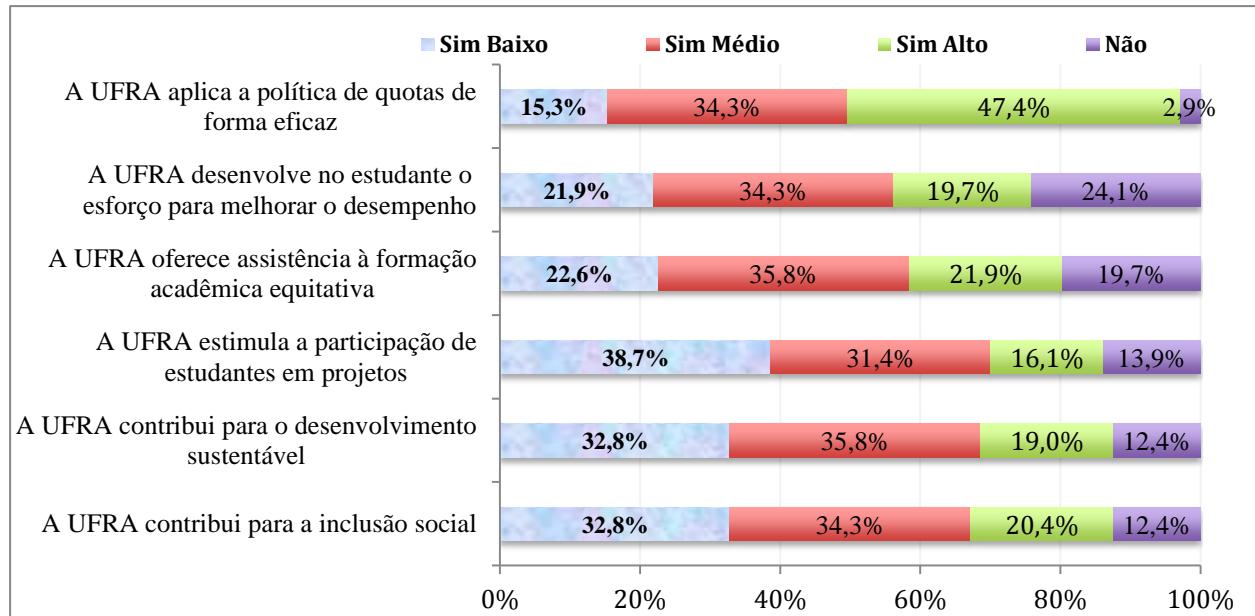
No que se refere ao conhecimento da missão da UFRA, 81% dos alunos conhecem a missão. Apesar de ser uma parcela significativa, é importante frisar que uma grande parte das respostas positivas pode estar atrelada à missão anterior ao novo PLAIN: 2014-2024. Nesse aspecto, é importante que os alunos da UFRA conheçam e incorporem a nova missão da instituição.

Por fim, o item que avalia se a missão da UFRA é alinhada com a formação profissional e desenvolvimento sustentável, indicou a concordância de 81% dos alunos. Contudo, o alinhamento alcança grau de excelência baixo, pois a forte concentração de concordância concentra-se nos níveis baixo e intermediário.

No que se refere à política integrada de ensino, pesquisa e extensão, 97,1% dos alunos manifestaram concordância com a política de quotas para os estudantes de escola pública e que é aplicada de forma eficaz na UFRA. Este resultado demonstra que na percepção dos alunos a política de quotas é um aspecto positivo, posto em prática pela gestão da instituição.

Ainda na percepção dos alunos, 75,9% acreditam que a UFRA desenvolve nos alunos o esforço para melhorar o empenho em suas atividades acadêmicas (Figura 3.10). Contudo, constatou-se que o processo de aprimoramento de empenho nas atividades acadêmicas alcança grau de excelência baixo, pois a forte concentração de concordância se dá nos níveis baixo e intermediário.

Figura 3.10 – Dimensão 3: Política institucional de ensino, pesquisa e extensão, 2015.



Fonte: Dados da pesquisa.

Quanto ao fato de que a UFRA proporciona uma formação acadêmica equitativa, sem distinção de raça, cor ou credo, 80,3% dos alunos concordam com a atuação da instituição junto a sociedade como um todo. Constatou-se, ainda, que 86,1% dos alunos acreditam que a UFRA estimula a participação dos estudantes em projetos de pesquisa.

Por fim, 87,6% dos alunos concordam que a UFRA contribui de forma significativa para o desenvolvimento sustentável e a inserção da UFRA no PARFOR com o objetivo de formar professores tem colaborado para a melhoria da qualidade do ensino.

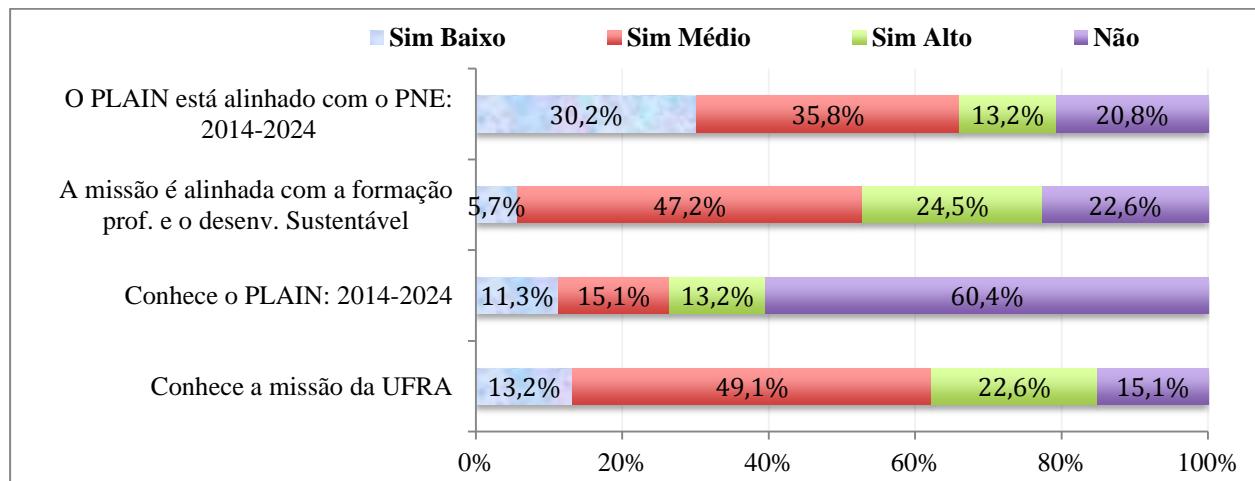
3.2.4 Percepção do egresso

Na Figura 3.11, apresentam-se os resultados da percepção dos egressos sobre a Dimensão 1 que avalia nível de conhecimento sobre a missão e o planejamento estratégico institucional. O primeiro ponto analisado foi o alinhamento do PLAIN com o PNE: 2014-2024. A partir da análise dos resultados, observou-se que 79,2% dos egressos acreditam que o PLAIN está alinhado com o PNE: 2014-2024. Entretanto, grande parte das respostas positivas encontra-se nos níveis baixo e intermediário.

No que concerne a segunda pergunta, 77,4% dos egressos acreditam que a missão da UFRA está alinhada com a formação profissional e o desenvolvimento sustentável. Este resultado é relevante, pois mostrou que as respostas positivas concentram-se nos níveis intermediário e alto, representando, respectivamente, 47,2% e 24,5% dos entrevistados. Por outro lado, apenas 22,6% dos egressos discordam da existência do alinhamento.

Quanto a terceira pergunta que avalia se os egressos conhecem o PLAIN: 2014-2024 da UFRA, constatou-se que 60,4% dos entrevistados responderam que não a conhecem. Este resultado demonstra que a UFRA não mantém um canal de comunicação com os profissionais formados em suas mais diversas áreas. Este cenário necessita de mudanças urgentes, no sentido de viabilizar uma maior divulgação dos relatórios do PLAIN, para que os egressos possam se apropriar deste conhecimento. Entre os egressos que alegaram conhecer o PLAIN 2014-2024, o nível de conhecimento centra-se em coeficientes baixo e intermediário, representando, respectivamente, 11,3% e 15,1% dos entrevistados.

Figura 3.11 – Dimensão 1: Nível de conhecimento sobre a missão e o planejamento estratégico institucional, 2015.



Fonte: Resultados da pesquisa.

Por fim, analisou-se o item que averigua se os egressos conhecem a missão da UFRA. Nesse ponto, constatou-se que 84,9% dos egressos responderam que sim. Entretanto, 15,1% dos egressos alegaram não conhecer a missão da UFRA. Apesar das respostas positivas serem predominantes, é provável que esse conhecimento alegado, refere-se à antiga missão da UFRA. Nesse sentido, é importante, que haja uma maior divulgação da nova missão da UFRA, que foi definida no novo relatório do PLAIN: 2014-2024.

Na Figura 3.12 são apresentados os resultados referentes à Dimensão 3, que trata sobre a responsabilidade social da UFRA, especialmente no que se refere a inclusão social, ao desenvolvimento econômico, ao meio ambiente e a cultura.

No ponto que avalia se a UFRA desenvolve no estudante o esforço para melhorar o desempenho acadêmico e reduzir a evasão e retenção no curso, constatou-se que 73,6% dos egressos acreditam que a UFRA realiza estas ações de forma eficaz. Apesar das respostas positivas serem maioria o coeficiente de satisfação atinge os níveis baixo e intermediário, com o percentual de 30,2% e 30,2%, respectivamente. Por outro lado, 26,4% dos egressos discordam, afirmando que a UFRA não estimula seus alunos a terem melhor desempenho em suas atividades acadêmicas (Figura 2.12).

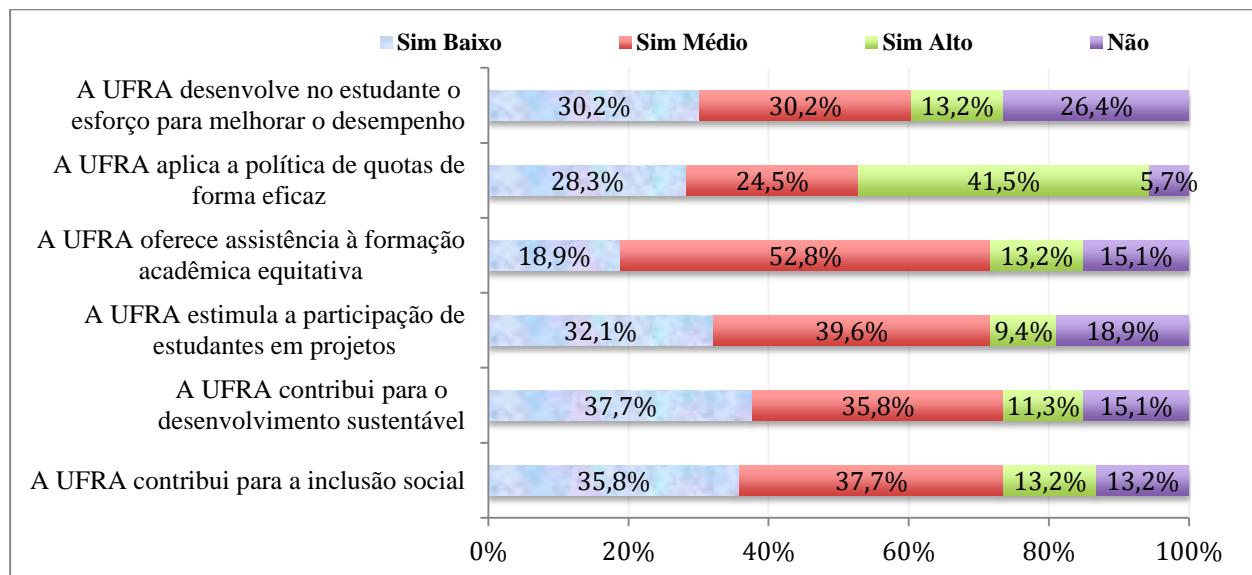
No que tange ao ponto que confere se a UFRA aplica a política de quotas para acesso dos estudantes na Universidade oriundos de escolas públicas, raça e cor, constatou-se que 94,3% dos egressos acreditam que a instituição aplica esta política de forma eficaz. Este resultado é significativo, pois a maior parte das respostas positivas centra-se no nível alto de satisfação. Nota-se, portanto, que apenas uma parte irrisória dos egressos discorda, totalizando, 5,7% (Figura 2.12).

Quanto a saber se a UFRA favorece a assistência à formação acadêmica e profissional dos estudantes em igualdade de oportunidades, 84,9% acreditam que sim. Contudo, observou-se que este processo de assistência à formação acadêmica equitativa, na percepção dos egressos, alcança grau de excelência baixo, pois a forte concentração de concordância se dá nos níveis baixo e intermediário.

No que se refere aos pontos que avalia se a UFRA estimula a participação de estudantes em projetos de interação socioeconômica e ambiental nas comunidades carentes e se contribui para a inclusão da sociedade excluída local, regional e nacional na educação superior, 81,1% e 86,8%, respectivamente, dos egressos acreditam que a UFRA desenvolve estas ações de maneira satisfatória. Entretanto, as respostas positivas avaliados como baixo foram significativas.

Por fim, analisou-se se a UFRA contribui ativamente para o desenvolvimento econômico, social, ambiental e cultural. Na percepção de 84,9% dos egressos, a UFRA contribui para promover o desenvolvimento sustentável na Amazônia. Apesar deste resultado ser significativo, as respostas positivas situam-se nos níveis baixo e intermediário de eficácia na gestão desta ação. Por outro lado, apenas 13,2% concordam que a UFRA não contribui para promover desenvolvimento sustentável.

Figura 3.12 – Dimensão 3: Política institucional de ensino, pesquisa e extensão, 2015.



Fonte: Dados da pesquisa.

3.3 EIXO 3: POLÍTICAS ACADÊMICAS E COMUNICAÇÃO SOCIAL

Neste Eixo 3, contemplam-se as dimensões 2, 4 e 9, que definem as políticas acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão, a comunicação com a sociedade e o atendimento aos estudantes. Portanto, avalia-se as pró-reitorias PROEN, PROPED, PROEX e PROAES, bem como as coordenadorias de curso, a Assessoria de Comunicação (ASCOM) da Universidade e a Assessoria de Cooperação Internacional na gestão das políticas acadêmica e de comunicação social. Destas unidades, a PROAES foi criada em agosto de 2013, assumindo as atividades estudantis que antes estava sob o domínio da PROEN. As demais pró-reitorias já têm consolidados seus processos de desenvolvimento.

A seguir, apresenta-se a avaliação sumariada das ações destas unidades no que tange à condução das políticas institucionais de acordo com o apresentado no Planejamento Estratégico Institucional, na percepção dos professores, técnicos, alunos e egressos.

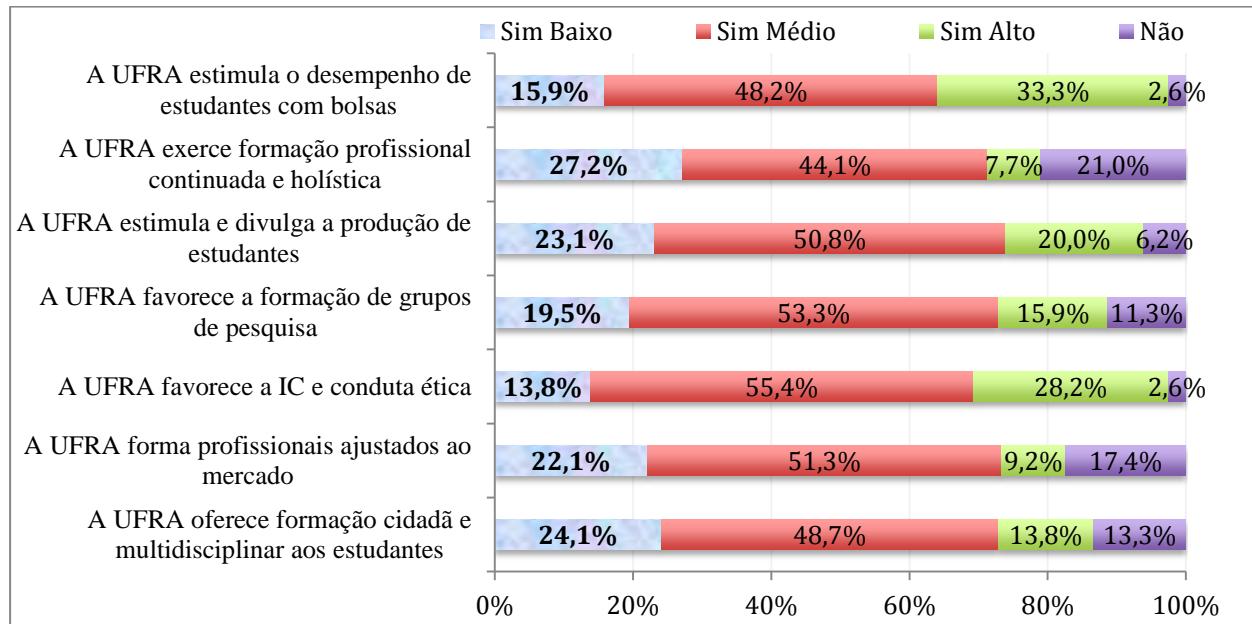
3.3.1 Percepção do professor

Duas grandes perguntas captam o reflexo da condução da política de ensino na UFRA: a escolha do tipo de formação e a integração do profissional ao mercado. Assim, na percepção do professor, 86,7% dos que responderam o questionário concordam que a política de ensino da Universidade forma profissionais cidadãos e com conhecimento multidisciplinar (Figura 3.13). Portanto, possuem capacidade para enfrentar os problemas da produção, da organização e do desenvolvimento local, sobretudo das comunidades pobres da Amazônia. Todavia, a concordância sobre este processo de formação profissional alcançou forte concentração da concordância no nível intermediário, o que reflete elevado grau de conservadorismo e inércia quanto a produzir mudanças inovadoras. Além disso, um percentual de 13,3% dos professores discordam da efetividade desta atividade e 24,1% avaliam como de baixa eficácia, caracterizando um ponto fraco que deve ser superado.

A outra pergunta configura o principal resultado esperado pelo estudante e sua família, que é a inserção imediata do profissional ao mercado de trabalho e sua contribuição para a melhoria da qualidade de vida da sociedade local.

Neste aspecto, 82,6% dos professores acreditam que a política de ensino, pesquisa e extensão da UFRA possibilita a integração dos profissionais formados ao mercado de trabalho. Neste aspecto, o diagnóstico realizado no âmbito do PLAIN determinou que 71% dos egressos da UFRA nos últimos 13 anos ingressaram no mercado de trabalho, sendo a maior parte por meio de concurso público nas mais diversas atividades: professor, pesquisador, extencionista rural, fiscal, empreendedor, técnico, consultor, etc.

Figura 3.13 – Dimensão 2: Operacionalidade e eficácia das políticas de ensino, pesquisa e extensão, 2015.



Fonte: Dados da pesquisa.

Todavia, em função da falta de clareza, informação e divulgação sobre o perfil profissional do egresso, as grandes empresas do agronegócio regional não manifestam interesse na sua contratação. Este ponto fraco foi identificado no planejamento estratégico e deve ser ajustado nos PPCs dos cursos.

Outro bloco de perguntas traduz o resultado da ação integrada das políticas de pesquisa, ensino e extensão, que se traduz na inserção do estudante à iniciação científica e conduta ética, formação de grupos de pesquisa para gerar tecnologias apropriadas para os sistemas de uso da terra na Amazônia, atividades industriais e de serviços e ao processo de divulgação da produção acadêmica e científica dos estudantes.

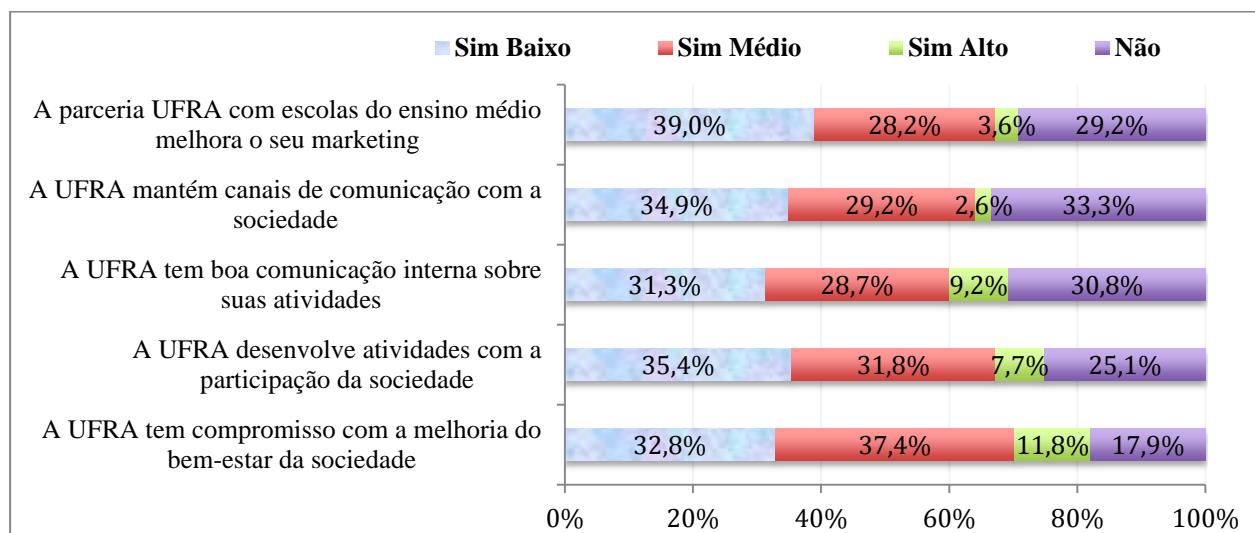
Com efeito, 97,4%, 88,7% e 93,8% dos professores revelaram concordância, respectivamente, que a UFRA favorece a iniciação científica, a formação de grupos de pesquisa e a divulgação da produção acadêmica por parte dos estudantes (Figura 3.13). Esta última ação, embora o resultado seja fruto das políticas de pesquisa e ensino, a viabilização da participação em eventos e seu acompanhamento deve-se à política de assuntos estudantis. Outras formas de divulgação da produção acadêmica, sobretudo dos estudantes da pós-graduação se refere ao apoio financeiro à tradução de textos para a publicação em periódicos internacionais e o pagamento de taxas exigidas pelos periódicos para a publicar os artigos aceitos. Também corrobora para isto as ações da revista científica e da editora da UFRA.

As últimas duas perguntas se referem à formação profissional continuada e o estímulo ao desempenho do estudante com bolsa de estudo. Com respeito à formação continuada, 79% concordam que a UFRA realiza esta atividade, com atuação de moderada a baixa, dado que apenas 7,7% acreditam em elevada eficácia das políticas para atender a essa pergunta-chave na formação profissional. Por outro lado, 21% não concordam que as ações das políticas de ensino, pesquisa e de extensão concretizam este processo.

No aspecto do apoio ao estudante com bolsa, a percepção do professor é clara e indica como a ação de política conduzida com maior nível de eficácia. Isto se deve às ações da iniciação científica, bolsa de extensão, bolsa de monitoria, bolsa por meio do Programa de Educação Tutorial (PET) e outras modalidades na graduação e pós-graduação. O conjunto dessas ações permitiu o reconhecimento de que a política educacional da UFRA está configurando o princípio da indissociabilidade do ensino, pesquisa, extensão e educação tutorial. Por fim, os dados do Relato Institucional indicam que 34,19% dos alunos possuem bolsa.

Na Figura 3.14, apresenta-se o resultado para a dimensão que configura a comunicação e a interação da Instituição com a sociedade. Inicialmente, busca-se a percepção dos professores quanto ao compromisso da Universidade com o bem-estar da sociedade e o desenvolvimento conjunto de atividades com a participação da sociedade, que está alinhado com a missão da UFRA. Estas ações foram reconhecidas pelos professores, com mais de 80% na primeira pergunta e mais de 74% na segunda pergunta. Contudo, observa-se que o maior peso das respostas foi atribuído ao nível baixo de atuação.

Figura 3.14 – Dimensão 4: Comunicação e interação com a sociedade da Amazônia, 2015.



Fonte: Dados da pesquisa.

No que tange à comunicação interna e externa, tem-se que 69,8% e 66,7% dos professores concordam, respectivamente, que a UFRA tem uma boa comunicação com a comunidade interna e com a sociedade. Todavia, estas ações estão polarizadas com a revelação de baixa eficácia e com a discordância de que a comunicação é adequada. Neste ponto, os canais de comunicação utilizados pela ASCOM devem fazer ajustamento, ampliação e modernização dos serviços para tornar a comunicação com a comunidade interna mais interativa e dinâmica.

Com efeito, 70,8% dos professores concordam que a parceria com as escolas de ensino fundamental e médio propicia melhora no seu *marketing*, uma vez que permite consolidar sua marca no seio da sociedade, conforme identificado no planejamento estratégico institucional (SANTANA, 2014). Uma parcela de 29,2% não acredita que esse tipo de parceria melhora o *marketing*, dada a experiência de atuação inócuia mediante ação de estudantes sem o pleno conhecimento das políticas de ensino, pesquisa e extensão e a não participação na feira do vestibular de forma competitiva.

Por fim, a soma das avaliações Sim Baixo e Não supera o percentual de 50% dos professores, o que indica um conceito **Insuficiente**, pelos critérios do MEC, equivalente a uma nota 2. Ou seja esta dimensão foi reprovada.

A Dimensão 9, cujos resultados encontram-se na Figura 3.15, trata de avaliar os resultados da implementação das políticas de atendimento aos estudantes. A primeira pergunta revela a percepção do professor quanto ao processo de integração do estudante na vida acadêmica e social. O resultado é que esta ação foi reprovada por 54,4% dos professores. Mesmo os que acreditam que se faz alguma coisa nesta direção, o nível de eficácia baixo é significativo. Esta é uma atividade que a PROAES deve atuar fortemente para corrigir o problema em conjunto com as pró-reitorias de ensino, pesquisa e extensão.

Quanto a contemplar os estudantes com os benefícios das políticas do Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), 90,8% dos professores aprovam as ações e com importante participação atribuindo alto desempenho. Na verdade, o PNAES fornece mais de 50% do total de bolsas implantadas na UFRA.

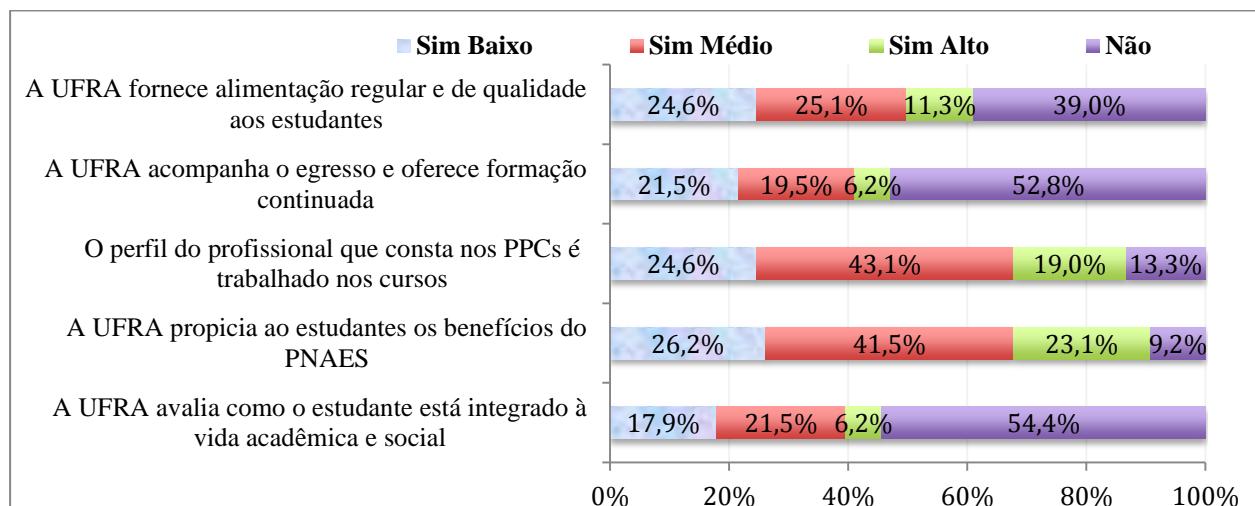
No que se refere ao trabalho para internalizar e consolidar no estudante os atributos do profissional que constam nos PPCs, os professores avaliam como de intermediária a alta atuação. Porém, os que desaprovam e os que avaliam como de baixa eficácia são 37,9%, resultado que exige esforço para superar as fraquezas.

Quanto ao fornecimento de alimentação de qualidade aos estudantes, 61% dos professores acreditam que sim, embora não atendam a todos e 39% avaliam que não se mantém a regularidade e a qualidade na alimentação. Observa-se que a alimentação, embora não seja para todos, é gratuita, diversificada e assegura as condições de nutrição para uma vida saudável, dentro das possibilidades do orçamento da Universidade.

O acompanhamento do egresso e a oferta de uma formação continuada foi reprovada por 52,8% dos professores. Entre os que acreditam que esta ação é realizada pela UFRA, a percepção de 21,5% foi de que a atuação é baixa. Na verdade, isto ocorre com as oportunidades oferecidas pelo ensino de pós-graduação, porém a janela de oportunidade é muito limitada. A solução desta pergunta-chave envolve a atuação das pró-reitorias de ensino, pesquisa, extensão e de assuntos estudantis para ampliar as oportunidades e melhorar a eficácia das ações.

Finalmente, os resultados mostram que em três das cinco variáveis, a soma das avaliações Sim Baixo e Não supera 50%, o que torna a gestão desta atividade insuficiente.

Figura 3.15 – Dimensão 9: Políticas de atendimento aos discentes, 2015.



Fonte: Dados da pesquisa.

3.3.2 Percepção do técnico

A percepção dos técnicos sobre a operacionalização e eficácia do ensino ficou no ajustamento ao mercado da formação proporcionada pela UFRA e na formação cidadã e multidisciplinar. Neste aspecto, 90,9% dos técnicos concordaram que a Universidade forma profissionais cidadãos com conhecimento multidisciplinar (Figura 3.16).

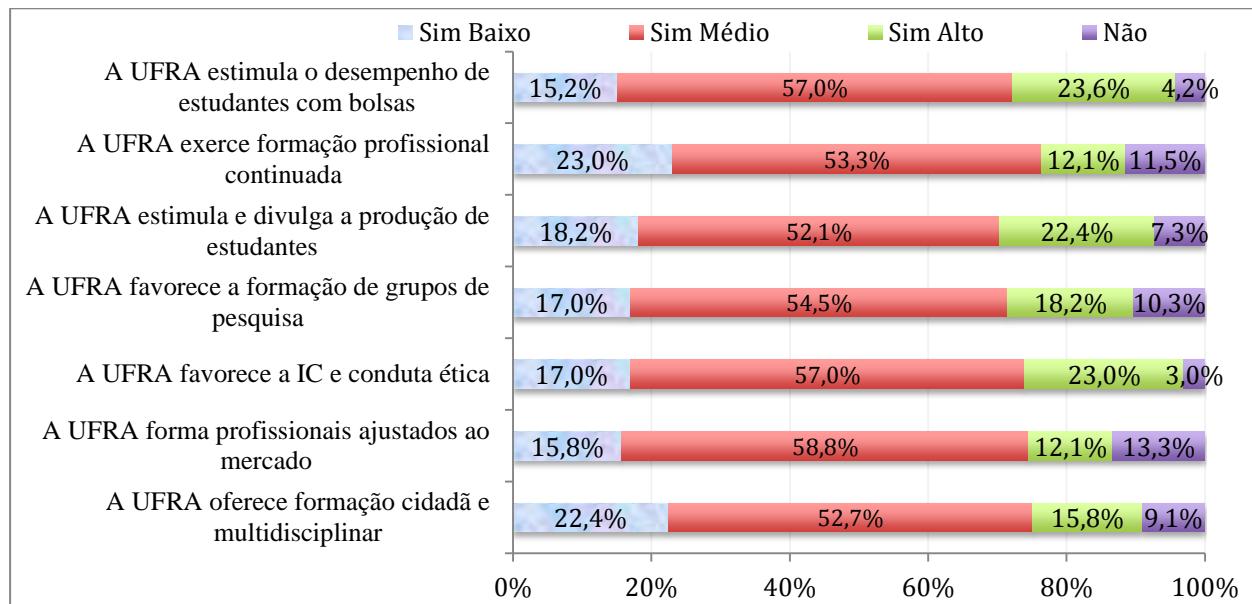
Os técnicos acham que os profissionais formados pela UFRA são capacitados para lidar com problemas diversos. Contudo, o processo de formação profissional alcança grau de excelência baixo, dada a forte concentração de concordância no nível intermediário.

Na pergunta sobre a inserção imediata do profissional ao mercado de trabalho, 86,61% dos técnicos revelaram que a política de ensino, pesquisa e extensão da UFRA forma profissionais ajustados às necessidades do mercado de trabalho.

Outro conjunto de perguntas foca no resultado da ação integrada das políticas de pesquisa, ensino e extensão, que se traduz na inserção do estudante à iniciação científica e conduta ética, formação de grupos de pesquisa para gerar tecnologias apropriadas aos sistemas de uso da terra na Amazônia e atividades industriais e de serviços e ao processo de divulgação da produção acadêmica e científica dos estudantes.

Com efeito, 97,0%, 89,7% e 92,7% dos técnicos acreditam, respectivamente, que a UFRA favorece a iniciação científica, a formação de grupos de pesquisa e a divulgação da produção acadêmica por parte dos estudantes (Figura 3.16). Este resultado é relevante, pois demonstra a importância do trabalho exercido pela PROPED, PROEX, PROAES e PROEN na formação dos alunos da UFRA.

Figura 3.16 – Dimensão 2: Operacionalidade e eficácia de políticas de ensino, pesquisa e extensão, 2015.



Fonte: Dados da pesquisa.

Por último, analisou-se as questões referentes à formação profissional continuada e o estímulo ao desempenho do estudante com bolsa de estudo. Quanto à formação continuada, 88,41% dos técnicos acreditam que a UFRA implementa esta atividade, com atuação de moderada a baixa. Por outro lado, apenas 4,5% não concordam que as ações das políticas de ensino, pesquisa e de extensão concretize este processo.

No que tange ao apoio ao estudante com bolsa, 95,8% dos técnicos acreditam que este tipo de atividade contribui para um maior empenho dos alunos, conduzindo a um nível de eficácia relevante. Este fato deve-se, em parte, a várias modalidades de bolsas direcionadas a graduação e pós-graduação.

Os resultados sobre a Dimensão 4, que representa a comunicação e a interação da instituição com a sociedade são apresentadas na Figura 3.17. Inicialmente, avaliou-se a percepção dos técnicos quanto a manutenção dos canais de comunicação com a sociedade e se a UFRA interage com a comunidade para apoiar seus projetos e políticas. Nesse sentido, no que se refere ao primeiro questionamento, constatou-se que 81,6% dos técnicos acreditam a UFRA mantém canais de comunicação com a sociedade, com atuação de moderada a baixa.

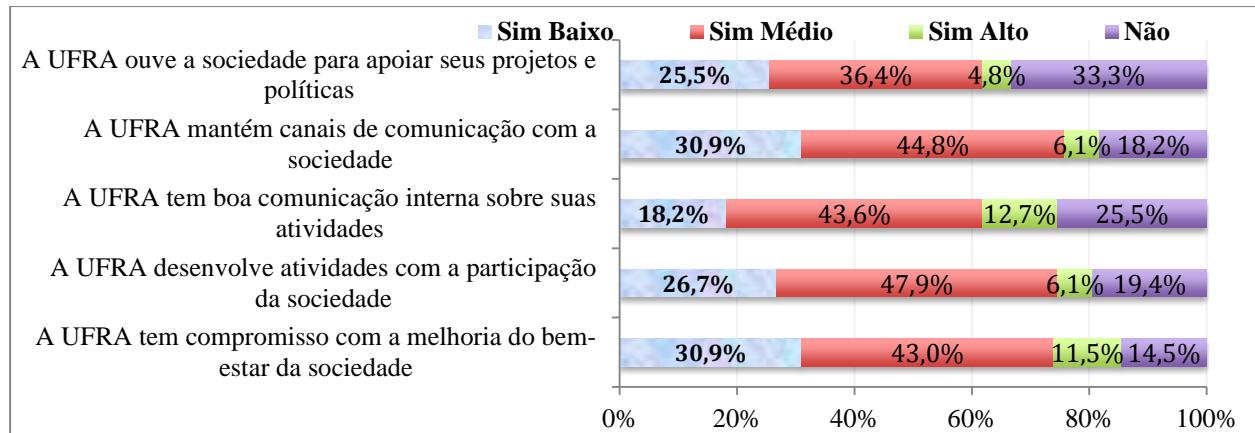
Na segunda pergunta, 66,7% dos técnicos concordaram que a UFRA interage com a comunidade para apoiar suas atividades e políticas. Observa-se, ainda, que o maior peso da resposta foi atribuído ao nível baixo de atuação. Nesse ponto, uma parcela considerável de técnicos, aproximadamente, 33% acredita que a UFRA não ouve a sociedade para apoiar suas atividades.

Quanto à comunicação interna, 75,5% dos técnicos acreditam que a UFRA tem uma boa comunicação com a comunidade interna, dado que qualquer notícia, além da página da Universidade e os e-mail repassados pela ASCOM, a “rádio cipó” se encarrega de repassar as notícias para todos. Entretanto, esta ação está concentrada com a revelação de baixa eficácia e com a discordância de 25,5% dos técnicos que afirmam que a UFRA não mantém canais diretos de comunicação interna satisfatória

para o bom desenvolvimento de suas atividades, tanto por parte da gestão superior, quanto pelos gestores dos Institutos e *campi*.

Por fim, interessa saber o quanto a UFRA desenvolve atividades com a participação da sociedade e se tem compromisso com a melhoria de bem-estar da sociedade. A partir da análise dos dados, contatou-se que 87,7% e 95,5%, respectivamente, dos técnicos acreditam que a UFRA apresenta um bom desempenho na participação da sociedade e também a melhoria do bem-estar da mesma. Observa-se, ainda, que o maior peso da resposta foi atribuído ao nível baixo de atuação.

Figura 3.17 – Dimensão 4: Comunicação e interação com a sociedade da Amazônia, 2015.



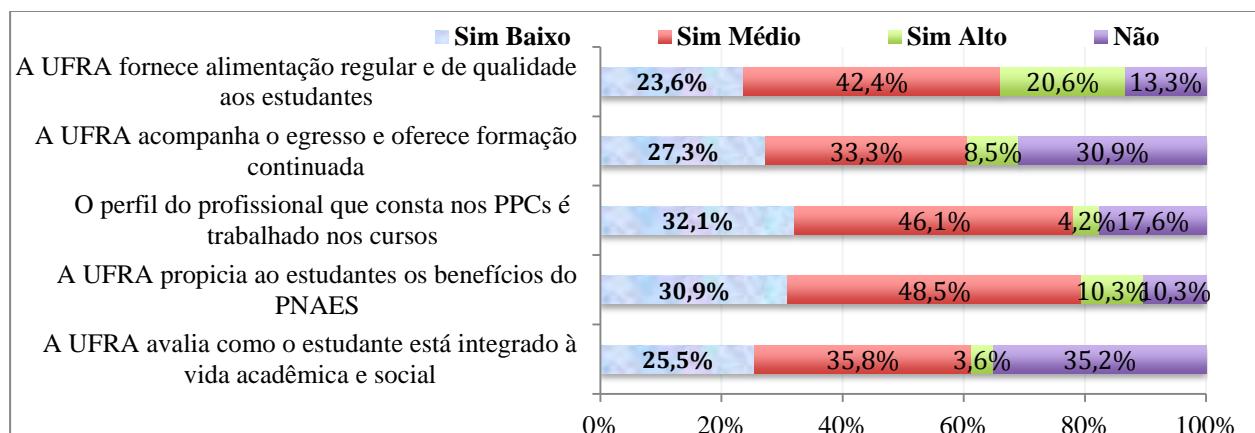
Fonte: Dados da pesquisa.

Na Figura 3.18 são apresentados os resultados referentes à Dimensão 9. Nesta dimensão, avalia-se os resultados da implementação das políticas de atendimento aos estudantes. A primeira pergunta revela a percepção do técnico quanto ao fornecimento da alimentação regular aos estudantes, esse ponto é visto como uma atividade positiva que a UFRA desenvolve, com uma concordância de 87,6% dos técnicos. O nível de eficácia é significativo e concentra-se nos níveis intermediário a alto.

No que se refere ao acompanhamento do egresso e o oferecimento de uma formação continuada, 69,1% dos técnicos acreditam que a UFRA exerce esta atividade de forma eficaz. Contudo, percebe-se que uma parcela considerável de 30,1% dos técnicos acredita que não. Este resultado é relevante, pois demonstra a necessidade de haver um maior acompanhamento dos profissionais formados pela UFRA.

No que tange ao processo de integração do estudante na vida acadêmica e social, tem-se que a atividade foi aprovada por 64,8% dos técnicos. Contudo, verificou-se que entre os técnicos que acreditam que se faz alguma coisa nesta direção, o nível de eficácia baixo é significativo, dado que apenas 3,6% atribuíram nível alto de eficácia na gestão desta ação. Medidas corretivas devem ser adotadas pela PROEN e PROAES para tentar atenuar tais deficiências existentes na UFRA.

Figura 3.18 – Dimensão 9: Políticas de atendimento aos discentes, 2015.



Fonte: Dados da pesquisa.

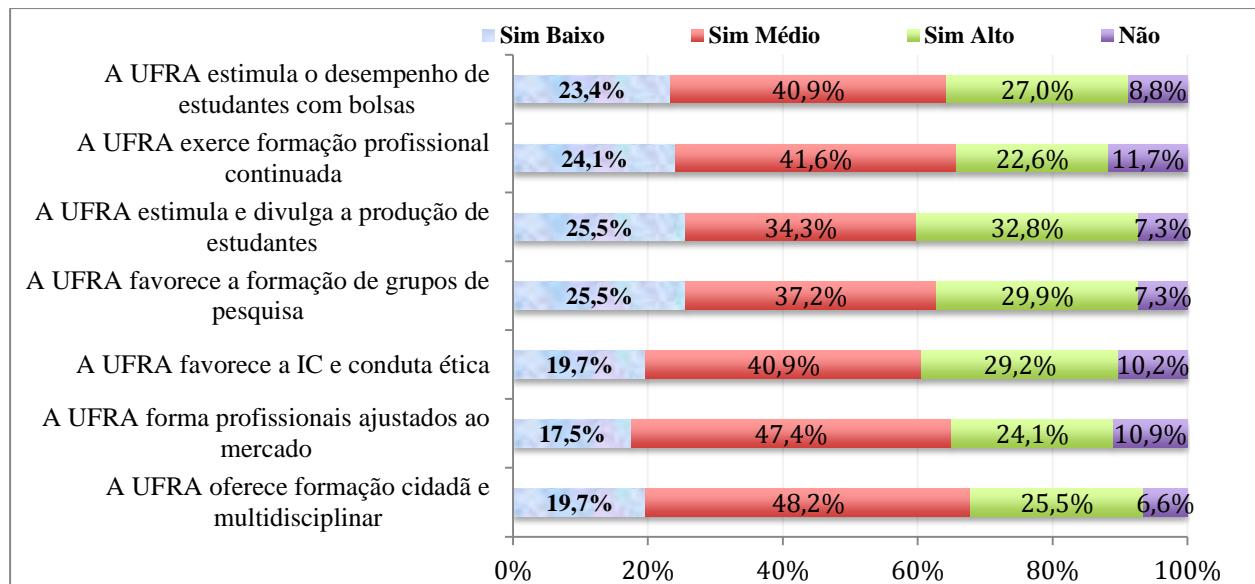
Com relação a contemplar os estudantes com os benefícios das políticas do PNAES, 89,7% dos técnicos aprovam as ações e com importante participação com nível elevado. Observa-se, ainda, que o maior peso da resposta foi atribuído aos níveis médio e baixo de atuação. Observou-se ainda, que nesse ponto, uma parcela considerável de técnicos, aproximadamente, 10,3% acredita que a UFRA não proporciona aos estudantes os benefícios do PNAES.

Quanto ao trabalho para internalizar e consolidar no estudante os atributos do profissional que constam nos PPCs, os técnicos avaliam como de intermediária a baixa atuação. Entre os que acreditam que esta ação é realizada pela UFRA, a percepção é de que a atuação é baixa com 32,1% do total.

3.3.3 Percepção do aluno

A percepção dos alunos sobre o ajustamento ao mercado da formação proporcionada pela UFRA e na formação cidadã e multidisciplinar, 89,1% e 93,4%, respectivamente, concordam que a UFRA proporciona ações eficazes nestes dois parâmetros. Assim, os alunos acreditam que a instituição forma profissionais capazes de concorrer no mercado em iguais condições proporcionadas pelas demais universidades da Amazônia (Figura 3.19). O nível de eficácia é significativo para ambos os questionamentos e concentra-se nos níveis intermediário a alto.

Figura 3.19 – Dimensão 2: Operacionalidade e eficácia de políticas de ensino, pesquisa e extensão, 2015.



Fonte: Dados da pesquisa.

Quanto ao conjunto de perguntas sobre o resultado do processo de divulgação da produção acadêmica e científica dos estudantes, a inserção do estudante à iniciação científica e conduta ética e o favorecimento à formação de grupos de pesquisa, os alunos concordam em 92,7%, 89,8%, e 92,7%, respectivamente, que a UFRA favorece estas ações de forma eficaz. Com efeito, o nível de eficácia foi significativo, dado que os resultados foram polarizados para os níveis intermediário e alto.

Para a formação profissional continuada e estímulo ao desempenho do estudante com bolsa de estudo, 91,2% dos alunos acreditam que este tipo de atividade estimula os desempenhos dos estudantes da UFRA, conduzindo a um nível de eficácia relevante.

Em relação à formação continuada, 88,3% dos alunos concordam que a UFRA implementa esta atividade de alguma forma. Por outro lado, apenas 11,7% não concordam que as ações das políticas de ensino, pesquisa e de extensão concretize este processo.

Estes resultados foram significativos para ambos os questionamentos e concentra-se nos níveis intermediário a alto, gerando um conceito de avaliação muito boa.

Os resultados da Dimensão 4, que trata da comunicação e a interação da UFRA com a sociedade são apresentados na Figura 3.20. A priori, buscou-se obter a percepção dos alunos quanto à capacidade da gestão superior ouvir a sociedade para apoiar seus projetos e pesquisas e desenvolve atividades em

parceria. Com efeito, 58,4% e 81% dos alunos revelaram concordância, respectivamente, de que a UFRA ouve a sociedade para apoiar seus projetos e pesquisas e desenvolve atividades com a sociedade.

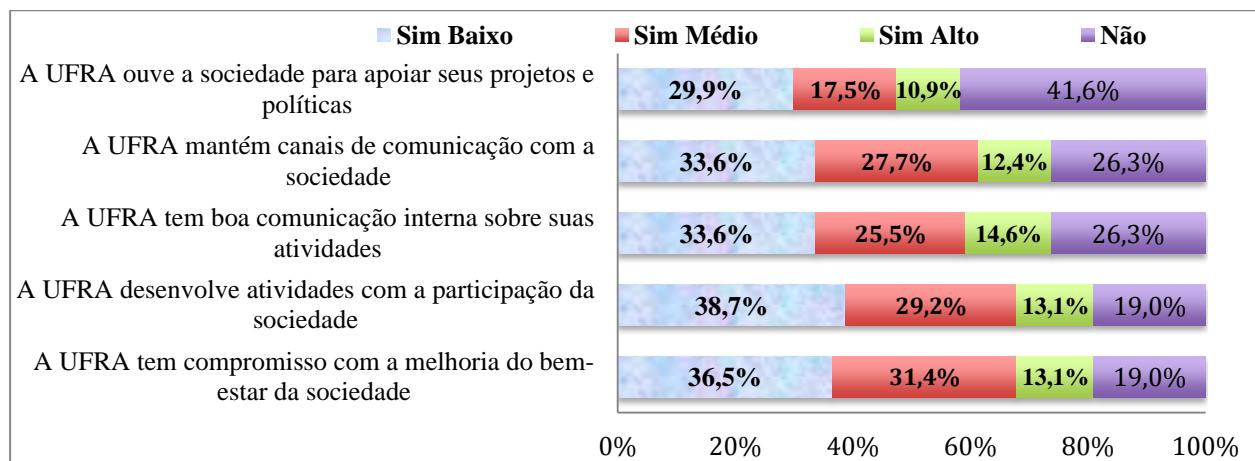
Por outro lado, no que se refere, especificamente, a UFRA ouvir a sociedade para apoiar seus projetos e pesquisa, 41,6% não concordam que esta ação seja efetivada pela UFRA. Portanto, observa-se que o maior peso das respostas foi atribuído ao nível baixo de atuação.

Quanto ao compromisso da UFRA com o bem-estar da sociedade, 81% dos alunos revelaram que a Universidade favorece o bem-estar da sociedade. Observa-se, ainda, que o maior peso das respostas foi atribuído ao nível intermediário e baixo de atuação.

Com relação à comunicação interna e externa, tem-se que 73,7% e 73,7% dos alunos acreditam, respectivamente, que a UFRA tem uma boa comunicação com a comunidade interna e com a sociedade. Todavia, maior parcela das respostas atribui média e baixa eficácia e com a discordância de que a comunicação é boa num percentual de 26,3%.

Por fim, a soma das avaliações Sim Baixo e Não supera o percentual de 50% dos alunos, o que indica um conceito **Insuficiente**, pelos critérios do MEC, equivalente a uma nota 2.

Figura 3.20 – Dimensão 4: Comunicação e interação com a sociedade da Amazônia, 2015.



Fonte: Dados da pesquisa.

Na Figura 3.21 são apresentados os resultados referentes à Dimensão 9, que trata de avaliar a implementação das políticas de atendimento aos estudantes. A primeira pergunta a ser analisada se refere à percepção dos alunos quanto ao processo de sua integração na vida acadêmica e no convívio social e a segunda trata do fornecimento de alimentação de qualidade no período das aulas.

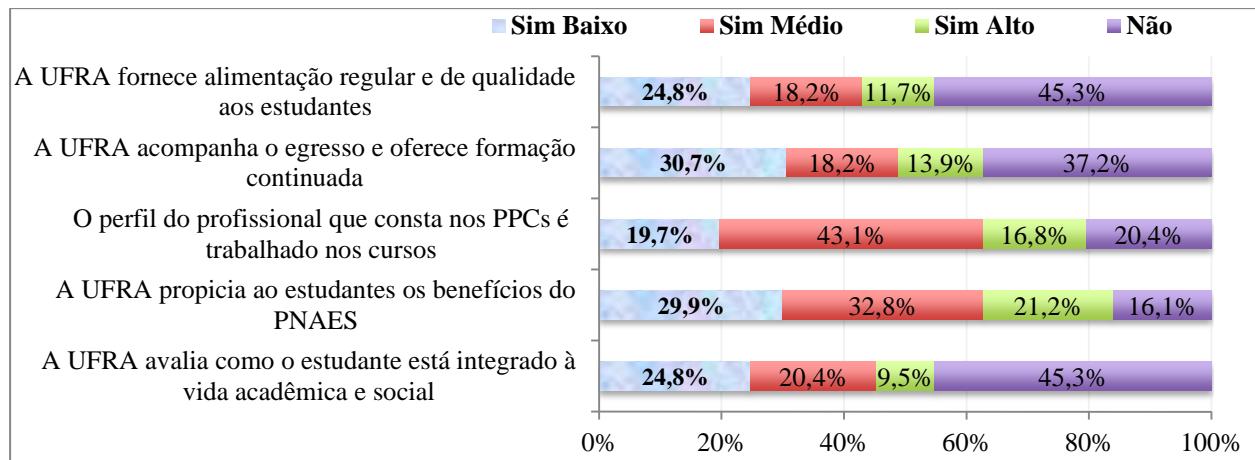
As respostas dadas às duas perguntas foram no sentido da desqualificação das ações na percepção de 45,3% dos alunos. Estes resultados refletem os aspectos da condição de vida dos alunos, dado que 67,9% são oriundos de escolas públicas, logo necessitam de uma alimentação que supra todas suas necessidades (Figura 3.21). De modo que a não compreensão deste fato na gestão da política, mediante conhecimento da vida social e econômica dos alunos, contribui para que uma parcela significativa deles se considerem excluídos na UFRA. Este olhar deve ser atribuído à PROAES, PROEN e coordenadorias de curso com vista a mudar o perfil da avaliação da política estudantil.

Entre os que acreditam, constatou-se que o nível de eficácia foi considerado baixo por uma parcela bem mais significativa do que a parcela que avaliou como alto. Nesse sentido, nota-se a necessidade de atuação da PROAES em corrigir o problema em conjunto com as demais pró-reitorias afins.

No que tange ao trabalho para internalizar e consolidar no estudante os atributos do profissional que constam nos PPCs, 79,6% os alunos avaliam como de intermediária a baixa atuação. Quanto a contemplar os estudantes com os benefícios das PNAES, 84,9% dos alunos revelaram aprovação das ações e com importante participação com nível elevado de 21,2% do total (Figura 3.21).

Finalmente, o acompanhamento do egresso e a oferta de uma formação continuada foi reprovada por 37,2% dos alunos. Entre os que acreditam que esta ação é realizada pela UFRA a contento, a percepção situa-se nos níveis baixos e intermediários.

Figura 3.21 – Dimensão 9: Políticas de atendimento aos discentes, 2015.



Fonte: Dados da pesquisa.

3.3.4 Percepção do egresso

Na Figura 3.22 são apresentados os resultados da avaliação dos egressos para a Dimensão 2, que trata sobre a operacionalidade e eficácia de políticas de ensino, pesquisa e extensão.

Inicialmente, avaliou-se a influência das ações da UFRA no estímulo ao desempenho dos estudantes com bolsa de pesquisa, extensão, monitoria e outras modalidades. Como resultado, obteve-se concordância de 90,6% dos egressos de que a gestão é eficaz na condução desta atividade. O resultado é significativo, dado que as respostas foram polarizadas nos níveis intermediário a alto. Apenas 9,4% dos egressos acreditam que a UFRA não estimula seus estudantes com bolsas de estudo.

No que se refere às variáveis descritoras do estímulo à produção acadêmica dos estudantes e a sua participação em eventos científicos, tecnológicos e de extensão, bem como se favorece à formação de grupos de pesquisa e o desenvolvimento de projetos de pesquisa e de extensão, atestou-se que 92,5% e 92,5% dos egressos, respectivamente, concordam que a UFRA proporciona ações eficazes nestas duas variáveis descritoras (Figura 3.22). Portanto, na visão dos egressos, a instituição estimula e divulga a produção dos estudantes, assim como favorece a formação de grupos de pesquisa. O nível de eficácia é significativo para ambas as variáveis cujos resultados concentram-se nos níveis de intermediário a alto. Por outro lado, apenas 7,5% dos egressos concordam que a UFRA não executa estas ações de maneira satisfatória.

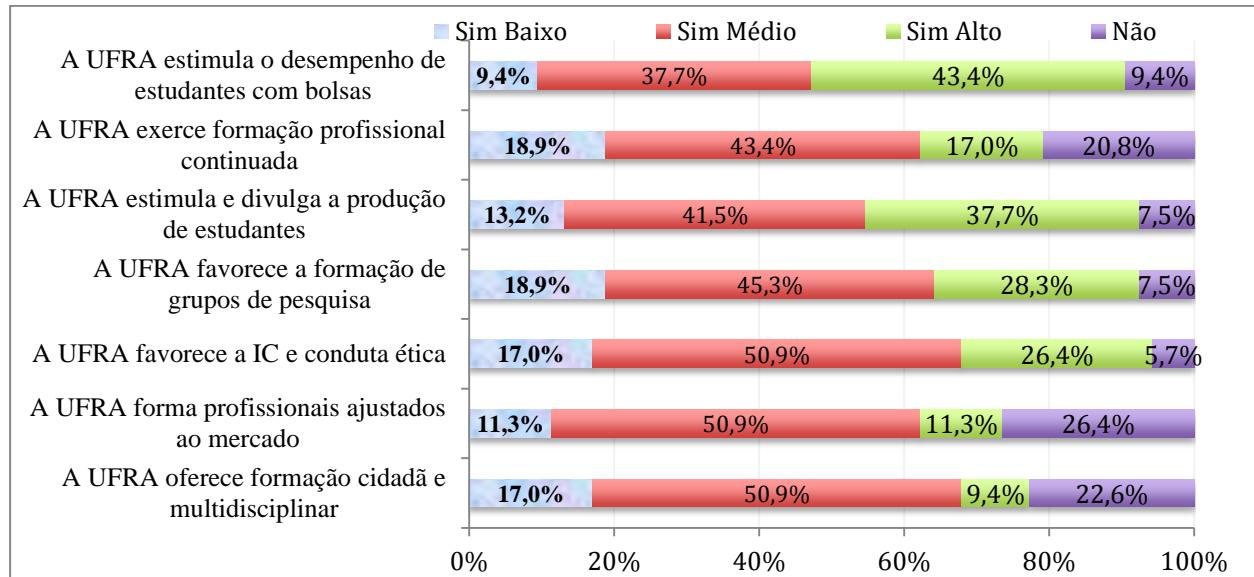
Em relação ao questionamento se a UFRA estimula a formação profissional e continuada com ênfase na relevância econômica, social, ambiental e política, atestou-se 79,2% dos egressos concordam que a UFRA implementa esta atividade com eficácia. Por outro lado, apenas 20,9% não concordam que a UFRA desenvolve formação continuada de seus estudantes.

Quanto às perguntas que avaliam se a UFRA forma profissionais ajustados para atender às demandas atuais do mercado de trabalho regional e nacional e se oferece uma formação cidadã e multidisciplinar para o profissional interagir com a sociedade amazônica e do Brasil, verificou-se que 73,6% e 77,4%, respectivamente, dos egressos concordam que a UFRA favorece o desenvolvimento destas ações. Os resultados revelaram que 45,3% dos egressos entrevistados estão empregados e 34% fazendo pós-graduação em outras instituições, o que fundamenta a aprovação da qualidade do profissional formado nesta Instituição.

Contudo, apesar de concordarem que se trata de um ponto positivo, as respostas se concentraram nos níveis baixo e intermediário. Ou seja, parte considera insuficiente, e parte avalia como suficiente para a UFRA continuar operando na educação superior.

Por fim, investigou-se o desempenho da UFRA quanto a apoiar a iniciação científica, a formação acadêmica por meio dos PET e a orientação profissional e ética aos estudantes. O resultado foi que 94,3% dos egressos acreditam que sim. Apenas 5,7% dos egressos avaliam que a UFRA não desenvolve estas ações que maneira satisfatória.

Figura 3.22 – Dimensão 2: Operacionalidade e eficácia de políticas de ensino, pesquisa e extensão, 2015.

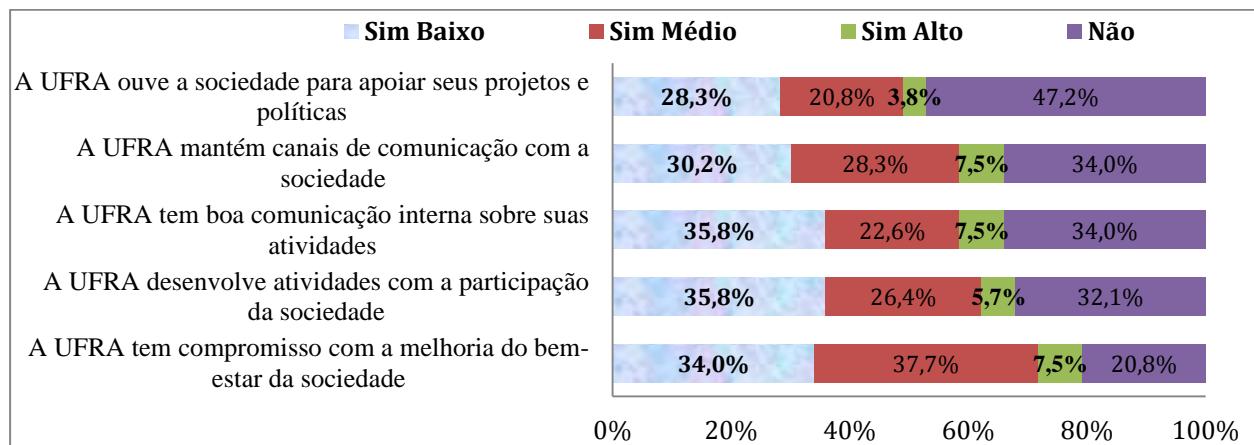


Fonte: Resultados da pesquisa.

Os resultados da Dimensão 4, que trata da comunicação e a interação da Instituição com a sociedade são apresentados na Figura 3.23. Inicialmente, buscou-se obter a percepção dos egressos quanto à capacidade da UFRA em ouvir a sociedade para apoiar seus projetos e pesquisas e as ações que desenvolve em parceria com a sociedade.

Na visão de 47,2% dos egressos, a UFRA não executa estas atividades, ou se as desenvolve não foi percebido pelos egressos. Logo, não interage com a sociedade para apoiar seus projetos e políticas. Este resultado é significativo, pois funciona como ponto negativo e em percentual de insatisfação muito elevado. Entretanto, pouco mais de 50% dos entrevistados acreditam que a instituição desenvolve estas atividades de alguma forma. Todavia, a concordância sobre este processo alcança baixo grau de eficácia, uma vez que a forte concentração da anuência encontra-se nos níveis baixo e intermediário (Figura 3.23).

Figura 3.23 – Dimensão 4: Comunicação e interação com a sociedade da Amazônia, 2015.



Fonte: Dados da pesquisa.

No que tange aos pontos que avaliam se a UFRA mantém ativa a comunicação interna sobre as atividades que desenvolve e os serviços que oferece à sociedade e se mantém canais de comunicação e troca de experiências com as comunidades, produtores e empresas e ONGs, observou-se que 66% dos

egressos concordam que a UFRA mantém boa comunicação com a comunidade interna e com a sociedade (Figura 3.23). Nota-se, entretanto, que apesar dos egressos acreditarem que a UFRA desempenha estas ações, o nível de satisfação concentra-se entre baixo e intermediário.

Por outro lado, cerca de 34% dos egressos acreditam que a UFRA não interage com a comunidade interna e tampouco com a sociedade externa. Este resultado é relevante, pois demonstra a necessidade de criar diretrizes que venham mudar este cenário. Neste ponto, a ASCOM, apoiada pelas pró-reitorias de extensão, pesquisa e assuntos estudantis, pode contribuir para mudar este quadro.

Quanto ao ponto que avalia se a UFRA desenvolve atividades para que a comunidade participe ativamente da vida acadêmica e de seus projetos e serviços, constatou-se que 67,9% dos egressos acreditam que sim. Contudo, observa-se que o maior peso das respostas foi atribuído ao nível baixo e intermediário de atuação. Todavia, na percepção de 32,1% dos egressos a UFRA não desenvolve suas atividades com a participação da sociedade (Figura 3.23).

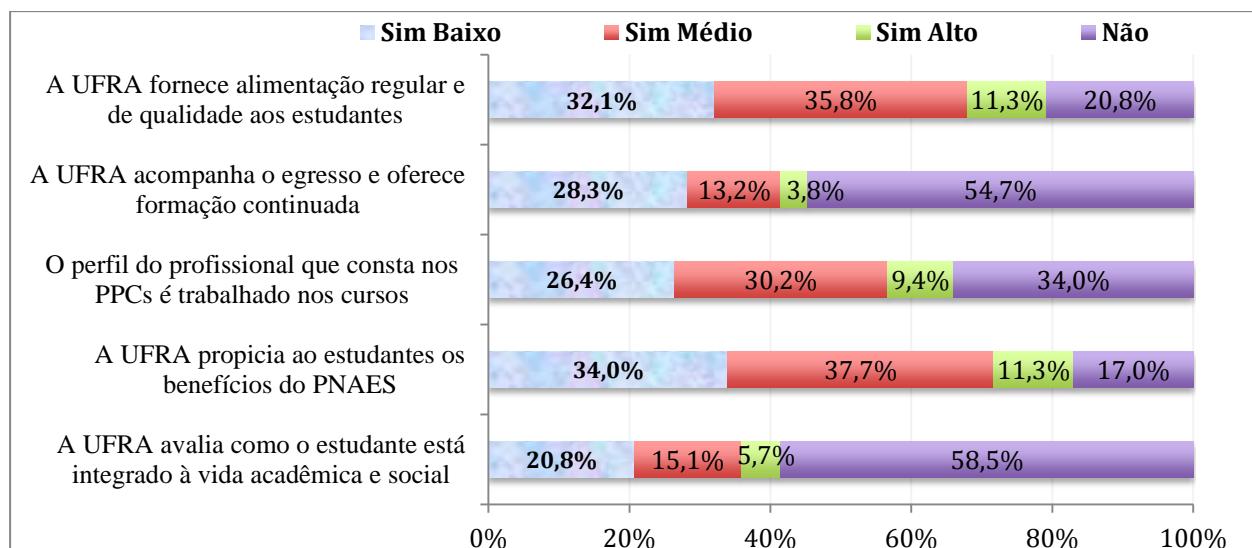
No que se refere ao compromisso da UFRA para desenvolver atividades com vistas a melhorar a qualidade de vida das comunidades, 79,2% dos egressos concordam que a UFRA tem compromisso com a melhoria do bem-estar da sociedade. Contudo, mesmo entre os egressos que acreditam que se faz alguma coisa nesta direção, o nível de eficácia é considerado baixo.

Por fim, a soma das avaliações Sim Baixo e Não supera o percentual de 50% dos egressos, o que indica um conceito **Insuficiente**, pelos critérios do MEC, equivalente a uma nota 2.

Os resultados sobre as variáveis associadas à Dimensão 9, que avalia as políticas de atendimento aos discentes, estão na Figura 3.24.

Quanto ao ponto que avalia se a UFRA faz o acompanhamento dos egressos com vistas a lhes propiciar uma formação continuada e a troca de informações, constatou-se que 54,7% dos egressos concordam que a UFRA não acompanha o egresso e tampouco oferece uma formação continuada aos seus estudantes. Este resultado tem um significado relevante, ao evidenciar que os profissionais formados na UFRA não recebem nenhum apoio após a formatura, e nem mesmo existe um canal de comunicação ou diálogo com a Instituição (Figura 3.24).

Figura 3.24 – Dimensão 9: Políticas de atendimento aos discentes, 2015.



Fonte: Dados da pesquisa.

Por outro lado, 45,3% dos egressos acreditam que a UFRA acompanha os egressos, assim como oferece uma formação continuada a seus estudantes, mesmo que de forma ainda insuficiente.

No que tange às duas perguntas que avaliam se o perfil do profissional que consta nos PPCs dos cursos de graduação é trabalhado ao longo da formação do estudante e se está propiciando as condições disponibilizadas pelo PNAES, observou-se a maioria de 66% e 83%, respectivamente dos egressos, concordam que a UFRA desempenha estas atividades de alguma forma.

Todavia, apesar da gestão destas ações tenham sido consideradas como ponto positivo na percepção dos egressos, o nível da eficácia concentrou-se nos níveis baixo e intermediário (Figura 3.24). Ou seja, as atividades estão oscilando entre os níveis de suficiência e insuficiência.

Por fim, perguntou-se se a UFRA avalia como o estudante está sendo integrado à vida acadêmica e à sua política de ensino. Nesse ponto, atestou-se que 58,5% dos egressos acreditam que a instituição não avalia como o estudante está sendo integrada à vida acadêmica. Esse resultado é significativo, pois demonstra a necessidade de se implementar na UFRA um sistema de avaliação rotineiro sobre como os estudantes estão se integrando à vida acadêmica. Nota-se ainda, que apenas 41,5% dos egressos acreditam que a UFRA desempenha estas atividades de maneira satisfatória (Figura 3.24).

3.4 EIXO 4: POLÍTICAS DE GESTÃO INSTITUCIONAL

O Eixo 4 inclui a avaliação das dimensões 5, 6 e 10, sobre as políticas de gestão de pessoas, de organização dos processos de gestão e da sustentabilidade financeira da UFRA. Orientou-se o foco para a formação profissional qualitativa e quantitativa dos servidores (docentes e técnicos-administrativos), avaliação de desempenho, compatibilidade de suas tarefas com as condições de trabalho e sobre as atividades que favorecem o ambiente de trabalho para o bom desempenho e aumento da produtividade. A gestão deste eixo está diretamente associada às seguintes pró-reitorias: Gestão de Pessoas (PROGEP), PROAF, à reitoria e seus assessores e às diretorias de instituto, *campi* e demais unidades de decisão.

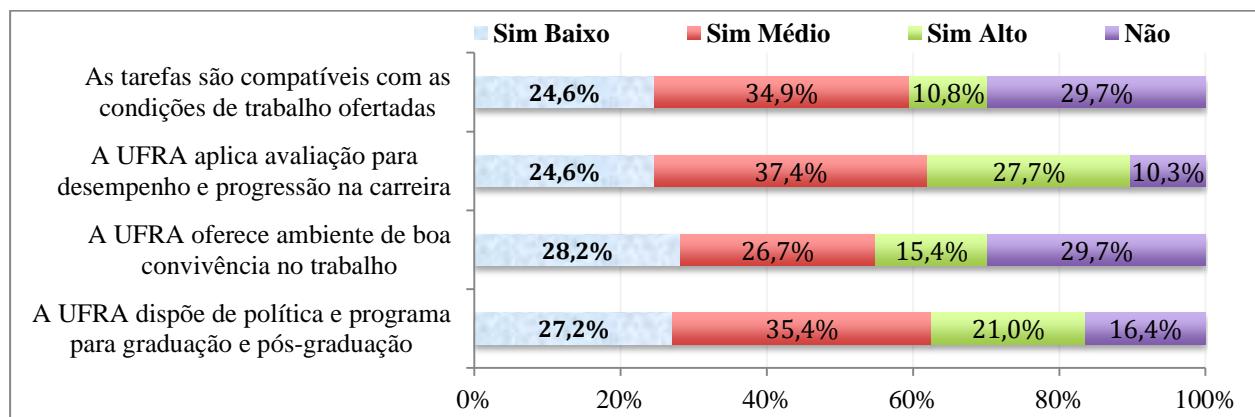
Também aborda sobre a organização da instituição para tornar as decisões adequadas para a obtenção de elevado grau de eficácia e eficiência. Inclui também o aspecto da sustentabilidade financeira por meio do repasse de recursos do Ministério da Educação e a obtenção de recursos captados em outras fontes, envolvendo financiamento de projetos de pesquisa, emendas parlamentares e outras modalidades governamentais e privadas, fruto das parceiras estabelecidas pela Universidade com prefeituras, empresas e outras instituições.

3.4.1 Percepção do professor

Os resultados das perguntas que configuram a Dimensão 5 estão na Figura 3.25. Observa-se que todas as ações investigadas foram percebidas e aprovadas por pelo menos 70% dos professores que responderam o questionário.

As políticas e programas para a qualificação dos servidores e para avaliar o desempenho e orientar a progressão profissional, respectivamente, foram reconhecidos por 84,6% e 89,7% dos professores, o que evidencia a importância para o desenvolvimento (Figura 3.25). Estas duas faces da política de pessoal formam a ancora que assegura a competitividade da Universidade na sua trajetória de expansão multicampi apresentada no PLAIN 2014-2024.

Figura 3.25 – Dimensão 5: Política de pessoal e o desenvolvimento profissional, 2015.



Fonte: Dados da pesquisa.

Com relação à qualificação profissional, tem-se que 57,6% dos técnicos que responderam o questionário são pelo menos graduados e 98% dos professores são pelo menos mestres. Portanto, o foco está em propiciar o ensino de graduação para os técnicos com ensino médio e a especialização, mestrado e doutorado para os graduados e mestres.

Nas perguntas sobre a conveniência do ambiente de trabalho e sobre a compatibilidade das condições de trabalho com as tarefas que desenvolvem, a grande maioria dos professores aprovou com 70,3% de representatividade do universo que respondeu a tais perguntas do questionário (Figura 3.25).

Registra-se, também, a discordância manifestada por 29,7% dos participantes da pesquisa. A discordância, entre muitas, está no fato de que o ambiente de trabalho pouco ajuda na integração e motivação dos servidores para o desenvolvimento das ações e que as tarefas desenvolvidas não são efetivamente otimizadas para gerar o padrão de qualidade que a sociedade espera. A mudança neste quadro, para que todos sejam motivados a incorporar a missão e os valores da UFRA para trabalharem em sua defesa e desenvolvimento é um desafio que a sociedade espera como retorno da gestão institucional.

Na Figura 3.26, apresenta-se o resultado para as questões que configuram a Dimensão 6, que trata da organização da gestão superior para a tomada de decisão de forma democrática e transparente, mediante a ação dos colegiados.

As três primeiras perguntas avaliam, na percepção dos professores, a adequação dos conselhos da UFRA: Assembleia Universitária; Conselho Universitário; Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão; Conselho de Administração e Conselho Curador, conforme consta no Estatuto da UFRA, que se encontra em processo de atualização e adequação ao novo modelo de expansão multicampi da Universidade. Cerca de 89,2% dos professores concordam que essa estrutura atende às demandas da Instituição.

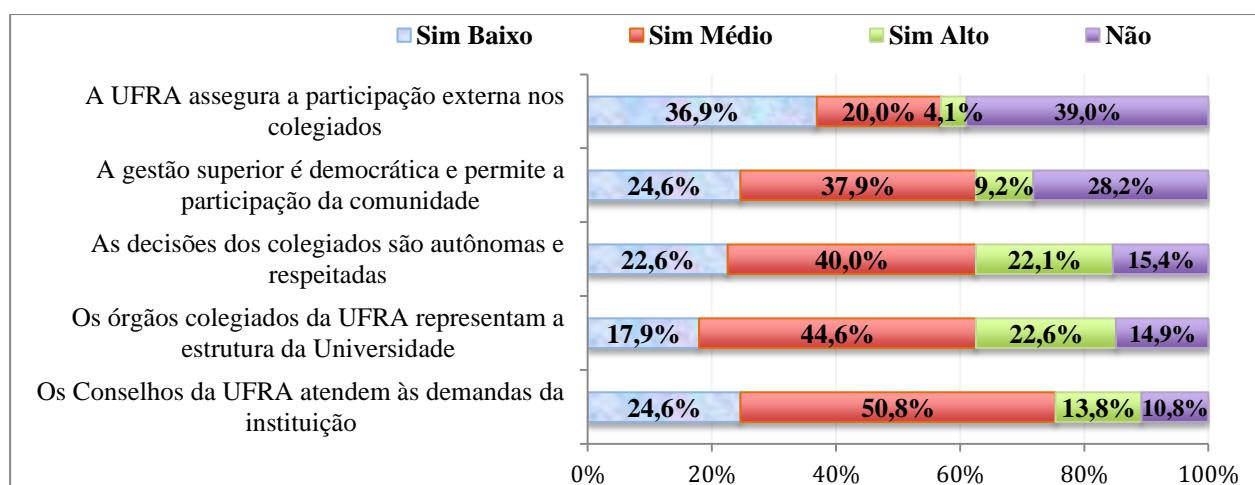
No que se refere aos colegiados dos institutos, *campi*, coordenadorias de curso, 85,1% dos professores concordam que representam a estrutura da Universidade e 84,6% referendam que suas decisões são autônomas e respeitadas nas demais esferas da Instituição (Figura 3.26).

A pergunta que avalia de forma qualitativa o grau em que a gestão superior é democrática e permite a participação da sociedade, embora aprovada, obteve a discordância de 28,2% dos professores e outro percentual elevado atribuído pelos que admitem um baixo nível de aderência a este princípio.

No que tange ao item que assegura a participação da sociedade com direito a voz e voto, embora exista oficialmente esta participação no Conselho Universitário e a manifestação da sociedade em ocasiões específicas para a aprovação de novos cursos, não é uma rotina. Por isto, 39% dos professores discordaram com esta ação importante para as decisões da gestão superior. Neste ponto da participação da sociedade, informa-se sobre a experiência obtida com a elaboração do Planejamento Estratégico, que recebeu muitas contribuições dos grupos de interesse externos, envolvendo os egressos, empregadores e instituições correlatas e concorrentes da Universidade. Agora, repete-se a ação com os egressos contribuindo para a autoavaliação da gestão institucional.

Por fim, observa-se que a soma das avaliações Sim Baixo e Não sobre a participação da sociedade nos colegiados e supera o percentual de 50% dos professores, indicando **insuficiência** e **reprovação** da gestão institucional.

Figura 3.26 – Dimensão 6: Organização e gestão institucional e participação da sociedade, 2015.



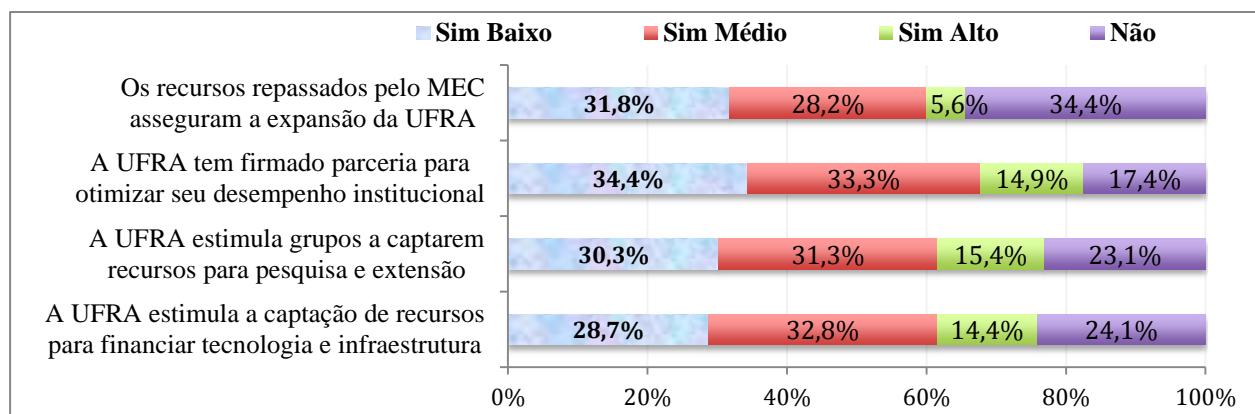
Fonte: Dados da pesquisa.

Os resultados da avaliação da Dimensão 10, que trata dos aspectos da suficiência dos recursos aportados pelo orçamento público e por outras fontes para assegurar a sustentabilidade financeira da Instituição, estão na Figura 3.27.

Nota-se que os professores concordam que os recursos públicos e privados até então alocados na Universidade são suficiente para sua continuidade, embora o grau de adequação para a parcela dominante das respostas seja considerado baixo e/ou intermediário, com contingente significativo acima de 17% para a indicação de insuficiência (Figura 3.27). Isto significa que, na percepção dos professores, os recursos do orçamento público apenas asseguram a sobrevivência da educação superior em estádio de inércia e sem fôlego para melhorar a produtividade e alcançar patamares superiores de qualidade e competitividade na indústria da educação superior, conforme evidenciado no PLAIN 2014-2024, que descreve e fundamenta sobre o esforço que deve ser feito para que a UFRA consiga utilizar suas forças para participar das oportunidades reveladas.

Especificamente sobre os recursos repassados pelo MEC, 31,8% consideram como insuficientes e 34,4% como de efeito nulo para a modernização e melhoria da qualidade do ensino, pesquisa e extensão na Universidade.

Figura 3.27 – Dimensão 10: Sustentabilidade financeira para a sustentabilidade da educação superior, 2015.



Fonte: Dados da pesquisa.

No geral, observa-se o reconhecimento de mais de 75% dos professores que a UFRA imprime para apoiar os grupos de pesquisa a captarem recursos por meio da participação em editais e desenvolver esforços para a captação individual e/ou integrado a outras instituições para a captação de recursos para financiar projetos de pesquisa, infraestrutura física e tecnológica para a instalação de laboratórios.

Reconhece-se o esforço que a UFRA faz para firmar parcerias com instituições públicas e privadas com atuação regional, nacional e internacional em busca de conseguir a otimização do seu desempenho na educação superior.

Por fim, a soma das avaliações Sim Baixo e Não, em todas as perguntas, supera 50%, o que atesta a inoperância desta dimensão para o crescimento sustentável da UFRA.

Neste aspecto, o PLAIN 2014-2024 aponta caminhos para tornar a contribuição da UFRA com as diretrizes e metas do Plano Nacional de Educação (PNE) efetiva e com máximo padrão de qualidade, fazendo a inclusão de grupos populacionais considerados excluídos e populações de áreas remotas e permitindo o acesso ao conhecimento e ao mercado. Para isto, há a necessidade de atendimento aos meios financeiros para permitir essa mudança qualitativa e quantitativa de forma permanente e com grande impacto sobre o desenvolvimento local e regional de forma sustentável.

3.4.2 Percepção do técnico

Na Figura 3.28 são apresentados os resultados da percepção dos técnicos referentes a Dimensão 5. Constatou-se que em todas as perguntas que investigaram as ações da UFRA foram aprovadas por mais de 80% dos técnicos.

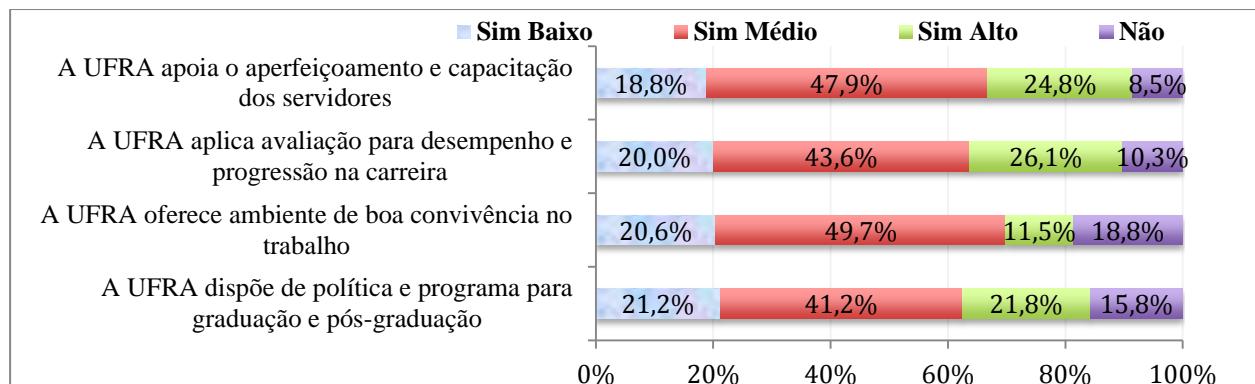
O apoio dado ao aperfeiçoamento e capacitação dos servidores e a aplicação de avaliação de desempenho e progressão da carreira, respectivamente, 91,5% e 89,7% os técnicos julgaram aprovadas as

ações desenvolvidas pela UFRA (Figura 3.28). Estas ações são importantes para UFRA se tornar mais competitiva no mercado, seguindo a trajetória de implementação de novos *campi* na Amazônia.

Quanto a saber se a UFRA oferece um ambiente de boa convivência no trabalho, 80,2% dos técnicos acreditam que sim. Por outro lado, uma parte considerável dos participantes da pesquisa, 18,8% concorda que não. Observou-se, ainda, que mesmo entre aqueles que acreditam, o nível de satisfação encontra-se entre baixo a médio. Este resultado é relevante, ao apontar a necessidade de se desenvolver atividades que possam sanar tais deficiências que puxam a UFRA para trás (Figura 3.28).

Por fim, no que tange ao ponto se a UFRA dispõe de política e programa para graduação e pós-graduação, 84,2% dos técnicos afirmaram que sim. Entre os que acreditam que esta ação é realizada pela UFRA a contento, a percepção situa-se nos níveis baixos e intermediários. Apenas 15,8% julgaram que a UFRA não executa estas ações.

Figura 3.28 - Dimensão 5: Política de pessoal e desenvolvimento profissional, 2015.

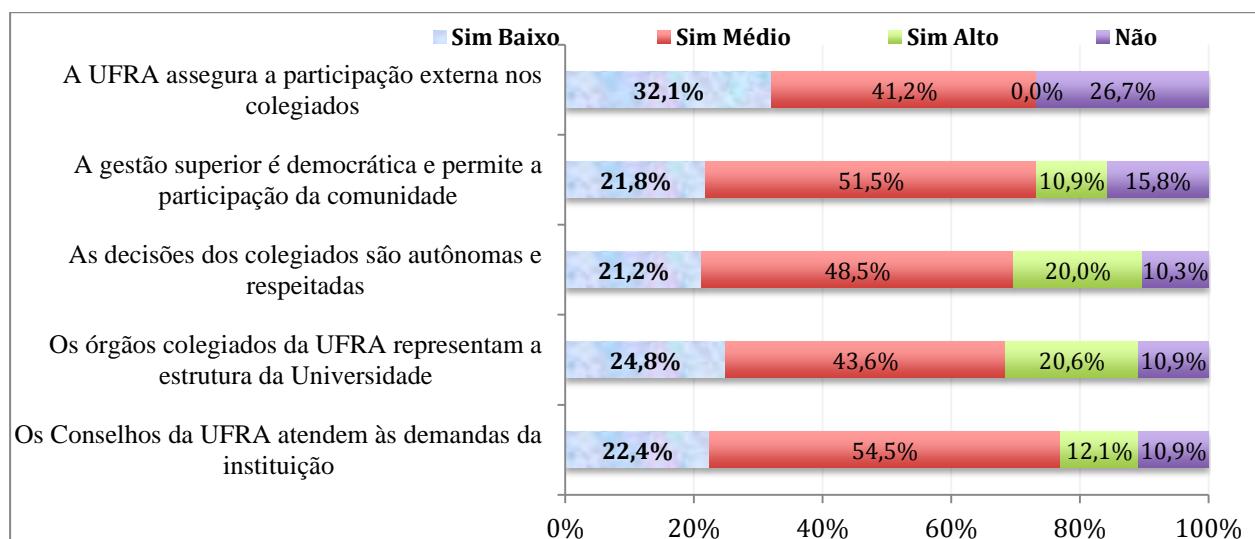


Fonte: Dados da pesquisa.

As questões que configuram a Dimensão 6 são apresentadas na Figura 3.29, que trata da organização da gestão superior para a tomada de decisão de forma democrática e transparente, mediante a ação dos colegiados.

As duas primeiras questões abordadas nesta dimensão, buscam saber se a UFRA assegura a participação da sociedade nos colegiados com direito a manifestar influenciar nas decisões e se a gestão superior é exercida de forma democrática e com a participação da comunidade interna e externa, 73,7% e 84,2%, respectivamente, acreditam que sim. Por outro lado 26,7% e 15,8% afirmam que não (Figura 3.29). Este resultado é importante, pois demonstra a necessidade da UFRA adotar medidas que assegurem a participação dos externos nas tomadas de decisão da instituição.

Figura 3.29 - Dimensão 6: Organização e gestão institucional e participação da sociedade, 2015.



Fonte: Dados da pesquisa.

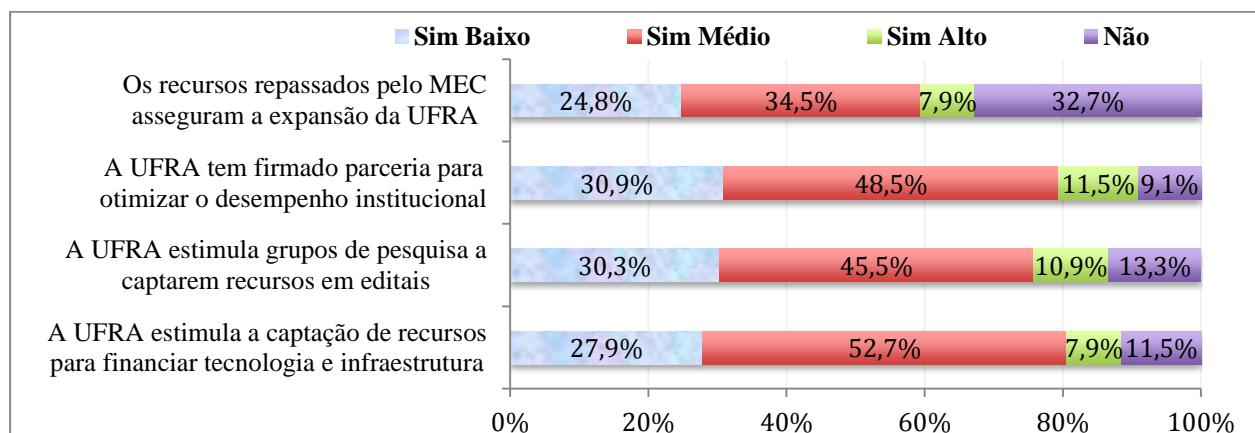
Nas três perguntas seguintes, investigou-se, na percepção dos técnicos, se os conselhos da universidade (COSUN, CONSEPE e CONSAD) atendem aos projetos, objetivos e metas institucionais, bem como se os órgãos colegiados são constituídos de forma a representar as estruturas acadêmicas e administrativas e se as decisões dos colegiados dos institutos, *campi* e cursos apresentam autonomia e são respeitados pela gestão superior, constatou-se que, respectivamente, 89,1%, 89,1% e 89,7% dos técnicos acreditam que essa estrutura atende às demandas da Instituição (Figura 3.29).

Por outro lado, observa-se que uma parcela significativa das respostas foi atribuída aos níveis Sim Baixo e Não, indicando insuficiência e fracasso da gestão.

Os aspectos da suficiência dos recursos aportados pelo orçamento público e por outras fontes para assegurar a sustentabilidade financeira da instituição são avaliados na Dimensão 10 e os resultados são apresentados na Figura 3.30.

No que tange à primeira pergunta, que verifica se os recursos repassados pelo MEC assegura a implantação do PLAIN, a qualidade e a sustentabilidade da UFRA, 32,7% dos técnicos acreditam que o montante de recursos será insuficiente para implementar as metas e objetivos do PLAIN da UFRA. Contudo, 67,3% dos técnicos julgam os recursos suficientes para sua continuidade. Observa-se, entretanto, que uma parcela considerável desse percentual foi atribuída aos níveis intermédio e baixo de satisfação (Figura 3.30). Isto significa que, na percepção dos técnicos, o montante de recursos disponível apenas assegura a manutenção das atividades já desenvolvidas pela instituição, julgando necessário um orçamento maior que dê conta de arcar com as novas metas e objetivos estabelecidos pelo novo PLAIN 2014-2024.

Figura 3.30 – Dimensão10: Sustentabilidade financeira para a sustentabilidade da educação superior, 2015.



Fonte: Dados da pesquisa.

Quanto à segunda pergunta que faz referência ao ponto se a UFRA tem firmado parceria para otimizar a condução das atividades acadêmicas, de pesquisa e de extensão universitária constatou-se que 90,9% dos técnicos acreditam que a UFRA desenvolvem estas atividades de forma eficaz. Apenas 9,1% dos técnicos acreditam que não.

Igual resultado foi observado nos questionamentos sobre os estímulos a grupos de pesquisa a captarem recursos para financiamento de projetos de pesquisa e extensão e para o estímulo a captação de recursos para o financiamento de projetos de infraestrutura e desenvolvimento tecnológico. Para ambos os questionamentos, observou-se que os técnicos reconhecem, num percentual de 86,7% e 88,5%, respectivamente, que a UFRA estimula estas atividades a contento, de modo a aperfeiçoar do seu desempenho na educação superior. Nota-se, entretanto, que uma parcela dos técnicos atribui maior peso das respostas aos níveis intermédio e baixo.

3.4.3 Percepção do aluno

Os resultados referentes à Dimensão 5, que trata da política de pessoal e o desenvolvimento profissional, são apresentados na Figura 3.31.

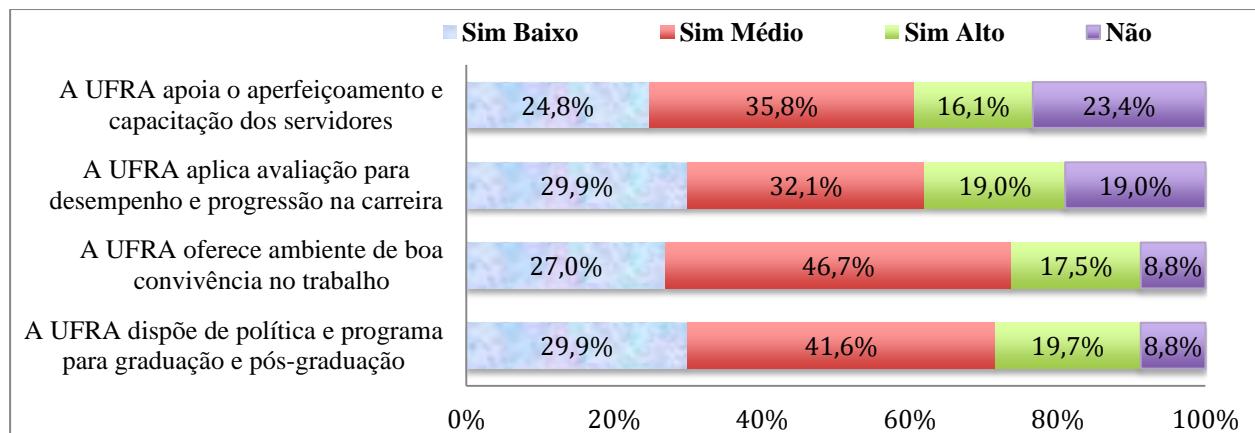
Os primeiros questionamentos aferem se a UFRA apoia o aperfeiçoamento e capacitação dos servidores e a aplicação de avaliação de desempenho e progressão da carreira. Na visão dos alunos,

76,6% e 81,0%, respectivamente, acreditam que a UFRA atua de forma eficaz nas ações desenvolvidas na instituição (Figura 3.31). Observa-se que 23,4% e 19,0% dos alunos afirmam que atuação da UFRA nestes pontos é ineficiente. Portanto, são necessários ajustes para que estas deficiências sejam sanadas.

A terceira pergunta avalia se a UFRA oferece ambiente de boa convivência no trabalho, reconhece o mérito profissional e busca qualidade e produtividade, atestou-se que 91,2% dos alunos acordaram que sim. No entanto, observou-se, que mesmo entre aqueles que acreditam, o nível de satisfação encontra-se entre baixo a médio (Figura 3.31).

No que tange ao ponto se a UFRA dispõe de política e programa para graduação e pós-graduação, 91,2% dos técnicos afirmaram que sim. Entre os que acreditam que esta ação é realizada pela UFRA a contento, a percepção situa-se nos níveis baixos e intermediários. Apenas 8,8% julgaram que a UFRA não dispõem destas ações.

Figura 3.31 - Dimensão 5: Política de pessoal e desenvolvimento profissional, 2015.

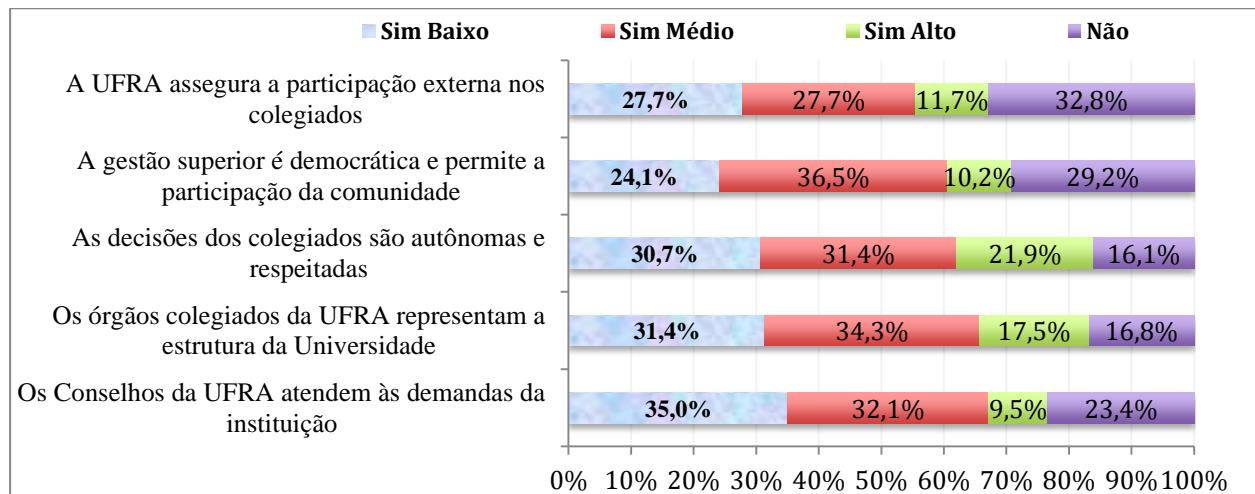


Fonte: Dados da pesquisa.

Os resultados que configuram a dimensão 6 são apresentados na Figura 3.32, que aborda a organização da gestão superior para a tomada de decisão de forma democrática e transparente, mediante a ação dos colegiados.

As primeiras duas perguntas averiguam se a UFRA assegura a participação da sociedade nos colegiados com direito a manifestar e influenciar nas decisões e se a gestão superior é exercida de forma democrática e com a participação da comunidade interna e externa. Nestes quesitos, 67,2% e 70,8%, respectivamente, dos alunos acreditam que a UFRA pratica estas ações de maneira satisfatória. Entretanto, 32,8% e 29,2% acreditam que não. Este resultado demonstra que a UFRA necessita promover uma maior integração com a sociedade para que suas ações sejam reconhecidas como democráticas.

Figura 3.32 - Dimensão 6: Organização e gestão institucional e participação da sociedade, 2015.



Fonte: Dados da pesquisa.

A terceira pergunta avalia se as decisões do colegiado dos institutos, *campi* e cursos apresentam autonomia e são respeitadas pela gestão superior. Cerca de 84,0% dos alunos referendam que suas decisões são autônomas e respeitadas nas demais esferas da instituição. No entanto, observou-se, que mesmo entre aqueles que acreditam, o nível de satisfação encontra-se entre baixo a intermediário (Figura 3.32).

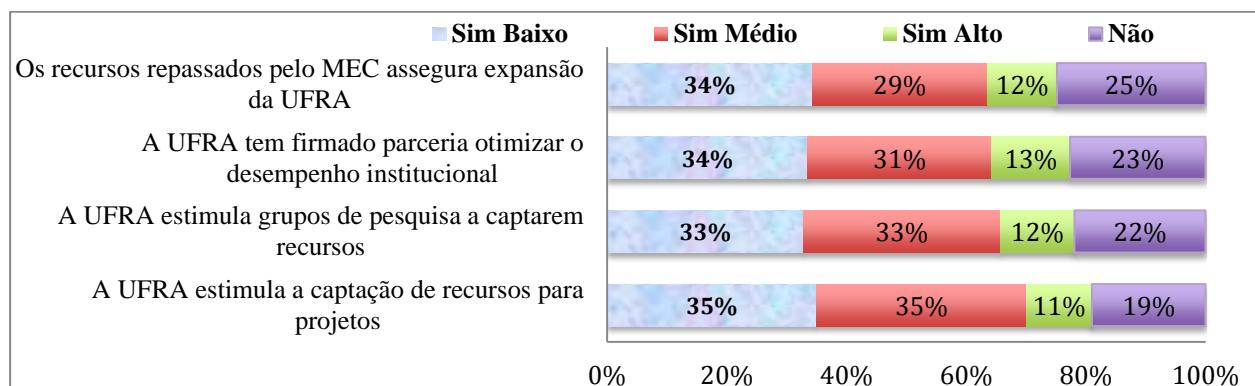
No que tange ao item que pondera sobre os órgãos colegiados da UFRA serem constituídos de forma a representar as estruturas acadêmicas e administrativas, constatou-se que 83,2% dos alunos concordam que essa estrutura atende às demandas da Instituição. Por outro lado, obteve-se a discordância de 16,8% dos alunos e um percentual elevado dos que admitem um baixo nível de aderência a este princípio.

No item que avalia se os conselhos da universidade (CONSUN, CONSEPE e CONSAD) atendem aos projetos, metas e objetivos e ações institucionais, atestou-se que 76,6% dos alunos acreditam que a UFRA atende a estas demandas. Embora aprovada, 23,4% dos alunos concordam que a UFRA não desenvolve estas ações de maneira satisfatória.

Por fim, a soma das avaliações Sim Baixo e Não superam 50%, indicando um resultado insuficiente para a gestão das atividades desta dimensão. Ou seja, a continuar desta forma a UFRA não evolui.

Na Figura 3.33 são apresentados os resultados da avaliação da Dimensão 10, que aborda os aspectos da suficiência dos recursos aportados pelo orçamento público e por outras fontes para assegurar a sustentabilidade financeira da Instituição.

Figura 3.33 – Dimensão 10: Sustentabilidade financeira para a sustentabilidade da educação superior, 2015.



Fonte: Dados da pesquisa.

Na primeira pergunta que avalia se os recursos repassados pelo MEC asseguram a implantação do PLAIN, a qualidade e a sustentabilidade da UFRA, atestou-se que 75% dos alunos julgam suficientes o alcance dos recursos financeiros para a implementação das ações da UFRA. Nota-se que o grau de adequação para a parcela dominante das respostas seja considerado baixo e intermediário. Ademais, 25% dos alunos discordam, julgando insuficiente o montante de recursos.

Observa-se, ainda, nos itens que avaliam se a UFRA tem firmado parceria para otimizar a condução das atividades acadêmicas, de pesquisa e de extensão universitária e se estimula os grupos de pesquisa a captarem recursos para financiamento de projetos de pesquisa e extensão, que 77% e 78%, respectivamente, acreditam que UFRA desempenha estas ações de maneira satisfatória.

Reconhece-se o esforço da UFRA em estimular a captação de recursos para financiamento de projetos de infraestrutura e desenvolvimento tecnológico com 81% de concordância dos alunos. Entretanto, observou-se o nível de satisfação situa-se em intermediário a baixo.

No geral, tem-se que a gestão das atividades da Dimensão 10 foi considerada como insuficiente ou nula.

3.4.4 Percepção do egresso

Na Figura 3.34, apresentam-se os resultados sobre a Dimensão 5, que avalia a gestão das políticas de pessoal, envolvendo a carreira dos servidores (docente e técnico), seus aperfeiçoamentos e

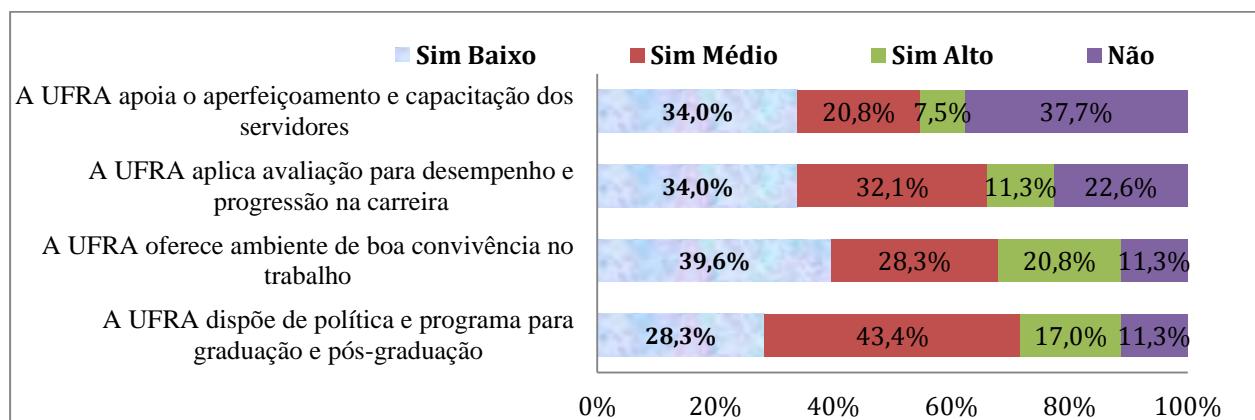
desenvolvimento profissional. Na maioria das variáveis descritoras da gestão das ações desenvolvidas na Instituição no âmbito desta política foram aprovadas por 70% dos egressos.

No que tange ao questionamento se a UFRA oferece um ambiente de boa convivência no trabalho, 88,7% dos egressos acreditam que sim. Por outro lado, uma parte dos participantes da pesquisa, 11,3% concorda que não. Observou-se, porém, que mesmo entre aqueles que acreditam, o nível de satisfação é intermediário ou baixo. Este resultado é significativo, pois, evidencia-se a necessidade de melhorar o ambiente de boa convivência no trabalho (Figura 3.34).

No que se refere ao apoio e aperfeiçoamento e capacitação dos servidores e a aplicação de avaliação de desempenho e progressão da carreira, respectivamente, 62,3% e 77,4% dos egressos julgaram aprovadas as ações desenvolvidas pela UFRA (Figura 3.34). Estas ações são importantes para UFRA se tornar mais competitiva no mercado. Observou-se, ainda, que uma parcela significativa dos egressos, 37,7% acredita que a UFRA não apoia o aperfeiçoamento e capacitação dos servidores.

Por fim, no que tange ao ponto se a UFRA dispõe de política e programa para graduação e pós-graduação, 88,7% dos egressos afirmaram que sim. Entre os que acreditam que esta ação é realizada pela UFRA a contento, a percepção situa-se nos níveis baixos e intermediários. Apenas 11,3% julgaram que a UFRA não dispõem destas ações.

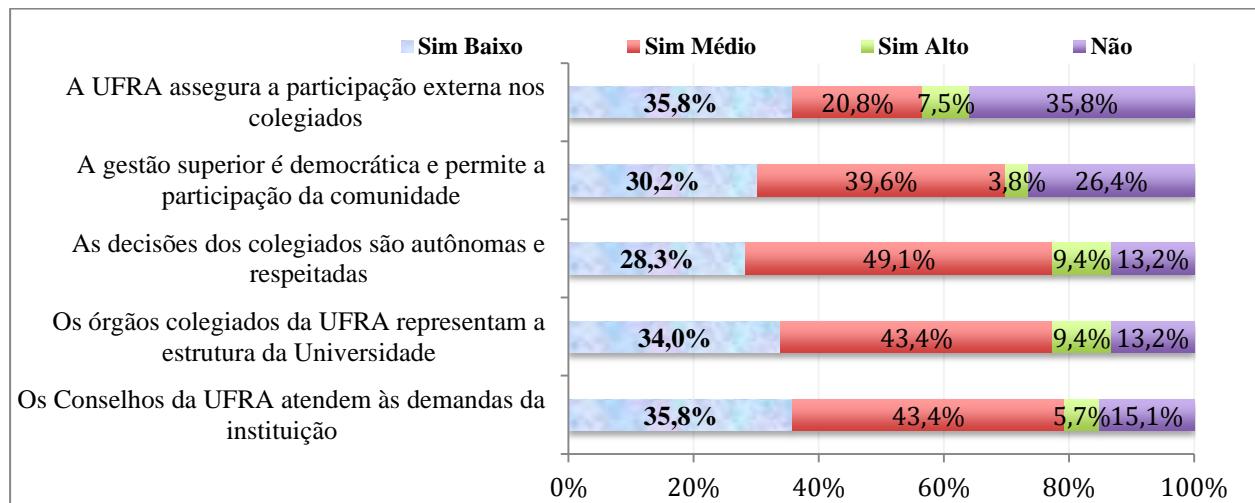
Figura 3.34 - Dimensão 5: Política de pessoal e desenvolvimento profissional, 2015.



Fonte: Resultados da pesquisa.

Na Figura 3.35 são apresentados os resultados referentes a Dimensão 6, que avalia o grau da organização e da gestão institucional, no que tange ao funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia, bem como a participação da comunidade nas decisões, segundo a percepção dos egressos.

Figura 3.35 - Dimensão 6: Organização e gestão institucional e participação da sociedade, 2015.



Fonte: Resultados da pesquisa.

A primeira pergunta avalia como a UFRA assegura a participação da sociedade nos colegiados com direito a manifestar e influenciar suas decisões. Nesse quesito, constatou-se que 64,2% dos egressos acreditam que sim (Figura 3.35). Portanto, segundo a percepção dos egressos a participação externa nos colegiados é um ponto positivo que a UFRA exerce no CONSUN e nas consultas populares para a implantação de novos cursos. Entretanto, 35,8% dos egressos acreditam que não ocorre processo de participação externa nos colegiados da UFRA. Neste ponto da participação popular, pontua-se que o Planejamento Estratégico foi fortemente elaborado com a participação dos grupos de interesse externos, envolvendo os egressos, empregadores e instituições correlatas e concorrentes da Universidade. Agora, repete-se a ação com os egressos contribuindo para a autoavaliação da gestão institucional.

A segunda pergunta refere-se ao item que afere como a gestão superior é exercida de forma democrática e com a participação da comunidade interna e externa. Após a análise dos dados, constatou-se que 73,6% dos egressos concordam que é um ponto positivo das ações desenvolvidas pela UFRA, apesar de 26,4% discordarem quanto a sua relevância (Figura 3.35).

Quanto ao item que avalia se as decisões dos colegiados dos institutos, *campi* e cursos apresentam autonomia e são respeitadas pela gestão superior e se os órgãos colegiados da UFRA são constituídos de forma a representar as estruturas acadêmicas e administrativas constatou-se que 86,8% dos egressos concordam que sim. Nota-se, entretanto, que entre os que acreditam, o nível de eficácia é baixo e intermediário. Por outro lado apenas 13,2% dos egressos discordam.

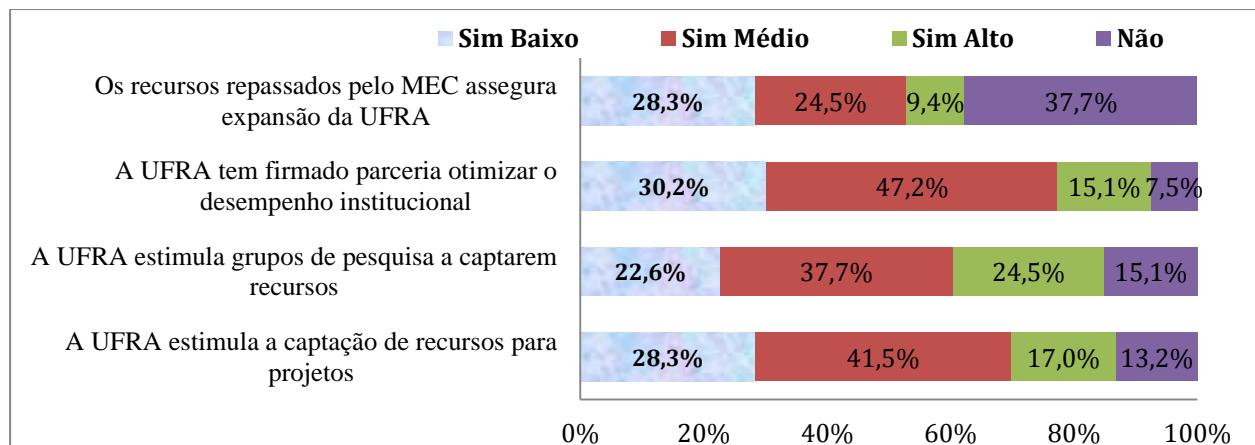
Por fim, no que tange à forma de como os conselhos da Universidade (CONSUN, CONSEPE e CONSAD) atendem aos projetos, objetivos, metas e ações institucionais, verificou-se que 84,9% dos egressos validaram estas ações da UFRA. Entretanto, observa-se que o nível de eficácia ainda é considerado baixo e intermediário, por 35,8% e 43,4%, respectivamente, dos egressos entrevistados. Entretanto, 15,1% acreditam que os conselhos da UFRA não atendem às demandas da instituição (Figura 3.36).

Na Figura 3.36 são apresentados os resultados na Dimensão 10 que configura os aspectos da suficiência dos recursos aportados pelo orçamento público e por outras fontes para assegurar a sustentabilidade financeira da Instituição.

No que se refere a primeira pergunta que avalia se os recursos repassados pelo MEC assegura a implantação do PLAIN, a qualidade e a sustentabilidade da UFRA, 37,7% dos egressos acreditam que o montante de recursos é insuficiente para implementar o PLAIN da UFRA.

Contudo, 62,3% dos egressos julgam os recursos são suficientes para a expansão da UFRA. Observa-se, entretanto, que uma parcela considerável desse percentual foi atribuída aos níveis intermediário e baixo de satisfação (Figura 3.36). Isto significa que, na percepção dos egressos, o montante de recursos disponível apenas assegura a sustento das atividades da UFRA.

Figura 3.36 – Dimensão 10: Sustentabilidade financeira para a sustentabilidade da educação superior, 2015.



Fonte: Resultados da pesquisa.

Quanto a segunda pergunta que avalia se a UFRA tem firmado parceria para otimizar a condução das atividades acadêmicas, de pesquisa e de extensão universitária constatou-se que 92,5% dos egressos

acreditam que a UFRA desenvolvem estas atividades de forma eficaz. Apenas 7,5% dos egressos acreditam que não.

Resultado semelhante foi observado nas perguntas sobre os estímulos a grupos de pesquisa a captarem recursos para financiamento de projetos de pesquisa e extensão e para o estímulo a captação de recursos para o financiamento de projetos de infraestrutura e desenvolvimento tecnológico. Para ambos os questionamentos, observou-se que os egressos reconhecem, num percentual de 84,9% e 86,8%, respectivamente, que a UFRA estimula estas atividades a contento, de modo a aperfeiçoar do seu desempenho na educação superior.

Por fim, observa-se que uma significativa parcela dos egressos atribui maior peso das respostas aos níveis intermédio e baixo, indicando uma avaliação entre suficiente e insuficiente.

3.5 EIXO 5: INFRAESTRUTURA FÍSICA DA INSTITUIÇÃO

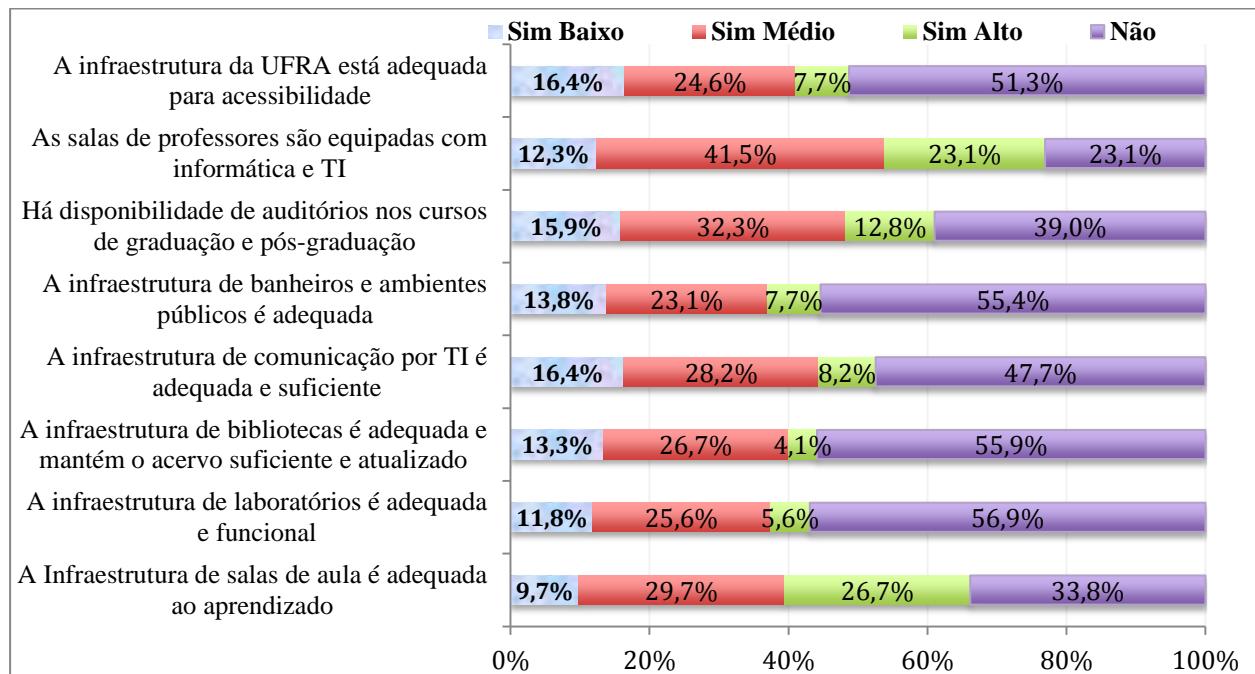
Este Eixo 5, definido pela Dimensão 7, trata da avaliação da infraestrutura física em termos da disponibilidade, adequação e funcionalidade, envolvendo salas de aula e para professores, auditórios, laboratórios, biblioteca e infraestrutura de tecnologia da informação para os cursos, institutos e os *campi* da Universidade. A gestão deste eixo está diretamente associada às pró-reitorias: PROPLADI, PROAF, à reitoria e seus assessores e às diretorias de instituto, *campi* e demais unidades de decisão.

3.5.1 Percepção do professor

Os resultados sobre as variáveis que configuram a Dimensão 7 estão na Figura 3.37, que trata das condições de operacionalidade da infraestrutura de salas de aula, laboratórios, biblioteca, auditórios e tecnologia da informação, principalmente.

Com relação à infraestrutura de salas de aula, tem-se que 66,2% dos professores avaliaram como adequadas ao aprendizado, sendo que 26,7% consideraram como de alta adequação e o restante como intermediária a baixa (Figura 3.37). Em oposição, 33,8% avaliaram que as salas de aula não estão adequadas para propiciar o aprendizado dos estudantes, dado que ainda há problemas de espaço, acessibilidade, disponibilidade de TI, acústica, etc.

Figura 3.37 – Dimensão 7: Infraestrutura física para o ensino, pesquisa, extensão e a gestão superior, 2015.



Fonte: Dados da pesquisa.

Com respeito à infraestrutura de laboratórios e de bibliotecas para o pleno atendimento dos cursos de graduação e pós-graduação, foram considerados inadequados, respectivamente, por 56,9% e 55,9% dos professores (Figura 3.37). Os laboratórios são ainda insuficientes para o atendimento a todos os

estudantes e minimamente equipados com a tecnologia necessária ao aprendizado técnico e científico dos alunos. As bibliotecas, por sua vez, ainda não estão operando com capacidade para atender às demandas dos estudantes em espaço para estudo, pesquisa, consulta ao acervo de forma visual e virtual, além da insuficiência de textos atualizados e ajustados aos conteúdos dos PPCs, que, diga-se de passagem, por estarem desatualizados e dificultam as ações da biblioteca para atender às exigências específicas do conjunto de disciplinas ministradas nos diversos cursos.

A infraestrutura de Tecnologia da Informação (TI) não está acompanhando a dinâmica da trajetória de expansão multicampi da UFRA, conforme identificado e redimensionado no PLAIN 2014-2024. A comunicação de acesso geral por *Wi-Fi* ainda enfrenta limitações, sobretudo nos *campi*. Por isto, 47,7% dos professores avaliaram como inadequada e insuficiente.

Com relação à infraestrutura dos ambientes públicos e dos banheiros, 55,9% avaliaram como inadequada para a Universidade. As condições operacionais são precárias em todos os aspectos. Os ambientes públicos não funcionam devidamente por não serem encarados como tal e, por isso, não estão preparados para oferecer condições de bem-estar à comunidade.

A infraestrutura de auditórios para atender aos cursos de graduação e pós-graduação, embora exista e seja considerada adequada para a maioria dos professores, 39% avaliaram como não adequada e insuficiente para atender aos cursos. Muitos cursos ainda não estão com seus laboratórios instalados, dado a recência de muitos cursos, sobretudo nos *campi* em que a infraestrutura está em fase de implantação e/ou conclusão. Também, os laboratórios de atendimento a diversos cursos (solos, química, biologia) não são entendidos como de uso múltiplo e sim como pertencente a um instituto ou a um professor.

Quanto à disponibilidade e adequabilidade das salas de professores com dedicação exclusiva, dispondo de informática (computador e impressora) e acesso à internet, a maioria dos professores avaliou como adequada e com 23,1% considerando como de elevada adequação ao bom desempenho do trabalho. Outra parcela igual de 23,1% discorda dessa adequação, sobretudo em se tratando dos *campi*, em que a infraestrutura ainda está em processo de implantação.

Por fim, 51,3% dos professores avaliaram que a infraestrutura geral da UFRA não está adequada às condições de acessibilidade, principalmente nos prédios antigos, em que o acesso para o público ainda não foi adaptado (Figura 3.37). Nota-se a inadequação dos banheiros, rampas de acesso às salas de aula, bibliotecas e a outros espaços.

3.5.2 Percepção do técnico

A Dimensão 7 trata da infraestrutura física para o ensino, pesquisa, extensão e gestão superior e os resultados são apresentados na Figura 3.38.

A primeira pergunta avalia se a infraestrutura da UFRA está adequada e compatível com as normas de acessibilidade e de uso geral. Neste item, constatou-se que apenas 64,8% dos técnicos acreditam que a UFRA apresenta infraestrutura adequada a acessibilidade geral. Por outro lado, 35,2% dos técnicos acreditam que a infraestrutura da UFRA impossibilita a acessibilidade.

As perguntas seguintes avaliam se a infraestrutura das salas de professores são equipadas com informática e TI e se há disponibilidade de auditórios nos cursos de graduação e pós-graduação. Nestes itens, 78,8% dos técnicos concordam que UFRA disponibiliza infraestrutura adequada e satisfatória. Contudo, 21,2% dos técnicos discordam, julgando a infraestrutura disponível como insuficiente e inadequada às atividades desenvolvidas pela instituição.

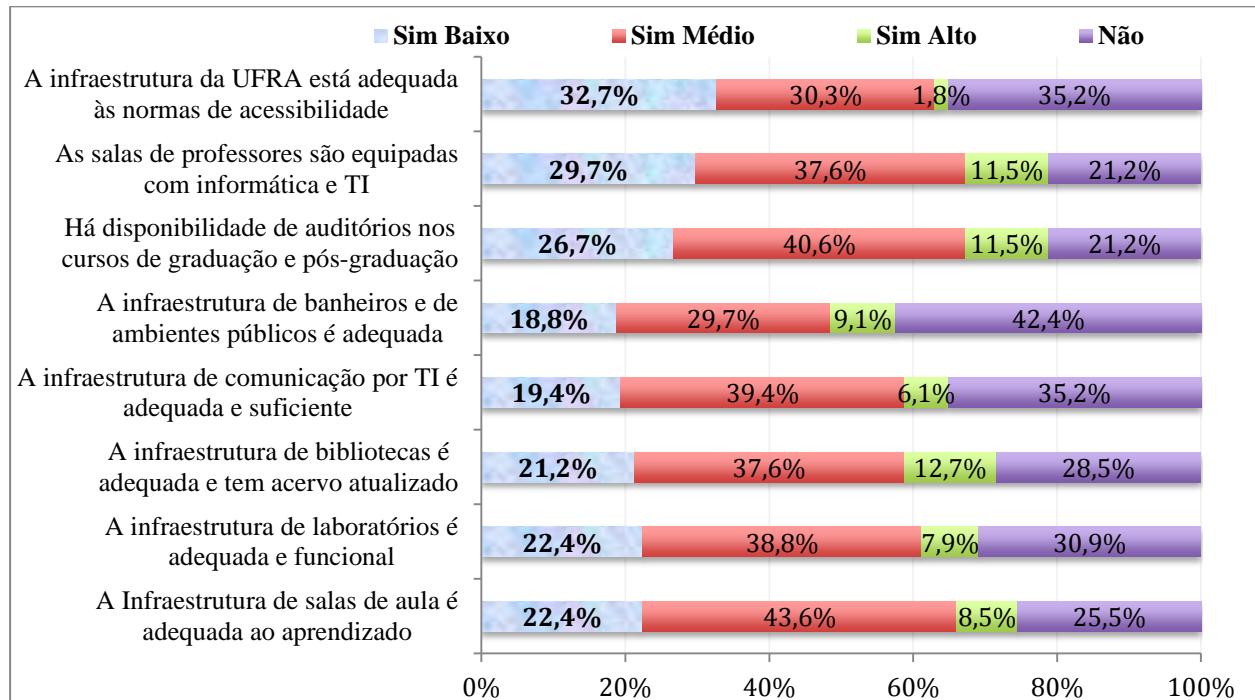
Quanto ao item infraestrutura de banheiros e ambientes públicos para recepção e convivência da UFRA, 57,6% dos técnicos julgam as condições destes ambientes adequadas e satisfatórias. Nota-se, portanto, que um percentual considerável dos técnicos, 43% acredita que as condições dos banheiros e ambientes públicos são insatisfatórios. Este resultado é relevante, pois a UFRA deve adotar medidas que possam sanar tais deficiências, contribuindo, desta forma, para melhoria do bem-estar da comunidade como um todo.

No que tange avaliação sobre a infraestrutura de comunicação por TI é adequada e suficiente, 64,8% dos técnicos concordam que a infraestrutura são ajustadas as necessidades de todas as atividades acadêmicas. Por outro lado, 35,2% dos técnicos discordam e acreditam ser insuficiente a infraestrutura disponibilizada na UFRA.

As perguntas que avaliam se a infraestrutura de bibliotecas é adequada e tem acervo atualizado e se a infraestrutura de laboratórios da UFRA é adequada, equiparada e em número suficiente para todas as atividades acadêmicas, 71,5% e 69,1%, respectivamente, julgam que a infraestrutura estão ajustadas as atividades acadêmicas desenvolvidas pela UFRA.

Por fim, analisou-se se a infraestrutura de salas de aula é adequada, equipada e em número suficiente para todas as atividades de classe. Neste item, 75,5% dos técnicos acreditam que as salas de aula são adequadas ao aprendizado dos alunos. Nota-se, porém, que 25% dos técnicos discordam, acreditando que a infraestrutura das salas de aula é inadequada, e prejudica o aprendizado dos estudantes. Este resultado demonstra a necessidade de tomarem medidas imprescindíveis à reestruturação das salas de aulas da UFRA, no sentido de melhor equipá-las.

Figura 3.38 - Dimensão 7: Infraestrutura física para o ensino, pesquisa, extensão e gestão superior, 2015.



Fonte: Dados da pesquisa.

3.5.3 Percepção do aluno

Na Figura 3.39, apresentam-se os resultados sobre a Dimensão 7, que avalia as condições de infraestrutura, principalmente, de salas de aula, laboratórios, biblioteca, auditórios e tecnologia da informação.

No que se refere ao item que avalia se a infraestrutura geral da UFRA está adequada às condições de acessibilidade, 43,1% dos alunos julgaram inadequadas, principalmente, no que se refere às antigas instalações da universidade, em que o acesso aos prédios ainda não foram reestruturadas (Figura 3.39). A inadequação alcança vários ambientes como, banheiros, rampas de acesso às salas de aula, biblioteca, e outros espaços.

Quanto à infraestrutura de laboratórios e biblioteca para o pleno atendimento dos cursos da UFRA, foram considerados inadequados, respectivamente, por 55,5% e 48,2% dos alunos (Figura 3.39). Para parcela considerável dos alunos, os laboratórios são em número insuficientes, e não atendem na totalidade as necessidades dos estudantes, prejudicando, sobremaneira, o aprendizado dos estudantes.

No que se refere a biblioteca, observa-se que os espaços destinados ao estudo, pesquisa e consulta ao acervo dos livros, ainda são insuficientes diante da grande necessidade dos alunos. Apesar, de recentemente, a biblioteca ter sido revitalizado, observa-se ainda, que grande parte do acervo é desatualizado e não estão adequados a atender os novos PPCs, principalmente, no que se refere aos novos

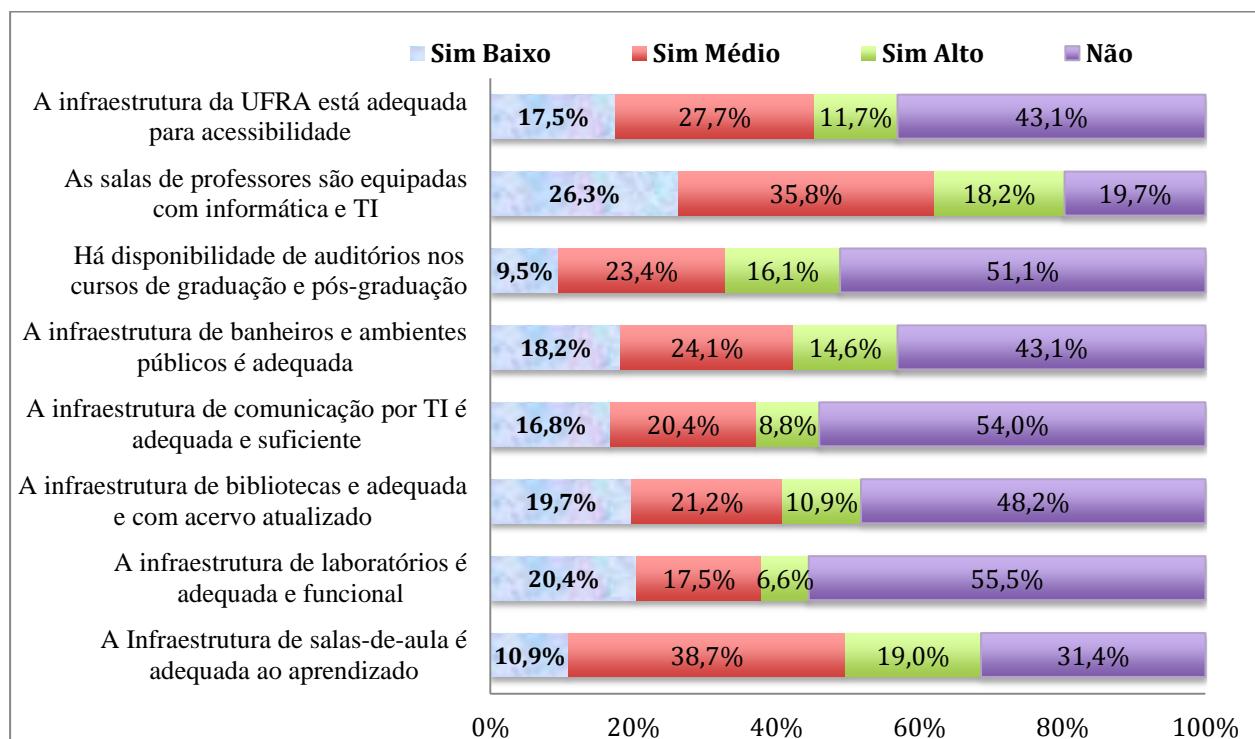
ursos que estão sendo implantados na sede da UFRA e nos *campi*, como administração, ciências contábeis, licenciatura e bacharelado em biologia, engenharia ambiental e etc.

No que tange à infraestrutura de salas de aula, constatou-se que 68,6% dos alunos avaliaram como adequadas ao aprendizado, e apenas 19,0% consideraram com de alta adequação e o restante como intermediária a baixa (Figura 3.39). Por outro lado, 31,4% dos alunos discordaram, e ponderaram que as salas de aula são inadequadas para propiciar o aprendizado dos estudantes.

No que se refere à infraestrutura de ambientes públicos e de banheiros para a percepção e convivência, 55,9% avaliaram como inadequada para a Universidade. As condições operacionais são problemáticas em todos os aspectos. Os ambientes públicos não funcionam devidamente por não serem encarados como tal e, por isso, não são preparados para oferecer condições de bem-estar à comunidade.

Quanto à infraestrutura de comunicação de TI, 54,0% dos alunos avaliam que é inadequada e insuficiente para as atividades acadêmicas dos alunos. Observa-se, ainda, que a comunicação de acesso geral por *Wi-Fi* ainda é limitada na sede da UFRA e nos *campi*.

Figura 3.39 - Dimensão 7: Infraestrutura física para o ensino, pesquisa, extensão e gestão superior, 2015.



Fonte: Dados da pesquisa.

Avaliou-se, ainda, o item referente a infraestrutura de auditórios para atender aos cursos de graduação e pós-graduação, e que, 51,1% dos alunos consideraram que são inadequada e insuficiente para atender aos cursos. Por outro lado, 48,9% dos alunos julgam a infraestrutura disponibilizada na UFRA apropriada as necessidades estudantis.

Por fim, avaliou-se a adequabilidade das salas de professores com a disponibilidade de equipamentos de informática e acesso à internet. Os resultados mostraram que uma parcela considerável, 80%, dos alunos julgou adequada e suficiente para atendimento das necessidades dos professores. Por outro lado, atestou-se que 20% dos alunos discordam e julgam ineficiente a adequabilidade das salas de professores.

3.5.4 Percepção do egresso

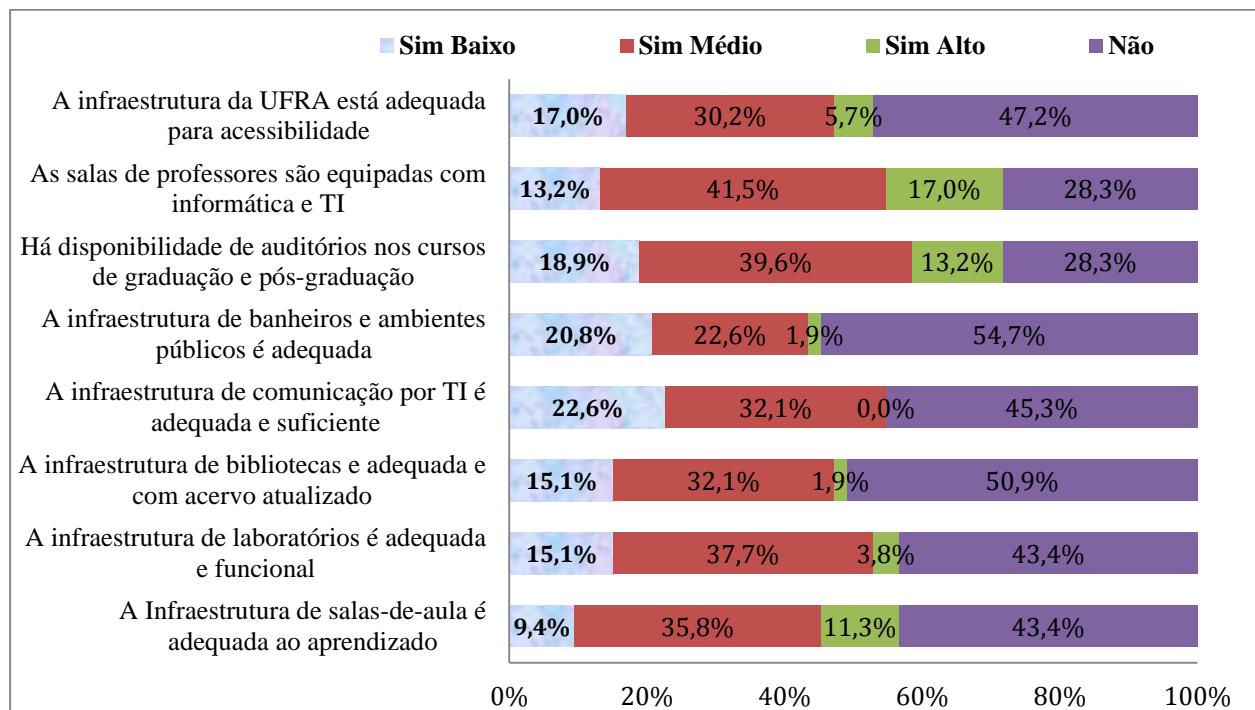
Na Figura 3.40 são apresentados os resultados da Dimensão 7, que avalia a condições mínimas de operacionalidade da infraestrutura de salas de aula, laboratórios, bibliotecas, auditórios e o acesso à tecnologia da informação.

No que se refere à infraestrutura de salas de aula, 56,6% dos egressos avaliam como adequadas ao aprendizado, sendo que 11,3% consideraram com de alta adequação e o restante como intermediária a baixa (Figura 3.40). Por outro lado, 43,4% julgaram que as salas de aula não estão adequadas para propiciar o aprendizado dos estudantes, dado que ainda há problemas de espaço, acessibilidade, disponibilidade e facilidade para o acesso à TI.

Com respeito à infraestrutura de laboratórios e biblioteca para o pleno atendimento dos cursos de graduação e pós-graduação, foram considerados inadequados, respectivamente, por 53,4% e 50,9% dos egressos (Figura 3.40). Esse resultado converge com a realidade, pois os laboratórios, ainda, são em número insuficientes para o atendimento de todos os estudantes. A biblioteca, por sua vez, também incorre em problemas como deficiência em espaço para estudo, pesquisa, consulta ao acervo de forma visual e virtual e etc.

No que tange ao ponto que avalia se a infraestrutura de comunicação por TI da UFRA é adequada e suficiente para o acesso a toda comunidade acadêmica, 71,7% dos egressos avaliaram como adequada e suficiente para atender as demandas da comunidade interna. Contudo, nota-se que a infraestrutura de comunicação por TI não está acompanhando a dinâmica da trajetória de expansão multicampi da UFRA, conforme identificado e redimensionado no PLAIN 2014-2024.

Figura 3.40 - Dimensão 7: Infraestrutura física para o ensino, pesquisa, extensão e gestão superior, 2015.



Fonte: Resultados da pesquisa.

Com relação à infraestrutura de ambientes públicos e de banheiros, 54,7% avaliaram como inadequada para suprir as necessidades da comunidade interna e externa. Mesmo entre os egressos, que jugaram adequadas as condições de operacionalidade dos ambientes públicos e banheiros, 45,3%, o índice de satisfação, situa-se nos níveis baixo e intermediário.

No que tange a infraestrutura de auditórios para atender aos cursos de graduação e pós-graduação, 28,3% dos egressos avaliaram como não adequada e insuficiente para atender aos cursos. Por outro, 71,7% dos egressos concordam que há disponibilidade de auditórios para atender as necessidades dos cursos de graduação e pós-graduação da UFRA.

Quanto a disponibilidade e adequabilidade das salas de professores com dedicação exclusiva, dispondo de informática e acesso à internet, 71,7% dos egressos avaliou como adequada e suficiente para que os professores desenvolvam suas atividades de modo satisfatório. Por outro lado, 28,3% dos egressos discordam dessa adequação, sobretudo em se tratando dos *campi*, em que a infraestrutura ainda está em processo de implantação.

Por fim, 47,2% dos egressos avaliaram que a infraestrutura disponibilizada pela UFRA não está adequada e compatível com as normas de acessibilidade e uso geral, principalmente nos prédios antigos, em que os acesso ao público ainda não foram adaptados (Figura 3.40). Notam-se inadequação nos banheiros, rampas de acesso às salas de aula, biblioteca, e outros espaços em geral.

3.6 VISÃO GERAL DOS RESULTADOS

Esta seção foi adicionada para proporcionar ao leitor o resultado da avaliação por parte da comunidade interna e externa sobre a gestão da UFRA no período de 2013-2014. Os resultados desta avaliação estão na Figura 3.41, incluindo apenas a situação de reconhecimento das ações da gestão, sem discriminar o nível da eficácia da gestão e quem responde pelo resultado. Para se inteirar disto, o leitor terá que ler os resultados apresentados nos itens anteriores.

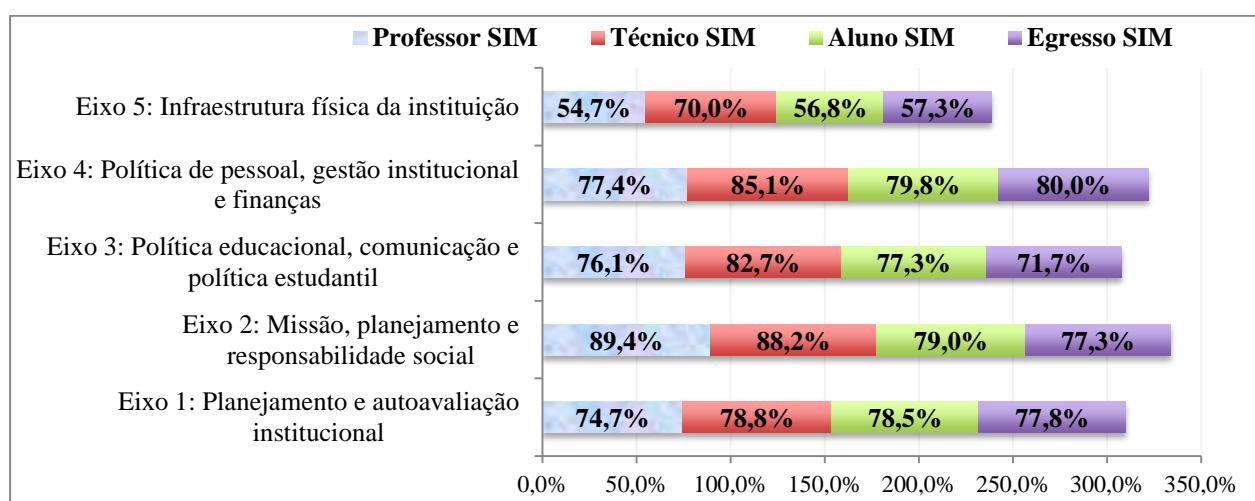
Os resultados mostram uma forte associação entre as respostas dadas pelos grupos de interesse dos professores e técnicos e dos alunos e egressos. Isto significa que estes grupos apresentam, dada a vivência na instituição e o desenvolvimento das atividades de cada unidades de decisão, manifestam forte correlação das respostas e não diferença estatística nas respostas dadas. A exceção da concordância de percepção sobre a gestão, com respeito à avaliação da infraestrutura física, os técnicos revelam uma concordância bem mais elevada para a eficácia da gestão institucional. As razões são diversas e, talvez, a principal seja que a maioria dos técnicos vêm as obras mas não conhecem sua efetiva funcionalidade.

Os grupos de interesse formados por alunos e egressos também apresentaram forte correlação na percepção sobre o desempenho da gestão institucional. Aqui está um ponto fundamental e que a UFRA ainda não levou em consideração para modernizar a gestão. Este instrumento de análise, dando poder de manifestar sua percepção quando aos rumos da gestão da Universidade e passar a acreditar na adesão aos resultados da avaliação, dado que tais resultados serão disponibilizados para o conhecimento da sociedade, caminha-se definitivamente para qualificar as representações de todos os grupos de interesse (professores, técnicos, alunos e egressos).

O leitor que deseja verificar o percentual das avaliações discordantes da gestão da UFRA, basta fazer a diferença para completar 100%. Mas não deixe de identificar nas análises de cada eixo os responsáveis pela condução do desenvolvimento da UFRA, apresentados para cada grupo de interesse.

Por fim, cumpre-se a missão de contribuir para tornar a gestão desta Universidade transparente e aberta a receber as contribuições da sociedade. Neste aspecto, convida-se a todos os grupos de interesse para contribuírem para melhorar o desempenho da UFRA em busca de alcançar sua missão.

Figura 3.41 – Resultados da avaliação dos grupos de interesse internos e externos, com relação ao desempenho da gestão institucional, 2014.



Fonte: Dados da pesquisa.

4. ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES

A gestão superior da UFRA é composta da reitoria e sete pró-reitorias, sendo que três foram criadas em agosto de 2013 (PROPLADI, PROGEP e PROAES). Na escala inferior estão as diretorias dos quatro institutos e dos cinco *campi* do interior, que abrigam os cursos de graduação e pós-graduação. Na sequência, estão a prefeitura e as chefias de setores e das fazendas-escola. Esta gestão responde pela condução das políticas acadêmica, financeira, pessoal, comunicação, responsabilidade social, planejamento e autoavaliação e de infraestrutura da Universidade.

Na Tabela 4, apresentam-se os dados dos servidores que representam a comunidade interna da UFRA e os cursos de graduação e pós-graduação em pleno funcionamento até 2014, segundo a distribuição nos seis *campi*. A Universidade conta com um contingente de 348 docentes, sendo 55,2% doutores, 42,8% mestres e os 2% restantes composto de graduados e especialistas. Das Instituições de Ensino Superior da Amazônia Legal é a que conta com a maior qualificação. Este capital humano está distribuído nos seis *campi* da UFRA e prestam serviços para os alunos de 27 cursos de graduação e nove cursos de pós-graduação.

Entre 2012, ano da última autoavaliação institucional, e 2014, a UFRA implantou sete novos cursos de graduação e um curso de pós-graduação, bem como o *campus* de Tomé-Açu, que iniciou em 2014 com dois cursos de graduação, 13 professores, um técnico e 97 alunos (Tabela 4).

Tabela 4 - População e tamanho da amostra da população de professores, técnicos-administrativos e alunos da UFRA, ano de referência 2014.

Campus	População			Número de cursos	
	Docente	Técnico	Aluno	Graduação	Pós-graduação
Belém	201	412	2.715,5	9	9
Capanema	41	4	376,5	5	-
Capitão Poço	22	6	270,5	3	-
Paragominas	33	9	389,5	3	-
Parauapebas	38	8	532	5	-
Tomé-Açu	13	1	97	2	-
Total	348	440	4.381	27	9

Fonte: Relato Institucional: 2014.

Estes *campi* do interior estão em processo de implantação, com as obras de infraestrutura em diversos estágios de construção. Todas as obras foram incluídas no Planejamento Estratégico Institucional (PLAIN), elaborado para o período 2014-2024, horizonte de tempo considerado para a consolidação da UFRA em sete *campi*, com 126 cursos de graduação, 36 cursos de pós-graduação, 1.676 professores, 636 técnicos, 28.796 alunos de graduação e 1.225 alunos de pós-graduação.

Para a consolidação dessa trajetória de expansão multicampi da UFRA, a necessidade de recursos foi estimada no planejamento em um montante de R\$ 486.615,00 mil para as obras de infraestrutura e tecnologia.

Com relação às bolsas viabilizadas pela UFRA, conforme dados do Relato Institucional, no período 2013-2014, a UFRA viabilizou 184 bolsas de iniciação científica e 178 bolsas de pós-graduação, associadas a 255 projetos de pesquisa (PROPED). Um conjunto de 149 bolsas de extensão em 2013, envolvendo 43 professores e 37 técnicos (PROEX). O PNAES ofertou 236 bolsas em 2013 e 305 em 2014 e o Programa Bolsa Permanente do MEC deu 213 bolsas (PROAES). Incluem-se também as 72 bolsas PETs, 112 bolsas de monitoria (PROEN; PROAF) e as bolsas do Programa Ciência sem Fronteiras. O relatório da autoavaliação da CPA indica que 34,19% dos alunos de graduação estão com bolsa.

A análise integrada das informações sobre a gestão das diversas políticas institucionais estabelecidas no PLAIN 2014-2024, aprovado pelo Conselho Universitário, juntamente com o mapa estratégico sobre a trajetória de crescimento sustentável é apresentada na próxima seção.

4.1 AVALIAÇÃO INTEGRADA DAS INFORMAÇÕES

Nesta seção, apresenta-se uma avaliação geral da autoavaliação das 10 dimensões na percepção dos professores, técnicos e alunos da Universidade.

Os Indicadores Normalizados de cada Dimensão (IND) foram gerados com a aplicação da Análise de Componentes Principais como apresentado na metodologia. Dessa forma, apresentam-se os resultados conjuntos dos grupos de interesse (professor, técnico e aluno) para as 10 dimensões e depois para os cinco eixos da matriz de autoavaliação da Universidade. Os egressos ficaram de fora em função da baixa representatividade da amostra, apenas a 13,5% de erro.

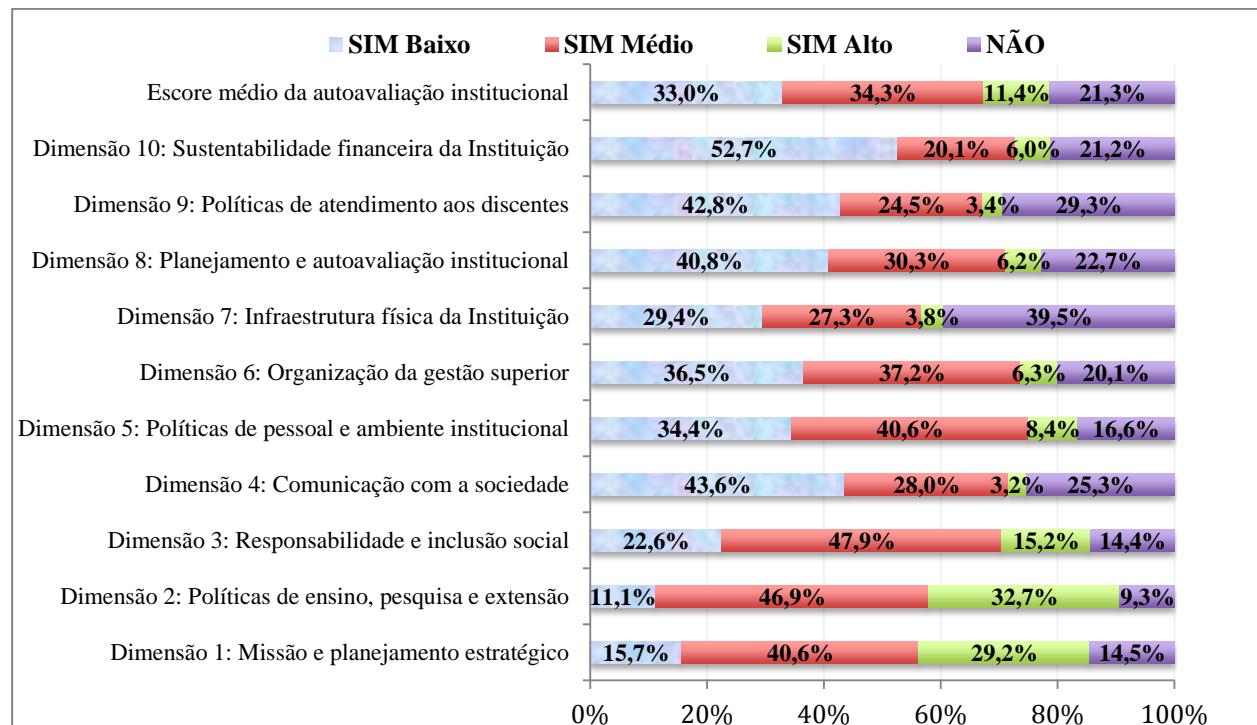
4.1.1 Análise integrada das 10 dimensões da autoavaliação

Na Figura 3.42, resume-se o resultado da autoavaliação institucional, na percepção dos grupos de interesse da comunidade, sobre as 10 dimensões. Em média, a comunidade avaliou como positiva a adequação de políticas, programas e projetos levados a cabo pela instituição, com aprovação de 78,7%, sendo que 33% avaliaram o desempenho geral como baixo, 34,3% como intermediário e apenas 11,4% como alto. Em contraponto, 21,3% da comunidade avaliaram como inadequada e/ou não efetiva para o desempenho das atividades desenvolvidas na Universidade.

Estes resultados indicam, não obstante a representatividade da avaliação positiva, que a gestão superior deve empenhar-se para melhorar o desempenho das atividades com vistas a reduzir a magnitude das avaliações baixas e intermediárias.

As dimensões de quatro a 10 apresentaram resultados com padrão de avaliação semelhante no que concerne à magnitude dos percentuais, atribuindo baixo desempenho para as concordâncias com a adequação das atividades e para as discordâncias. Este resultado, em média, significa que 25% da comunidade não concorda com a eficácia e eficiência da gestão na condução das políticas institucionais e 40% concorda que essa eficácia, embora seja percebida, alcança nível baixo ou insuficiente. Este é o núcleo que move o desempenho institucional e não está evoluindo com eficiência e eficácia. Portanto, a gestão superior deve atentar para os pontos fracos e ameaças diagnosticados no PLAIN e corrigir a trajetória de crescimento institucional.

Figura 3.42 – Avaliação integrada das dimensões da autoavaliação da Universidade pelos professores, técnicos e alunos, 2015.



Fonte: Dados da pesquisa.

A avaliação sobre a gestão das dimensões de um a três foi considerada pela comunidade como adequada e reconhecida como de elevado nível de eficácia, por pelo menos 15% da comunidade (Figura 3.42). Portanto, a soma dos escores médio e alto foi de 69,8%, 79,5% e 63,0%, respectivamente, para as dimensões 1, 2 e 3, bem acima do escore médio de 45,7%.

Por fim, os resultados apresentados na Figura 3.41, permitem avaliar o desempenho da gestão em cada uma das 10 dimensões. O enquadramento no padrão de suficiência ou de insuficiência pode ser definido da seguinte forma: as dimensões que obtiveram percentual da comunidade superior a 50% para a soma das avaliações Sim Baixo e Não, foram consideradas insuficientes e vice-versa. Assim, para o conjunto das dimensões, o escore médio da autoavaliação indica que a gestão da UFRA no período 2013-2014 foi insuficiente. Todavia, o cômputo da avaliação final, pela nova metodologia do SINAES deve ser determinado com base na matriz de eixos, apresentada no próximo item.

4.1.2 Visão sistêmica dos cinco eixos da matriz de autoavaliação

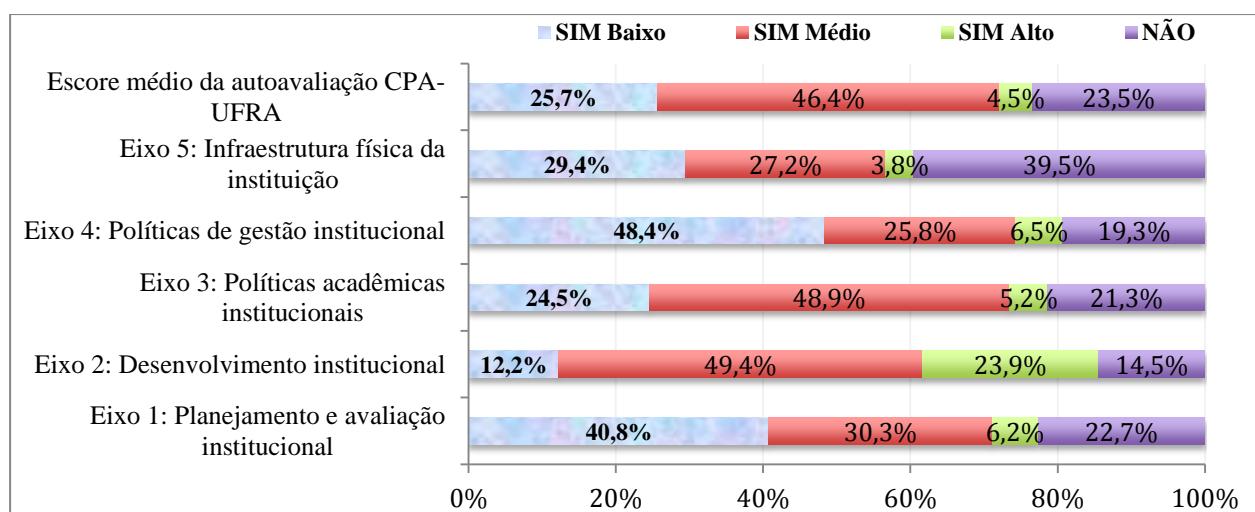
O resultado final do agrupamento das dimensões nos cinco eixos da matriz de autoavaliação institucional está na Figura 3.43. A média dos resultados indica uma aprovação do desempenho das políticas institucionais por 76,5% da comunidade interna da Universidade e uma discordância de 23,5%.

Em geral, o melhor resultado foi atribuído ao Eixo 2 (missão, planejamento e responsabilidade social), que obteve as menores avaliações com escore baixo e contou com o maior desempenho avaliado como alto. Este resultado deve-se ao intenso trabalho realizado entre o final de 2013 e ao longo de 2014 com amplo envolvimento da comunidade na elaboração e início da implementação do Planejamento Estratégico para o período 2014-2024.

Por outro lado, o Eixo 5 recebeu a discordância de 39,5% da comunidade quanto ao desempenho da política de infraestrutura física. Este resultado, em grande parte, é fruto do atraso da conclusão e entrega das obras de infraestrutura em todos os *campi*. Há problemas de diversas ordens que fogem ao escopo da gestão superior, que vão do fechamento de empresas ganhadoras da licitação, identificação de serviços inadequados, ausência de elevador para acessibilidade, atraso no repasse de recursos, dificuldade para licitar obras, processos sobre irregularidades nas obras, etc.

A avaliação da política de gestão superior captada no Eixo 4 (pessoal, gestão institucional e financeira), embora considerada como adequada por 80,7% da comunidade, 48,4% atribuem baixa eficácia da gestão e apenas 6,5% avaliaram como de alto desempenho. Este aspecto foi profundamente analisado no diagnóstico elaborado para o Planejamento Estratégico, que classificou a gestão superior como tradicional e pouco disposta a compartilhar decisões com a comunidade, bem como para informar sobre a condução dos processos e projetos de interesse da Universidade. Também demonstrou forte isolamento com a sociedade.

Figura 3.43 – Visão integrada dos eixos da autoavaliação da Universidade pelos professores, técnicos e alunos, 2015.



Fonte: Dados da pesquisa.

O Eixo 1 obteve concordância de 77,3% da comunidade, ao reconhecer a importância da autoavaliação para avaliar e sugerir orientações que podem contribuir para aumentar a eficiência e eficácia da gestão superior no que tange à condução das políticas institucionais (Figura 3.42). Entretanto 40,8% da comunidade avalia como baixo o desempenho observado e 22,7% discorda de sua efetiva importância. Na verdade, nunca se promoveu a mobilização da comunidade no sentido de esclarecer e demonstrar a importância da autoavaliação institucional para orientar a gestão das políticas institucionais e contribuir para a sustentabilidade da Universidade. Esta inércia foi enfrentada agora e com expectativa de ampliar esse movimento, mediante a criação de subcomissões de avaliação para atuar nos *campi* do interior.

Por fim, tem-se que 50,8% da comunidade atribuiu escores de médio a alto para a eficácia da gestão das políticas institucionais em desenvolvimento na Universidade (Figura 3.43). Com este escore médio, tem-se que a UFRA alcançou um conceito equivalente a **Suficiente**, correspondente a uma nota 3, na percepção da comunidade interna composta por professores, técnicos e alunos.

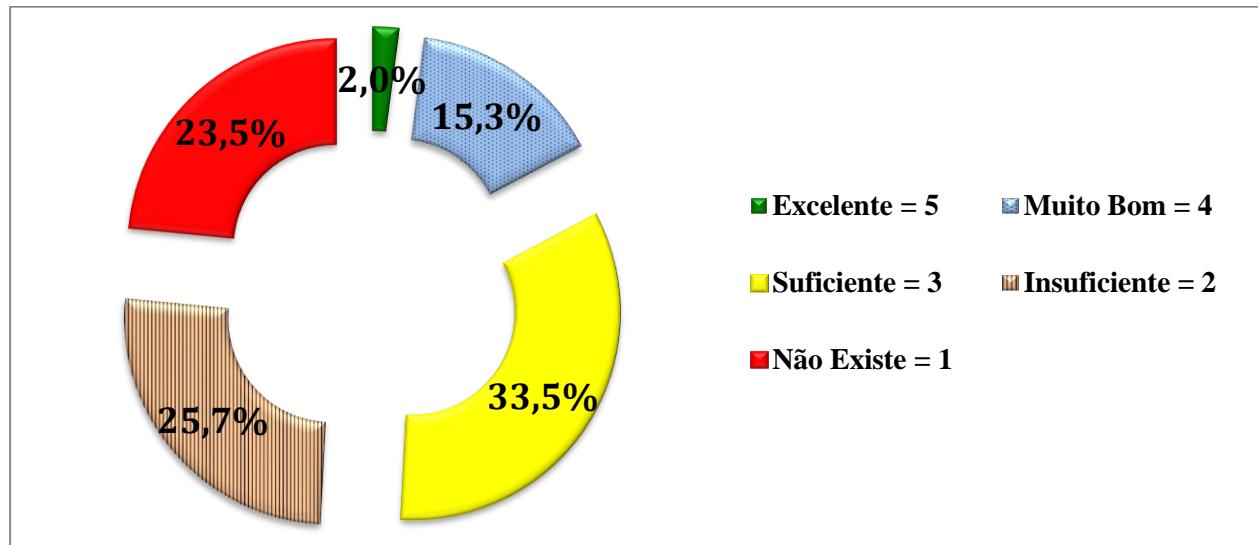
5. PROPOSIÇÃO DE AÇÕES

A visão holística dos resultados da autoavaliação institucional foi sumariada na Figura 3.44. A análise, compreensão e o enquadramento dentro da realidade vivenciada pela UFRA, pode indicar o caminho a seguir na busca da reversão do fraco desempenho apresentado.

O esforço foi conduzido para a apresentação da síntese dos resultados na forma dos escores utilizados pelas avaliações do Ministério da Educação para efeito de credenciamento e recredenciamento das Instituições de Ensino Superior e de seus cursos de graduação.

Os resultados da avaliação refletem a situação de “fiel da balança” que a instituição está vivenciando entre o limite da inadequação, ou de insuficiência, na eficácia da gestão, na percepção de 49,2% da comunidade e o horizonte de suficiência a excelente que assegura a gestão institucional de continuar mantendo a trajetória de expansão multicampi, validado por 50,8% da comunidade.

Figura 3.44 – Sinal de alerta para a gestão da UFRA no período 2013-2014.



Fonte: Dados da pesquisa.

Esta faixa de equilíbrio, que representa o futuro da Universidade, diante do quadro apresentado no Relato Institucional, em que apenas dois cursos de graduação foram avaliados com nota 4. Os demais obtiveram notas 3 e 2, sendo que um obteve nota 1, e conceito geral de cursos igual a 3. Com relação aos professores, não obstante o elevado grau de qualificação, a relação aluno/professor é muito baixa e o percentual de docentes sem carga horária mínima de 8h é elevado.

Diante deste quadro preocupante, apresenta-se um elenco de proposições para contribuir com a mudança da situação identificada pela comunidade já em 2015.

5.1 SUGESTÕES PARA MELHORAR A EFICÁCIA DA GESTÃO

Nesta seção, ajusta-se um conjunto de proposições para enfrentar os pontos fracos e as ameaças reveladas na autoavaliação, mediante a reorientação dos pontos fortes e das oportunidades reveladas no cenário de desenvolvimento sustentável construído no Planejamento Estratégico 2014-2024.

Os pontos essenciais estão contemplados no plano de ajuste apresentado no Relato Institucional, elaborado pela PROPLADI. Para manter a integração da metodologia proposta pelo SINAES, indicam-se as seguintes sugestões:

Em primeiro lugar, deve-se adequar o processo de gestão da Universidade, conforme evidenciado nos resultados da autoavaliação institucional, iniciando pela conscientização dos gestores para que elaborem seus planos de recursos e usos em alinhamento com os objetivos, metas e ações do PLAIN 2014-2024. Isto, *per si*, representa um grande movimento de adesão e motivação da comunidade em favor do desenvolvimento institucional.

Desenvolver esforço para tornar a gestão transparente e compartilhada com a sociedade, por meio da ampliação das relações de integração com as comunidades interna (professores, técnicos e alunos) e externa (egressos, empresas e instituições públicas), mediante a prestação de serviços, trabalhos em cooperação, viabilização de estágios e visitas técnicas para melhorar a incorporação da marca da UFRA no seio da sociedade amazônica.

Atualizar e adequar os PPCs, as ementas e as referências bibliográficas das disciplinas dos cursos de graduação, bem como as linhas de pesquisa dos cursos de pós-graduação para atender à missão da UFRA e às demandas da sociedade e do mercado de trabalho da Amazônia.

Estabelecer como a regra a disponibilização do relatório anual de atividades de todas as unidades de decisão da UFRA até o dia 31 de janeiro do ano seguinte, para otimizar a gestão institucional.

Melhorar a qualidade do ensino de graduação e de pós-graduação por meio da avaliação acadêmica dos docentes, estudantes, cursos, coordenadorias e das políticas acadêmica e de pessoal, bem como tornar eficaz a comunicação com a sociedade. A partir dos resultados da avaliação, corrigir os pontos fracos e ameaças e fortalecer os pontos fortes para alcançar os benefícios das oportunidades identificadas no Planejamento Estratégico. Ao mesmo tempo, instrumentalizar os estudantes para galgarem êxito nas avaliações do MEC, de modo a elevar a classificação dos cursos e da instituição.

Estruturar e modernizar as bibliotecas para atender à demanda do público-alvo, mediante atendimento a usuários especiais e permitir, de forma segura, o livre acesso ao acervo por parte da comunidade interna e da sociedade. Concomitantemente, deve-se apoiar a editoração de obras didáticas para tornar cada vez mais dinâmica e sistêmica a formação acadêmica dos estudantes a partir da realidade dos sistemas de produção e das cadeias produtivas com potencial de desenvolvimento na Amazônia.

Integrar cada vez mais os esforços das pró-reitorias de ensino, pesquisa, extensão e de assuntos estudantis para ampliar o número de bolsas e a inclusão de maior número de talentos à iniciação científica, ao empreendedorismo e ao desenvolvimento da formação holística e cidadã para compartilhar conhecimentos com a sociedade e contribuir para o desenvolvimento sustentável.

Avaliar os efeitos das políticas de educação do MEC e, em específico, o controle do vestibular, atendendo a quotas para alunos oriundos de escolas públicas, a disponibilidade de bolsas e o acompanhamento estudantil, bem como a viabilização de estágios e de aulas práticas “em laboratórios naturais” (aulas de campo para observar *in loco* os sistemas produtivos e as atividades empresariais), com vistas a integrar os estudantes às realidades da Amazônia.

Estabelecer convênios e parcerias com as escolas de nível médio e fundamental, conforme apresentado nos objetivos e metas do Planejamento Estratégico, para identificar talentos e construir um ambiente para orientar tais alunos a ingressarem na UFRA e melhorar a eficácia da comunicação e da integração social.

Ampliar o esforço para assegurar os recursos do orçamento público com vistas a viabilizar a oferta adequada da infraestrutura de salas de aula, laboratórios e bibliotecas de acordo com os objetivos, metas e ações planejados no PLAIN 2014-2024.

Consolidar a CPA como unidade de avaliação do desempenho da gestão superior na condução dos objetivos, metas e ações planejadas no PLAIN. A cada ano, a CPA faz a avaliação das ações e gera um diagnóstico com as sugestões para orientar a correção de rumos das atividades.

6. METODOLOGIA ALTERNATIVA

Nesta seção, apresenta-se uma metodologia alternativa para o agrupamento das dimensões em eixos, com vista a tornar os resultados da avaliação mais aderentes à realidade da instituição analisada. Para isto, aplicou-se a técnica da Análise Fatorial para o agrupamento das 10 dimensões nos cinco eixos e determinar os pesos associados a cada eixo, com vistas a estimar a nota a ser atribuída aos cursos e/ou instituições. A amostra de dados apresentou elevada adequação ao modelo estatístico e os resultados indicaram que os eixos extraídos estão consistentes com a realidade da gestão institucional. Por fim, o resultado obtido com esta metodologia apresentou diferença significativa em favor da UFRA, quando comparado ao modelo definido empiricamente pelo SINAES para aplicação geral nas Instituições de Ensino Superior (IES). Portanto, sugere-se que as comissões de avaliação externa das IES levem em conta os resultados próprios gerados pelas instituições que demonstrem que suas metodologias apresentam maior aderência à realidade de suas gestões.

6.1 METODOLOGIA

A Análise Fatorial (AF) foi utilizada para confirmar o enquadramento das 10 dimensões da autoavaliação em cinco eixos, numa perspectiva de confirmar ou rejeitar o agrupamento proposto pelo SINAES, no caso da autoavaliação da UFRA. Este ponto é importante porque permite estabelecer um vetor de pesos de acordo com a importância dos fatores latentes ou eixos, definidos a partir dos dados das dimensões descritoras desses eixos.

Assim, a AF, conforme Johnson e Wichern (2007) e Santana et al. (2014), permite descrever, as relações de covariância entre o conjunto de 10 dimensões em termos dos cinco eixos. Portanto, assume-se que as dimensões associadas a um fator ou eixo apresentam alta correlação entre si, mas possuem baixas correlações com as dimensões de outros eixos. Concebe-se, portanto, que essas dimensões definem um único eixo latente, que representa as altas correlações observadas entre elas. Assim, o modelo de AF pode ser utilizado para a estimar o indicador geral da autoavaliação institucional, de forma que os eixos latentes estimados representam adequadamente o grau de eficácia da gestão da UFRA.

Na especificação do modelo de AF, assume-se que cada dimensão é uma combinação linear dos fatores latentes ou eixos extraídos, que representam a comunidade estudada, com média μ_i .

$$y_i - \mu_i = \beta_y f_i + e_i \quad (7)$$

Em que β_y é a matriz de pesos fatoriais ($p \times 1$), f_i é o vetor de fatores ou eixos latentes ($p \times q$) e e_i é o vetor de erros aleatórios ($p \times 1$). Assume-se a independência entre f_i e e_i , com $V(f_i) = \Sigma_f$ e $(e_i) = \Sigma_e$ dando origem a matriz de covariância de y_i , dada por $V(y_i) = \beta_y \Sigma_f \beta_y' + \Sigma_e$ (SANTANA, 2005; SANTANA; SANTANA, 2014). O primeiro termo do lado direito representa a parcela da variância atribuída aos fatores comuns e o segundo termo a covariância atribuída ao erro. Assim, a comunalidade, ou parcela da variância comum presente na dimensão é dada pelos elementos da diagonal principal de $\beta_y \Sigma_f \beta_y'$, enquanto que a variância específica do erro é dada pelos elementos da diagonal principal de Σ_e .

Os erros estão correlacionados aos eixos latentes, ou seja, $\text{Cov}(e_i e_j) = E(e_i e_j) = 0$, de modo que as inter-relações entre as p dimensões são totalmente explicadas pelos q eixos latentes. Este resultado significa que os vetores e_i e f_i representam duas fontes de variação distintas e, portanto, sem qualquer relacionamento entre elas. Assim, com $\Sigma_f = I_q$, o modelo reduz-se a $V(y_i) = \beta_y \beta_y' + \Sigma_e$. O método tradicional utilizado na estimativa dos pesos é o de mínimos quadrados ordinários (SANTANA, 2003), que minimiza a soma de quadrados da diferença entre os elementos da população e da matriz de variância da amostra.

A adequação da amostra ao método de AF foi feita pelos testes de Bartlett, segue uma distribuição qui-quadrado, e de Kaiser-Meyer-Oklin (KMO). Estes testes permitem aferir a qualidade das correlações entre as variáveis de forma a seguir com a AF (SANTANA, 2005; 2008). Aplicou-se o método da rotação ortogonal varimax porque atinge um padrão teoricamente mais significativo e mais simples de interpretar os eixos definidos.

Neste caso, o número de eixos necessários para descrever os dados foi determinado *ex-ante* por se tratar de análise confirmatória da metodologia empírica proposta pelo SINAES. O modelo será considerado válido se os cinco eixos explicarem pelo menos 60% da variância total dos dados (HAIR et al., 2005). As dimensões a serem incluídas no modelo fatorial devem apresentar comunalidade superior a 0,50, ou seja, que pelo menos 50% de sua variância seja explicada pelos eixos comuns extraídos.

A identificação das dimensões que estão associadas a cada fator foi realizada com base na magnitude e significância das cargas fatoriais, que representa a correlação entre cada dimensão e o eixo. Assim, uma dada dimensão pertence ao eixo cuja carga fatorial for mais alta.

Por fim, o Indicador da Gestão Institucional (IGI) normalizado foi determinado por meio da seguinte fórmula:

$$IGI_i = \sum_i \left(\frac{\lambda_i}{\sum \lambda} \right) \cdot f_i; \quad (8)$$

Em que λ_i é a parcela da variação total que é explicada por cada eixo i ou autovalor. Os valores dos IGI_i foram enquadrados na escala de zero e 3, para manter coerência com os graus atribuídos nas respostas dadas ao questionário.

A apresentação final dos resultados, utilizou-se a planilha do Microsoft Excel para a construção dos gráficos e tabelas.

6.2 RESULTADOS

A Matriz de Autoavaliação Institucional (MAI) foi definida em cinco eixos, conforme instruções do SINAES, porém, a configuração de cada eixo foi determinada com base nos resultados da AF apresentados na Tabela 5. O critério de decisão se pautou na confirmação dos cinco eixos, para manter coerência com o instrumento de avaliação institucional externa.

A matriz de correlação apresentou determinante diferente de zero, logo admite inversa e a solução resultante é única e teoricamente representativa do fenômeno. De acordo com os testes KMO situado acima de 0,90 e o teste de esfericidade de Bartlett significativo a 1%, a mostra adequa-se perfeitamente à AF (Tabela 5). As cargas fatoriais estimadas apresentaram significância a 1% e o modelo representa o fenômeno estudado. Todas as comunalidades situaram-se acima de 0,71, o que demonstra a forte importância dos eixos na definição dos dimensões latentes. Por fim, os eixos extraídos explicaram 82,54% da variância total dos dados. Sendo assim, considera-se que o modelo de AF foi bem especificado e os resultados são considerados robustos.

Tabela 5 – Matriz dos cinco eixos de avaliação institucional, definida a partir da análise fatorial, 2015.

Dimensão	Eixo 1	Eixo 2	Eixo 3	Eixo 4	Eixo 5	Comunalidade
Dimensão1	0,188	0,216	0,151	0,928	0,092	0,974
Dimensão2	-0,045	0,809	0,161	0,250	0,167	0,773
Dimensão3	0,267	0,809	0,212	0,121	0,086	0,794
Dimensão4	0,493	0,656	0,109	-0,026	0,171	0,715
Dimensão5	0,488	0,397	0,563	0,093	0,096	0,729
Dimensão6	0,337	0,233	0,808	0,180	0,199	0,893
Dimensão7	0,200	0,227	0,171	0,097	0,929	0,993
Dimensão8	0,736	0,303	0,275	0,174	0,159	0,765
Dimensão9	0,854	0,130	0,129	0,146	0,134	0,803
Dimensão10	0,862	0,065	0,247	0,051	0,067	0,815
Variância	2,757	2,162	1,258	1,043	1,033	8,253
% Traço	27,574	21,625	12,578	10,432	10,327	82,536

Adequação da amostra: Teste KMO = 0,909; Teste de Bartlett (χ^2_{78gl}) = 1.752,91 (p-valor = 0,000)

Fonte: Dados da pesquisa.

O primeiro eixo explicou 27,57% da variância total dos dados e representa a força conjunta de três dimensões: Dimensão 8 – Planejamento e avaliação institucional; Dimensão 9: Política de

atendimento aos discentes; Dimensão 10 – Sustentabilidade financeira da instituição, que difere da proposição do SINAES de configurar o eixo apenas com a dimensão 8. Portanto, na percepção dos grupos de interesse entrevistados, o eixo 1, denominado **planejamento e gestão institucional**, para o caso da UFRA, está fortemente associado e adequadamente definido a essas três dimensões.

O segundo eixo, ou fator latente, explicou 21,62% da variância total e representa as forças integradas pelas seguintes dimensões: Dimensão 2 – Políticas de ensino, pesquisa e extensão; Dimensão 3 – Responsabilidade social da instituição; Dimensão 4 – Comunicação com a sociedade que, em conjunto, caracterizam sua capacidade de gestão estratégica no que tange ao propósito do crescimento sustentável na Amazônia, e mantém coerência com a denominação **desenvolvimento institucional**. Este resultado, tornou-se mais adequadamente ajustado à denominação do eixo pelo SINAES.

O terceiro eixo explicou 12,58% da variância total dos dados e foi definido por duas dimensões: Dimensão 5 – Políticas de pessoal e ambiente de trabalho; Dimensão 6 – Organização e gestão institucional. Estas dimensões configuraram o eixo **política e organização institucional**, que representa a integração das forças internas com a forma de organização da gestão para alavancar o funcionamento da instituição.

O quarto eixo explicou 10,43% da variância total dos dados e foi definido pela Dimensão 1 – Missão e planejamento estratégico institucional, que representa o rumo a ser tomado pela UFRA na sua trajetória de expansão multicampi e pode ser denominado eixo de **crescimento sustentável**.

O quinto e último eixo explicou 10,33% da variância total dos dados e foi definido pela Dimensão 7 – Infraestrutura física da instituição e representa o próprio eixo **de infraestrutura física**.

Observa-se que a AF permitiu confirmar os cinco eixos, com nova estrutura de agrupamento, levando em conta a importância de cada eixo na explicação da variância total dos dados. Além disso, gerou-se uma nova matriz de pesos, com maior aderência à realidade institucional e consistência na estimativa do indicador da gestão institucional. Assim, para o caso da UFRA, a ponderação a ser atribuída aos eixos, na agregação dada pela AF e de acordo com a equação 2, é dada por: Eixo 1 = 33; Eixo 2 = 26; Eixo 3 = 15; Eixo 4 = 13 e Eixo 5 = 13.

Na Figura 3.45, apresentam-se os resultados da AF para a agregação dos eixos e a definição do IGI. Observa-se que os eixos 1 e 5 apresentaram a soma das avaliações **Não Existe** e **Insuficiente** superior a 50%, demonstrando que a comunidade avaliou a gestão como pelo menos insuficiente para conduzir o crescimento sustentável da Universidade. Como a AF atribuiu a maior importância da avaliação ao eixo 1 e, em seguida, ao eixo 5, tem-se que desenvolver estratégias para superar as fraquezas e as ameaças identificadas em cada dimensão. Sendo assim, o atrelamento da autoavaliação como instrumento próprio da orientação do planejamento institucional e o estabelecimento de critérios para fundamentar as condições necessárias e de suficiência de recursos financeiros deve se tornar uma prioridade institucional. Da mesma forma, é necessário reformular o processo de comunicação e os instrumentos da gestão de pessoas e demais políticas definidoras do desempenho da Universidade. Com efeito, deve-se adequar a infraestrutura aos requisitos técnicos e legais para o pleno atendimento aos objetivos da política acadêmica e estabelecidos no planejamento estratégico.

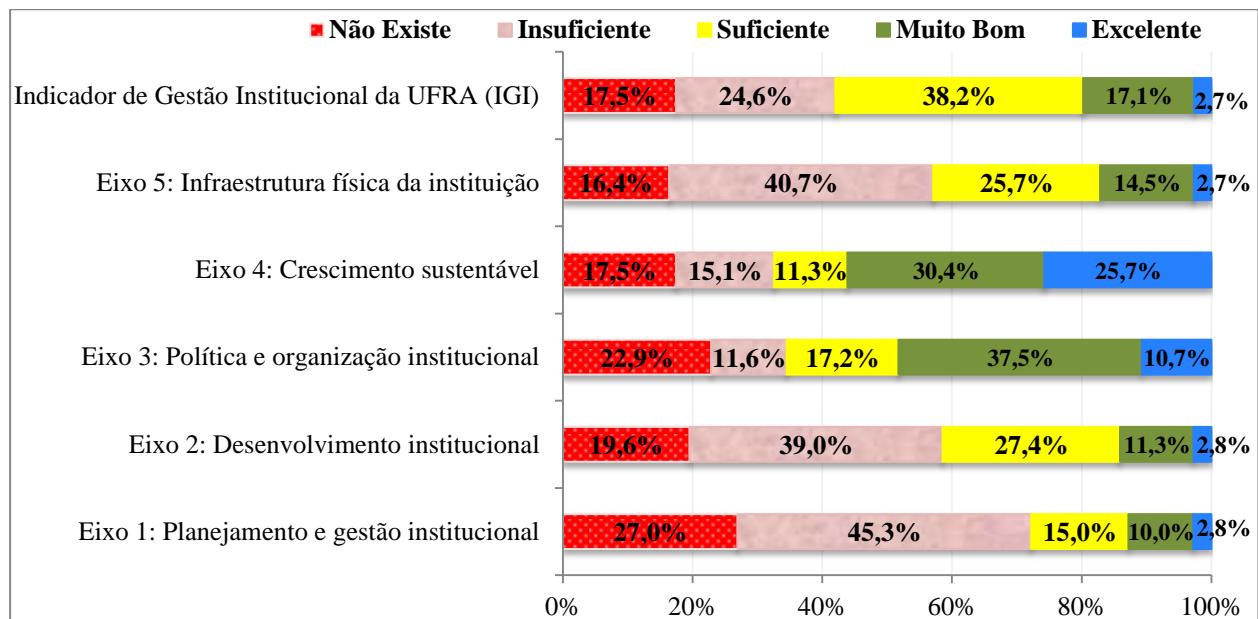
O esforço deve ser adicionado aos pontos fortes destes eixos com aqueles que se encontram na fase dinâmica de interação nos eixos 2, 3 e 4 para gerar um resultado capaz de desencadear um novo processo de crescimento com a participação da comunidade nas decisões institucionais.

O IGI indica que 42,0% da comunidade considera a gestão da UFRA como nula e insuficiente, contra 58,0% que avaliou a gestão com pelo menos suficiente para conduzir o planejamento estratégico institucional (Figura 3.45). Este resultado apresentou uma diferença positiva de 13,14% em relação aos valores médios dos eixos definidos e apresentados na seção anterior. Na avaliação CPA, atribui-se o mesmo peso para todos os eixos. A estrutura de pesos definida pelo SINAES nas avaliações externas das instituições para finalidades diversas é a seguinte: Eixo 1 = 10; Eixo 2 = Eixo 3 = Eixo 4 = 20; Eixo 5 = 30. Com isto, tem-se que a diferença do resultado entre a metodologia UFRA e a metodologia SINAES é positiva e de 29,18% (Figura 3.46). Portanto, deve-se ter cautela na aplicação da metodologia SINAES, de forma igual, para todas as IES. No caso da UFRA, evidencia-se a inadequação.

Na Figura 3.46, apresenta-se a síntese dos resultados da autoavaliação envolvendo a ponderação recomendada pelo SINAES para todas as IES, a avaliação da CPA com base na aplicação de estatística multivariada da análise de componentes principais e o resultado da metodologia alternativa.

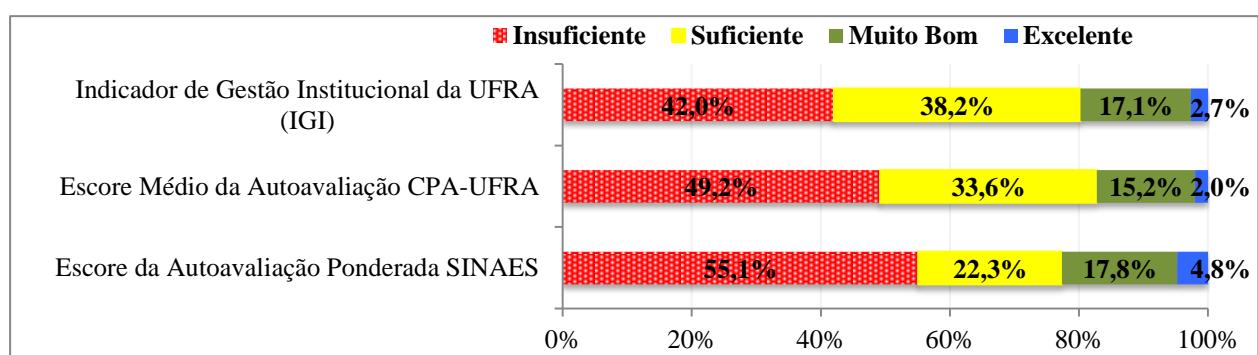
Na Tabela 6, resume-se o resultado comparativo entre o agrupamento das dimensões nos eixos de avaliação institucional proposto pelo SINAES e a estrutura proposta para a UFRA, com base nos resultados da análise factorial, que representa de forma mais adequada a realidade da gestão em exercício no período da avaliação. Os resultados permitiram adequar a nominação dos eixos e, por sua vez, a nova estrutura de pesos a serem aplicados aos eixos da avaliação institucional.

Figura 3.45 – Resultados da análise factorial para o agrupamento alternativo das dimensões nos eixos e o indicador de gestão institucional, 2015.



Fonte: Dados da pesquisa.

Figura 3.46 – Análise comparativa da autoavaliação institucional a partir dos eixos, conforme o SINAES, avaliação CPA e o IGI, 2015.



Fonte: Dados da pesquisa.

6.3 CONCLUSÃO E SUGESTÃO

Os resultados gerados a partir da análise factorial apresentaram diferenças favoráveis à gestão da UFRA em relação aos obtidos a partir da estrutura de pesos proposta empiricamente pelo SINAES e utilizada nas avaliações externas das instituições.

Diante destes resultados, sugere-se que a avaliação externa leve em consideração os resultados próprios apresentados pelas instituições, que definiram os eixos e a estrutura de pesos a partir de modelos estatísticos e, sobretudo, por refletir de forma mais adequada a percepção dos grupos de interesse sobre a realidade da gestão institucional.

Tabela 6 - Comparação entre as metodologias de avaliação: SINAES e UFRA.

EIXOS	DIMENSÕES
EIXO 1 - Planejamento e avaliação institucional – Peso 10	Dimensão 8: Planejamento e Autoavaliação
Eixo 1 – Planejamento e gestão institucional – Peso 33	Dimensão 8: Planejamento e Autoavaliação Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira
EIXO 2 - Desenvolvimento institucional – Peso 20	Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição
Eixo 2 - Desenvolvimento institucional – Peso 26	Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade
EIXO 3 - Políticas acadêmicas – Peso 20	Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e Extensão Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discente
Eixo 3 – Política e organização institucional – Peso 15	Dimensão 5: Políticas de Pessoal Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição
EIXO 4 - Políticas de gestão – Peso 20	Dimensão 5: Políticas de Pessoal Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira
Eixo 4 – Crescimento sustentável – Peso 13	Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento
EIXO 5 - Infraestrutura física – Peso 30	Dimensão 7: Infraestrutura física
Eixo 5 – Infraestrutura física – Peso 13	Dimensão 7: Infraestrutura física

Fonte: Dados da pesquisa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARROS NETO, J. P. (Org.) **Administração de instituições de ensino superior**. Campinas: Alínea, 2014. 253p.
- CARSON, R.T.; LOUVIERE, J. A common nomenclature for stated preference elicitation approaches. **Environmental and Resource Economics**, v.49, n.4, p.539- 559, 2011.
- HAIR JR, J.F.; ANDERSON, R.E.; TATHAM, R.L.; BLACK, W.C. **Análise multivariada de dados**. Porto Alegre: Bookman, 2005. 593p.
- INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Manual dos indicadores de qualidade 2011**. Brasília: INEP, 2011.
- IVES, C. D.; KENDAL, D. The role of social values in the management of ecological systems. **Journal of Environmental Management**, v.144, p.67-72, 2014.
- JOHNSON, R. A.; WICHERN, D. W. **Applied multivariate statistical analysis**. New Jersey: Prentice-Hall, 2007. 773p.
- NASCIMENTO, A. L. et al. Relatório de avaliação institucional sistema nacional de avaliação do ensino superior (SINAES): Belém: CPA/UFRA, 2013. 165p.
- NOTA TÉCNICA Nº 14 /2014 – CGACGIES/DAES/INEP/MEC. Portaria nº 92, de 31 de janeiro de 2014.
- NOTA TÉCNICA Nº 65 /2014 – INEP/DAES/CONAES. De 09 de outubro de 2014.
- PRESS, S. J. **Applied multivariate analysis: using bayesian and frequentist methods of inference**. New York: Mineola, 2005. 671p.
- PROEX. **Relatório da Proex**: 2013. Belém: UFRA, 2013.
- PROPED. **Relatório da Proped**: 2013. Belém: UFRA, 2013.
- RENCHER, A. C. **Methods of multivariate analysis**. River Street: John Wiley & Sons, 2002. 708p.
- SANTANA, A. C. **Efeitos do FNO no desenvolvimento socioeconômico da Região Norte: análise de eficácia**. Belém, PA: Banco da Amazônia, 2013, v.1, p.228.
- SANTANA, A. C. **Planejamento estratégico institucional da UFRA**: 2014-2024, texto completo. Belém: UFRA, 2014. 119p.

- SANTANA, A. C.; VIANA, J. R. **Relato Institucional**: 2014. Belém: Propladi/UFRA, 2015. 10p.
- SANTANA, A. C.; SANTANA, A. L. Aplicação da análise fatorial ao planejamento estratégico de uma Universidade Federal Rural na Amazônia. In: **Congresso Brasileiro de Economia, Administração e Sociologia Rural**, Goiás, 2014. **Anais**.... Goiás: SOBER, 2014. p.1-13.
- SANTANA, A. C.; SANTANA, A. L. Análise sistêmica sobre a formação e distribuição geográfica de aglomerados produtivos no Estado do Pará. **Amazônia: Ciência e Desenvolvimento**, v.1, p.24-47, 2006.
- SANTANA, A. C.; SANTANA, A. L. Mapeamento e análise de arranjos produtivos locais na Amazônia. **Teoria e Evidência Econômica**, v.12, p.9-34, 2004.
- SANTANA, A. C.; SANTANA, A. L.; SANTANA, ÁDINA, L.; COSTA, N. L.; NOGUEIRA, A. K. M. Planejamento Estratégico de uma Universidade Federal da Amazônia: aplicação da Análise Fatorial. **Revista de Estudos Sociais**, v.32, p.183-204, 2014.
- SANTANA, A. C. **Métodos quantitativos em economia**: elementos e aplicações. Belém: UFRA, 2003. 484p.
- SANTANA, A. C. **Elementos de economia, agronegócio e desenvolvimento local**. Belém, PA: UFRA, 2005.
- SANTANA, A. C. Índice de desempenho competitivo das empresas de polpa de frutas do Estado do Pará. **Revista de Economia e Sociologia Rural**. Brasília, v.45, n.4, p.749-775, 2007.
- UFRA. Universidade Federal Rural da Amazônia. **Estatuto da UFRA**. Belém: UFRA, 2003.50p.
- UFRA. Universidade Federal Rural da Amazônia. **Regimento geral da pós-graduação da UFRA**. Belém: UFRA, 2010. 56p.
- UFRA. Universidade Federal Rural da Amazônia. **Regulamento de ensino dos cursos de graduação**. Belém: UFRA, 2013. 45p.

APÊNDICE

QUESTIONÁRIO RESPONDIDO PELO PROFESSOR

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA - UFRA

AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2013-2014: PROFESSORES

Caro Professor, a UFRA solicita seu empenho em responder este questionário sobre avaliação institucional que vai contribuir para orientar a gestão e as ações de credenciamento e recredenciamento da Universidade e dos cursos. O desempenho a UFRA depende de você, portanto vamos colaborar para alcançarmos a missão de “formar profissionais de qualificados, compartilhar conhecimentos com a sociedade e contribuir para o desenvolvimento sustentável da Amazônia”.

Nome do Entrevistado: _____ Campus: _____ Questionário Nº: _____

Telefone: _____ E-mail: _____ Idade em anos: _____ Sexo: M: _____ F: _____

Título máximo: _____ Atuação no ensino: Grad. () M.Sc. () D.Sc. () Atuação em: Pesq. () Ext. ()

ORIENTAÇÃO 1: Nas perguntas a seguir, de acordo com sua percepção, responda SIM, caso concorde, ou NÃO, caso não concorde. Em seguida, avalie o nível que representa sua resposta: Nível BAIXO porque o ponto de que trata a pergunta respondida encontra-se insipiente ou insuficiente para alcançar a MISSÃO da Instituição; Nível MÉDIO se ponto da questão respondida está em nível de intermediário a bom e compatível com o esperado para a Instituição; Nível ALTO se o ponto avaliado na questão respondida alcançou o nível de desempenho excelente para a Instituição.

DIMENSÃO 1: O nível de conhecimento sobre a Missão e o Planejamento Estratégico Institucional da UFRA (PLAIN), disponível na Página da UFRA.

Marque um X na opção escolhida: S (sim); N (não). Avalie o nível na sua percepção: B (baixo); M (médio); A (alto)	S	N	B	M	A
---	---	---	---	---	---

- 1.1. Você conhece a MISSÃO da UFRA?
 1.2. Você conhece o Plano Estratégico Institucional da UFRA: 2014-2024 (PLAIN)?
 1.3. A Missão da UFRA está alinhada com a formação profissional e o desenvolvimento sustentável da Amazônia?
 1.4. O PLAIN da UFRA está alinhado com as metas do Plano Nacional de Educação 2014/24 e o desenvolvimento da Amazônia?
 1.5. Como você tomou conhecimento sobre a Missão e o Planejamento Estratégico da UFRA?
 1.5.1 Leu na página da UFRA ou da PROPLADI: ()
 1.5.2 Assistiu a uma apresentação do PLAIN: ()
 1.5.3 Foi informado por e-mail pela ASCOM: ()
 1.5.4 Outra forma: ()

DIMENSÃO 2: A política para ensino, pesquisa e extensão e as normas operacionais, incluindo os estímulos à produção acadêmica, bolsas de pesquisa, monitoria, extensão e auxílio da política afirmativa.

Marque um X na opção escolhida: S (sim); N (não). Avalie o nível na sua percepção: B (baixo); M (médio); A (alto)	S	N	B	M	A
---	---	---	---	---	---

- 2.1. A UFRA oferece uma formação cidadã e multidisciplinar para o profissional interagir com a sociedade amazônica e do Brasil?
 2.2. A UFRA forma profissionais ajustados para atender às demandas atuais do mercado de trabalho regional e nacional?
 2.3. A UFRA favorece a iniciação científica, formação acadêmica por meio dos PET e orientação profissional e ética aos estudantes
 2.4. A UFRA favorece a formação de grupos de pesquisa e o desenvolvimento de projetos de pesquisa e de extensão
 2.5. A UFRA estimula a produção acadêmica dos estudantes e a participação em eventos científicos, tecnológicos e de extensão
 2.6. A UFRA estimula a formação profissional e continuada com ênfase na relevância econômica, social, ambiental e política
 2.7. A UFRA estimula o desempenho dos estudantes com bolsa de pesquisa, extensão, monitoria e outras modalidades

DIMENSÃO 3: Responsabilidade social da UFRA, especialmente no que se refere à inclusão social, ao desenvolvimento econômico, ao meio ambiente e à cultura.

Marque um X na opção escolhida: S (sim); N (não). Avalie o nível na sua percepção: B (baixo); M (médio); A (alto)	S	N	B	M	A
---	---	---	---	---	---

- 3.1. A UFRA contribui para a inclusão da sociedade excluída local, regional e nacional na educação superior
 3.2. A UFRA contribui ativamente para o desenvolvimento econômico, social, preservação do meio ambiente e da memória cultural
 3.3. A UFRA estimula a participação de estudantes em projetos de interação socioeconômica e ambiental as comunidades carentes
 3.4. A UFRA favorece a assistência à formação acadêmica e profissional dos estudantes em igualdade de oportunidades
 3.5. A UFRA desenvolve no estudante o esforço para melhorar o desempenho acadêmico e reduzir a evasão e retenção no curso
 3.6. A participação da UFRA no PAFOR contribui para a melhoria da educação e do desenvolvimento sustentável na Amazônia
 3.7. A UFRA aplica a política de quotas para acesso dos estudantes na Universidade oriundos de escolas públicas, raça e cor

DIMENSÃO 4: A comunicação com a sociedade.

Marque um X na opção escolhida: S (sim); N (não). Avalie o nível na sua percepção: B (baixo); M (médio); A (alto)	S	N	B	M	A
4.1. A UFRA apresenta compromisso e desenvolve atividades concretas para melhorar a qualidade de vida das comunidades					
4.2. A UFRA desenvolve atividades para que a comunidade participe ativamente da vida acadêmica e de seus projetos e serviços					
4.3. A UFRA mantém ativa a comunicação interna sobre as atividades que desenvolve e os serviços que oferece à sociedade					
4.4. A UFRA mantém canais de comunicação e troca de experiências com as comunidades, produtores e empresas e ONGs					
4.5. A parceria da UFRA com Escolas do ensino médio e organizações sociais contribui para melhorar o marketing institucional					

DIMENSÃO 5: As políticas de pessoal e de carreira do corpo docente e corpo técnico, seus aperfeiçoamentos e desenvolvimento profissional, bem como o ambiente de convivência.

Marque um X na opção escolhida: S (sim); N (não). Avalie o nível na sua percepção: B (baixo); M (médio); A (alto)	S	N	B	M	A
5.1. A UFRA dispõe de política e programas abrangentes de apoio à formação em nível de graduação e pós-graduação do servidor					
5.2. A UFRA oferece ambiente de boa convivência no trabalho, reconhece o mérito profissional e busca qualidade e produtividade					
5.3. A UFRA aplica avaliação de desempenho para a sua progressão vertical na carreira de trabalho					
5.4. Há compatibilidade entre a dimensão das tarefas desenvolvidas e as condições oferecidas para o exercício do trabalho na UFRA					

DIMENSÃO 6: Organização e gestão da UFRA, no que tange ao funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia, bem como a participação da comunidade nas decisões.

Marque um X na opção escolhida: S (sim); N (não). Avalie o nível na sua percepção: B (baixo); M (médio); A (alto)	S	N	B	M	A
6.1. Os conselhos da Universidade (CONSUN, CONSEPE e CONSAD) atendem aos projetos, metas e objetivos e ações institucionais					
6.2. Os órgãos colegiados da UFRA são constituídos de forma a representar as estruturas acadêmicas e administrativas					
6.3. As decisões dos colegiados dos institutos, campi e cursos apresentam autonomia e são respeitadas pela gestão superior					
6.4. A gestão superior é exercida de forma democrática e com a participação da comunidade interna e externa					
6.5. A UFRA assegura a participação da sociedade nos colegiados com direito a manifestar e influenciar nas decisões					

DIMENSÃO 7: Infraestrutura física, especialmente para ensino, pesquisa, extensão, biblioteca, tecnologia de informação e comunicação, adequação às normas de acessibilidade.

Marque um X na opção escolhida: S (sim); N (não). Avalie o nível na sua percepção: B (baixo); M (médio); A (alto)	S	N	B	M	A
7.1. A infraestrutura de salas-de-aula da UFRA é adequada, equipara e em número suficiente para todas as atividades de classe					
7.2. A infraestrutura de laboratórios da UFRA é adequada, equipara e em número suficiente para todas as atividades acadêmicas					
7.3. A infraestrutura das bibliotecas da UFRA é adequada e com acervo atualizado e suficiente para todas as atividades acadêmicas					
7.4. A infraestrutura de comunicação por TI da UFRA é adequada e suficiente para o acesso a toda comunidade acadêmica					
7.5. A infraestrutura de banheiros e ambientes públicos para recepção e convivência da UFRA é adequado					
7.5. Há disponibilidade de auditórios na infraestrutura dos cursos de graduação e pós-graduação para a realização de eventos					
7.7. Há infraestrutura de salas para os professores dedicação exclusiva da Universidade com disponibilidade de informática					
7.8. A infraestrutura disponibilizada pela UFRA está adequada e compatível com as normas de acessibilidade e uso geral					

DIMENSÃO 8: Planejamento e avaliação de processos, resultados e eficácia da autoavaliação para orientar a gestão da UFRA.

Marque um X na opção escolhida: S (sim); N (não). Avalie o nível na sua percepção: B (baixo); M (médio); A (alto)	S	N	B	M	A
8.1. A UFRA planeja e ajusta suas metas de gestão com base nas autoavaliações de suas ações acadêmicas e administrativas					
8.2. A utilização do Planejamento Estratégico para orientar as decisões da UFRA pode ser considerada uma mudança na gestão					
8.3. O processo de avaliação e acompanhamento das atividades na UFRA valoriza e reconhece o mérito e dedicação dos servidores					
8.4. A autoavaliação própria da UFRA tem produzido resultados capazes de melhorar a gestão e desenvolvimento da UFRA					
8.5 O método de avaliação acadêmica adotado na UFRA favorece o aprendizado e reflete o desempenho do aluno nas disciplinas					

DIMENSÃO 9: Políticas de atendimento aos discentes.

Marque um X na opção escolhida: S (sim); N (não). Avalie o nível na sua percepção: B (baixo); M (médio); A (alto)	S	N	B	M	A
9.1. A UFRA avalia rotineiramente a forma de como o estudante está sendo integrado à vida acadêmica e à sua política de ensino					
9.2. A UFRA está propiciando ao estudante as condições oferecidas pela Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES)					
9.3. O perfil do profissional que consta nos PPCs dos cursos de graduação da UFRA é trabalhado ao longo da formação do estudante					
9.4. A UFRA faz o acompanhamento aos egressos com vistas a lhes propiciar a formação continuada e trocar informações					
9.5. A UFRA fornece alimentação regular e de qualidade no restaurante universitário para os estudantes e os servidores					

DIMENSÃO 10: Sustabilidade financeira tendo em vista a continuidade dos compromissos com a educação superior

Marque um X na opção escolhida: S (sim); N (não). Avalie o nível na sua percepção: B (baixo); M (médio); A (alto)	S	N	B	M	A
10.1. A UFRA estimula a captação de recursos para o financiamento de projetos de infraestrutura e desenvolvimento tecnológico					
10.2. A UFRA estimula os grupos de pesquisa a captarem recursos para financiamento de projetos de pesquisa e extensão					
10.3. A UFRA tem firmado parceria para otimizar a condução das atividades acadêmicas, de pesquisa e de extensão universitária					
10.4. Os recursos repassados pelo MEC assegura a implantação do PLAIN, a qualidade e a sustentabilidade da UFRA					

INFORMAÇÃO FINAL: AO PREENCHER ESTE QUESTIONÁRIO VOCÊ ESTÁ CONTRIBUINDO DE FORMA SINGULAR PARA O DESENVOLVIMENTO DA UFRA, POIS ESTA AVALIAÇÃO INFLUENCIA DIRETAMENTE A GESTÃO INSTITUCIONAL O PROCESSO DE CREDENCIAMENTO E/OU RECREDENCIAMENTO DA UNIVERSIDADE E DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO E DE PÓS-GRADUAÇÃO DA UFRA. COMO NOSSO DESEJO É TORNAR A UFRA UMA INSTITUIÇÃO DE REFERÊNCIA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR E DE QUALIDADE, ESTE É UM IMPORTANTE PASSO QUE DEPENDE APENAS DE VOCÊ ALOCAR POCOS MINUTOS DO SEU TEMPO PARA DAR ESSA CONTRIBUIÇÃO.

OBRIGADO!

Fonte: PROPLADI/CPA.

QUESTIONÁRIO RESPONDIDO PELO TÉCNICO

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA - UFRA

AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2013-2014: TÉCNICOS

Caro Técnico, a UFRA solicita seu empenho em responder este questionário sobre avaliação institucional que vai contribuir para orientar a gestão e as ações de credenciamento e recredenciamento da Universidade e dos cursos. O desempenho a UFRA depende de você, portanto vamos colaborar para alcançarmos a missão de “formar profissionais de qualificados, compartilhar conhecimentos com a sociedade e contribuir para o desenvolvimento sustentável da Amazônia”.

Nome do Entrevistado: _____ Campus: _____ Questionário Nº: _____

Telefone: _____ E-mail: _____ Idade em anos: _____ Sexo: M: _____ F: _____

Título máximo: _____ Unidade de lotação: _____ Função: _____

ORIENTAÇÃO 1: Nas perguntas a seguir, de acordo com sua percepção, responda SIM, caso concorde, ou NÃO, caso não concorde. Em seguida, avalie o nível que representa sua resposta: Nível BAIXO porque o ponto de que trata a pergunta respondida encontra-se insipiente ou insuficiente para alcançar a MISSÃO da Instituição; Nível MÉDIO se ponto da questão respondida está em nível de intermediário a bom e compatível com o esperado para a Instituição; Nível ALTO se o ponto avaliado na questão respondida alcançou o nível de desempenho excelente para a Instituição.

DIMENSÃO 1: O nível de conhecimento sobre a Missão e o Planejamento Estratégico Institucional da UFRA (PLAIN), disponível na Página da UFRA.

Marque um X na opção escolhida: S (sim); N (não). Avalie o nível na sua percepção: B (baixo); M (médio); A (alto)

	S	N	B	M	A
1.1. Você conhece a MISSÃO da UFRA?					
1.2. Você conhece o Plano Estratégico Institucional da UFRA: 2014-2024 (PLAIN)?					
1.3. A Missão da UFRA está alinhada com a formação profissional e o desenvolvimento sustentável da Amazônia?					
1.4. O PLAIN da UFRA está alinhado com as metas do Plano Nacional de Educação 2014/24 e o desenvolvimento da Amazônia?					
1.5. Como você tomou conhecimento sobre a Missão e o Planejamento Estratégico da UFRA?			1.5.1 Leu na página da UFRA ou da PROPLADI: ()		
1.5.2 Assistiu a uma apresentação do PLAIN: ()		1.5.3 Foi informado por e-mail pela ASCOM: ()		1.5.4 Outra forma: ()	

DIMENSÃO 2: A política para ensino, pesquisa e extensão e as normas operacionais, incluindo os estímulos à produção acadêmica, bolsas de pesquisa, monitoria, extensão e auxílio da política afirmativa.

Marque um X na opção escolhida: S (sim); N (não). Avalie o nível na sua percepção: B (baixo); M (médio); A (alto)

	S	N	B	M	A
2.1. A UFRA oferece uma formação cidadã e multidisciplinar para o profissional interagir com a sociedade amazônica e do Brasil?					
2.2. A UFRA forma profissionais ajustados para atender às demandas atuais do mercado de trabalho regional e nacional?					
2.3. A UFRA favorece a iniciação científica, formação acadêmica por meio dos PET e orientação profissional e ética aos estudantes					
2.4. A UFRA favorece a formação de grupos de pesquisa e o desenvolvimento de projetos de pesquisa e de extensão					
2.5. A UFRA estimula a produção acadêmica dos estudantes e a participação em eventos científicos, tecnológicos e de extensão					
2.6. A UFRA estimula a formação profissional e continuada com ênfase na relevância econômica, social, ambiental e política					
2.7. A UFRA estimula o desempenho dos estudantes com bolsa de pesquisa, extensão, monitoria e outras modalidades					

DIMENSÃO 3: Responsabilidade social da UFRA, especialmente no que se refere à inclusão social, ao desenvolvimento econômico, ao meio ambiente e à cultura.

Marque um X na opção escolhida: S (sim); N (não). Avalie o nível na sua percepção: B (baixo); M (médio); A (alto)

	S	N	B	M	A
3.1. A UFRA contribui para a inclusão da sociedade excluída local, regional e nacional na educação superior					
3.2. A UFRA contribuiativamente para o desenvolvimento econômico, social, preservação do meio ambiente e da memória cultural					
3.3. A UFRA estimula a participação de estudantes em projetos de interação socioeconômica e ambiental as comunidades carentes					
3.4. A UFRA favorece a assistência à formação acadêmica e profissional dos estudantes em igualdade de oportunidades					
3.5. A UFRA desenvolve no estudante o esforço para melhorar o desempenho acadêmico e reduzir a evasão e retenção no curso					
3.6. A UFRA aplica a política de quotas para acesso dos estudantes na Universidade oriundos de escolas públicas, raça e cor					

DIMENSÃO 4: A comunicação com a sociedade.

Marque um X na opção escolhida: S (sim); N (não). Avalie o nível na sua percepção: B (baixo); M (médio); A (alto)	S	N	B	M	A
4.1. A UFRA apresenta compromisso e desenvolve atividades concretas para melhorar a qualidade de vida das comunidades					
4.2. A UFRA desenvolve atividades para que a comunidade participe ativamente da vida acadêmica e de seus projetos e serviços					
4.3. A UFRA mantém ativa a comunicação interna sobre as atividades que desenvolve e os serviços que oferece à sociedade					
4.4. A UFRA mantém canais de comunicação e troca de experiências com as comunidades, produtores e empresas e ONGs					
4.5. A UFRA promove atividades para ouvir a sociedade e obter apoio ao desenvolvimento de seus projetos e políticas					

DIMENSÃO 5: As políticas de pessoal e de carreira do corpo docente e corpo técnico, seus aperfeiçoamentos e desenvolvimento profissional, bem como o ambiente de convivência.

Marque um X na opção escolhida: S (sim); N (não). Avalie o nível na sua percepção: B (baixo); M (médio); A (alto)	S	N	B	M	A
5.1. A UFRA dispõe de política e programas abrangentes de apoio à formação em nível de graduação e pós-graduação do servidor					
5.2. A UFRA dá oportunidade ao aperfeiçoamento e capacitação de docentes e do corpo técnico de forma continuada					
5.3. A UFRA oferece ambiente de boa convivência no trabalho, reconhece o mérito profissional e busca qualidade e produtividade					
5.4. A UFRA aplica avaliação de desempenho para a sua progressão vertical na carreira de trabalho					

DIMENSÃO 6: Organização e gestão da UFRA, no que tange ao funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia, bem como a participação da comunidade nas decisões.

Marque um X na opção escolhida: S (sim); N (não). Avalie o nível na sua percepção: B (baixo); M (médio); A (alto)	S	N	B	M	A
6.1. Os conselhos da Universidade (CONSUN, CONSEPE e CONSAD) atendem aos projetos, metas e objetivos e ações institucionais					
6.2. Os órgãos colegiados da UFRA são constituídos de forma a representar as estruturas acadêmicas e administrativas					
6.3. As decisões dos colegiados dos institutos, campi e cursos apresentam autonomia e são respeitadas pela gestão superior					
6.4. A gestão superior é exercida de forma democrática e com a participação da comunidade interna e externa					
6.5. A UFRA assegura a participação da sociedade nos colegiados com direito a manifestar e influenciar nas decisões					

DIMENSÃO 7: Infraestrutura física, especialmente para ensino, pesquisa, extensão, biblioteca, tecnologia de informação e comunicação, adequação às normas de acessibilidade.

Marque um X na opção escolhida: S (sim); N (não). Avalie o nível na sua percepção: B (baixo); M (médio); A (alto)	S	N	B	M	A
7.1. A infraestrutura de salas-de-aula da UFRA é adequada, equipara e em número suficiente para todas as atividades de classe					
7.2. A infraestrutura de laboratórios da UFRA é adequada, equipara e em número suficiente para todas as atividades acadêmicas					
7.3. A infraestrutura das bibliotecas da UFRA é adequada e com acervo atualizado e suficiente para todas as atividades acadêmicas					
7.4. A infraestrutura de comunicação por TI da UFRA é adequada e suficiente para o acesso a toda comunidade acadêmica					
7.5. A infraestrutura de banheiros e ambientes públicos para recepção e convivência da UFRA é adequado					
7.6. Há infraestrutura de salas para os professores dedicação exclusiva da Universidade com disponibilidade de informática					
7.7. Há disponibilidade de auditórios na infraestrutura dos cursos de graduação e pós-graduação para a realização de eventos					
7.8. A infraestrutura disponibilizada pela UFRA está adequada e compatível com as normas de acessibilidade e uso geral					

DIMENSÃO 8: Planejamento e avaliação de processos, resultados e eficácia da autoavaliação para orientar a gestão da UFRA.

Marque um X na opção escolhida: S (sim); N (não). Avalie o nível na sua percepção: B (baixo); M (médio); A (alto)	S	N	B	M	A
8.1. A UFRA planeja e ajusta suas metas de gestão com base nas autoavaliações de suas ações acadêmicas e administrativas					
8.2. A utilização do Planejamento Estratégico para orientar as decisões da UFRA pode ser considerada uma mudança na gestão					
8.3. O processo de avaliação e acompanhamento das atividades na UFRA valoriza e reconhece o mérito e dedicação dos servidores					
8.4. A autoavaliação própria da UFRA tem produzido resultados capazes de melhorar a gestão e desenvolvimento da UFRA					

DIMENSÃO 9: Políticas de atendimento aos discentes.

Marque um X na opção escolhida: S (sim); N (não). Avalie o nível na sua percepção: B (baixo); M (médio); A (alto)	S	N	B	M	A
9.1. A UFRA avalia rotineiramente a forma de como o estudante está sendo integrado à vida acadêmica e à sua política de ensino					
9.2. A UFRA está propiciando ao estudante as condições oferecidas pela Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES)					
9.3. O perfil do profissional que consta nos PPCs dos cursos de graduação da UFRA é trabalhado ao longo da formação do estudante					
9.4. A UFRA faz o acompanhamento aos egressos com vistas a lhes propiciar a formação continuada e trocar informações					
9.5. A UFRA fornece alimentação regular e de qualidade no restaurante universitário para os estudantes e os servidores					

DIMENSÃO 10: Sustabilidade financeira tendo em vista a continuidade dos compromissos com a educação superior

Marque um X na opção escolhida: S (sim); N (não). Avalie o nível na sua percepção: B (baixo); M (médio); A (alto)	S	N	B	M	A
10.1. A UFRA estimula a captação de recursos para o financiamento de projetos de infraestrutura e desenvolvimento tecnológico					
10.2. A UFRA estimula os grupos de pesquisa a captarem recursos para financiamento de projetos de pesquisa e extensão					
10.3. A UFRA tem firmado parceria para otimizar a condução das atividades acadêmicas, de pesquisa e de extensão universitária					
10.4. Os recursos repassados pelo MEC assegura a implantação do PLAIN, a qualidade e a sustentabilidade da UFRA					

INFORMAÇÃO FINAL: AO PREENCHER ESTE QUESTIONÁRIO VOCÊ ESTÁ CONTRIBUINDO DE FORMA SINGULAR PARA O DESENVOLVIMENTO DA UFRA, POIS ESTA AVALIAÇÃO INFLUENCIA DIRETAMENTE A GESTÃO INSTITUCIONAL O PROCESSO DE CREDENCIAMENTO E/OU RECREDENCIAMENTO DA UNIVERSIDADE E DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO E DE PÓS-GRADUAÇÃO DA UFRA. COMO NOSSO DESEJO É TORNAR A UFRA UMA INSTITUIÇÃO DE REFERÊNCIA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR E DE QUALIDADE, ESTE É UM IMPORTANTE PASSO QUE DEPENDE APENAS DE VOCÊ ALOCAR POCOS MINUTOS DO SEU TEMPO PARA DAR ESSA CONTRIBUIÇÃO.

OBRIGADO!

Fonte: PROPLADI/CPA.

QUESTIONÁRIO RESPONDIDO PELO ALUNO

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA - UFRA

AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2013-2014: ALUNOS

Caro Aluno, a UFRA solicita seu empenho em responder este questionário sobre avaliação institucional que vai contribuir para orientar a gestão e as ações de credenciamento e recredenciamento da Universidade e dos cursos. O desempenho a UFRA depende de você, portanto vamos colaborar para alcançarmos a missão de “formar profissionais de qualificados, compartilhar conhecimentos com a sociedade e contribuir para o desenvolvimento sustentável da Amazônia”.

Nome do Entrevistado: _____ Campus: _____ Questionário N°: _____
 Telefone: _____ E-mail: _____ Idade em anos: _____ Sexo: M: _____ F: _____
 Indique o semestre: _____ Nome do curso: _____ Nível do curso: _____
 Ensino médio: _____ Escola pública () ; Escola privada () ; Tem bolsa de pesquisa/extensão () É aluno PET ()

ORIENTAÇÃO 1: Nas perguntas a seguir, de acordo com sua percepção, responda SIM, caso concorde, ou NÃO, caso não concorde. Em seguida, avalie o nível que representa sua resposta: Nível BAIXO porque o ponto de que trata a pergunta respondida encontra-se insípido ou insuficiente para alcançar a MISSÃO da Instituição; Nível MÉDIO se ponto da questão respondida está em nível de intermediário a bom e compatível com o esperado para a Instituição; Nível ALTO se o ponto avaliado na questão respondida alcançou o nível de desempenho excelente para a Instituição.

DIMENSÃO 1: O nível de conhecimento sobre a Missão e o Planejamento Estratégico Institucional da UFRA (PLAIN), disponível na Página da UFRA.

Marque um X na opção escolhida: S (sim); N (não). Avalie o nível na sua percepção: B (baixo); M (médio); A (alto)	S	N	B	M	A
1.1. Você conhece a MISSÃO da UFRA?					
1.2. Você conhece o Plano Estratégico Institucional da UFRA: 2014-2024 (PLAIN)?					
1.3. A Missão da UFRA está alinhada com a formação profissional e o desenvolvimento sustentável da Amazônia?					
1.4. O PLAIN da UFRA está alinhado com as metas do Plano Nacional de Educação 2014/24 e o desenvolvimento da Amazônia?					
1.5. Como você tomou conhecimento sobre a Missão e o Planejamento Estratégico da UFRA?			1.5.1 Leu na página da UFRA ou da PROPLADI: ()		
1.5.2 Assistiu a uma apresentação do PLAIN: ()		1.5.3 Foi informado por e-mail pela ASCOM: ()		1.5.4 Outra forma: ()	

DIMENSÃO 2: A política para ensino, pesquisa e extensão e as normas operacionais, incluindo os estímulos à produção acadêmica, bolsas de pesquisa, monitoria, extensão e auxílio da política afirmativa.

Marque um X na opção escolhida: S (sim); N (não). Avalie o nível na sua percepção: B (baixo); M (médio); A (alto)	S	N	B	M	A
2.1. A UFRA oferece uma formação cidadã e multidisciplinar para o profissional interagir com a sociedade amazônica e do Brasil?					
2.2. A UFRA forma profissionais ajustados para atender às demandas atuais do mercado de trabalho regional e nacional?					
2.3. A UFRA favorece a iniciação científica, formação acadêmica por meio dos PET e orientação profissional e ética aos estudantes					
2.4. A UFRA favorece a formação de grupos de pesquisa e o desenvolvimento de projetos de pesquisa e de extensão					
2.5. A UFRA estimula a produção acadêmica dos estudantes e a participação em eventos científicos, tecnológicos e de extensão					
2.6. A UFRA estimula a formação profissional e continuada com ênfase na relevância econômica, social, ambiental e política					
2.7. A UFRA estimula o desempenho dos estudantes com bolsa de pesquisa, extensão, monitoria e outras modalidades					

DIMENSÃO 3: Responsabilidade social da UFRA, especialmente no que se refere à inclusão social, ao desenvolvimento econômico, ao meio ambiente e à cultura.

Marque um X na opção escolhida: S (sim); N (não). Avalie o nível na sua percepção: B (baixo); M (médio); A (alto)	S	N	B	M	A
3.1. A UFRA contribui para a inclusão da sociedade excluída local, regional e nacional na educação superior					
3.2. A UFRA contribuiativamente para o desenvolvimento econômico, social, preservação do meio ambiente e da memória cultural					
3.3. A UFRA estimula a participação de estudantes em projetos de interação socioeconômica e ambiental as comunidades carentes					
3.4. A UFRA favorece a assistência à formação acadêmica e profissional dos estudantes em igualdade de oportunidades					
3.5. A UFRA desenvolve no estudante o esforço para melhorar o desempenho acadêmico e reduzir a evasão e retenção no curso					
3.7. A UFRA aplica a política de quotas para acesso dos estudantes na Universidade oriundos de escolas públicas, raça e cor					

DIMENSÃO 4: A comunicação com a sociedade.

Marque um X na opção escolhida: S (sim); N (não). Avalie o nível na sua percepção: B (baixo); M (médio); A (alto)	S	N	B	M	A
4.1. A UFRA apresenta compromisso e desenvolve atividades concretas para melhorar a qualidade de vida das comunidades					
4.2. A UFRA desenvolve atividades para que a comunidade participe ativamente da vida acadêmica e de seus projetos e serviços					
4.3. A UFRA mantém ativa a comunicação interna sobre as atividades que desenvolve e os serviços que oferece à sociedade					
4.4. A UFRA mantém canais de comunicação e troca de experiências com as comunidades, produtores e empresas e ONGs					
4.5. A UFRA promove atividades para ouvir a sociedade e obter apoio ao desenvolvimento de seus projetos e políticas					

DIMENSÃO 5: As políticas de pessoal e de carreira do corpo docente e corpo técnico, seus aperfeiçoamentos e desenvolvimento profissional, bem como o ambiente de convivência.

Marque um X na opção escolhida: S (sim); N (não). Avalie o nível na sua percepção: B (baixo); M (médio); A (alto)	S	N	B	M	A
5.1. A UFRA dispõe de política e programas abrangentes de apoio à formação em nível de graduação e pós-graduação do servidor					
5.2. A UFRA dá oportunidade ao aperfeiçoamento e capacitação de docentes e do corpo técnico-administrativo de forma continuada					
5.3. A UFRA oferece ambiente de boa convivência no trabalho, reconhece o mérito profissional e busca qualidade e produtividade					
5.4. Há compatibilidade entre a dimensão das tarefas desenvolvidas e as condições oferecidas para o exercício do trabalho na UFRA					

DIMENSÃO 6: Organização e gestão da UFRA, no que tange ao funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia, bem como a participação da comunidade nas decisões.

Marque um X na opção escolhida: S (sim); N (não). Avalie o nível na sua percepção: B (baixo); M (médio); A (alto)	S	N	B	M	A
6.1. Os conselhos da Universidade (CONSUN, CONSEPE e CONSAD) atendem aos projetos, metas e objetivos e ações institucionais					
6.2. Os órgãos colegiados da UFRA são constituídos de forma a representar as estruturas acadêmicas e administrativas					
6.3. As decisões dos colegiados dos institutos, campi e cursos apresentam autonomia e são respeitadas pela gestão superior					
6.4. A gestão superior é exercida de forma democrática e com a participação da comunidade interna e externa					
6.5. A UFRA assegura a participação da sociedade nos colegiados com direito a manifestar e influenciar nas decisões					

DIMENSÃO 7: Infraestrutura física, especialmente para ensino, pesquisa, extensão, biblioteca, tecnologia de informação e comunicação, adequação às normas de acessibilidade.

Marque um X na opção escolhida: S (sim); N (não). Avalie o nível na sua percepção: B (baixo); M (médio); A (alto)	S	N	B	M	A
7.1. A infraestrutura de salas-de-aula da UFRA é adequada, equipara e em número suficiente para todas as atividades de classe					
7.2. A infraestrutura de laboratórios da UFRA é adequada, equipara e em número suficiente para todas as atividades acadêmicas					
7.3. A infraestrutura das bibliotecas da UFRA é adequada e com acervo atualizado e suficiente para todas as atividades acadêmicas					
7.4. A infraestrutura de comunicação por TI da UFRA é adequada e suficiente para o acesso a toda comunidade acadêmica					
7.5. Há disponibilidade de auditórios na infraestrutura dos cursos de graduação e pós-graduação para a realização de eventos					
7.6. A infraestrutura de banheiros e ambientes públicos para recepção e convivência da UFRA é adequado					
7.7. Há infraestrutura de salas para os professores dedicação exclusiva da Universidade com disponibilidade de informática					
7.8. A infraestrutura disponibilizada pela UFRA está adequada e compatível com as normas de acessibilidade e uso geral					

DIMENSÃO 8: Planejamento e avaliação de processos, resultados e eficácia da autoavaliação para orientar a gestão da UFRA.

Marque um X na opção escolhida: S (sim); N (não). Avalie o nível na sua percepção: B (baixo); M (médio); A (alto)	S	N	B	M	A
8.1. A UFRA planeja e ajusta suas metas de gestão com base nas autoavaliações de suas ações acadêmicas e administrativas					
8.2. A utilização do Planejamento Estratégico para orientar as decisões da UFRA pode ser considerada uma mudança na gestão					
8.3. O processo de avaliação e acompanhamento das atividades na UFRA valoriza e reconhece o mérito e dedicação dos servidores					
8.4. A autoavaliação própria da UFRA tem produzido resultados capazes de melhorar a gestão e desenvolvimento da UFRA					
8.5. O método de avaliação acadêmica adotado na UFRA favorece o aprendizado e reflete o desempenho do aluno nas disciplinas					

DIMENSÃO 9: Políticas de atendimento aos discentes.

Marque um X na opção escolhida: S (sim); N (não). Avalie o nível na sua percepção: B (baixo); M (médio); A (alto)	S	N	B	M	A
9.1. A UFRA avalia rotineiramente a forma de como o estudante está sendo integrado à vida acadêmica e à sua política de ensino					
9.2. A UFRA está propiciando ao estudante as condições oferecidas pela Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES)					
9.3. O perfil do profissional que consta nos PPCs dos cursos de graduação da UFRA é trabalhado ao longo da formação do estudante					
9.4. A UFRA faz o acompanhamento aos egressos com vistas a lhes propiciar a formação continuada e trocar informações					
9.5. A UFRA fornece alimentação regular e de qualidade no restaurante universitário para os estudantes e os servidores					

DIMENSÃO 10: Sustabilidade financeira tendo em vista a continuidade dos compromissos com a educação superior

Marque um X na opção escolhida: S (sim); N (não). Avalie o nível na sua percepção: B (baixo); M (médio); A (alto)	S	N	B	M	A
10.1. A UFRA estimula a captação de recursos para o financiamento de projetos de infraestrutura e desenvolvimento tecnológico					
10.2. A UFRA estimula os grupos de pesquisa a captarem recursos para financiamento de projetos de pesquisa e extensão					
10.3. A UFRA tem firmado parceria para otimizar a condução das atividades acadêmicas, de pesquisa e de extensão universitária					
10.4. Os recursos repassados pelo MEC assegura a implantação do PLAIN, a qualidade e a sustentabilidade da UFRA					

INFORMAÇÃO FINAL: AO PREENCHER ESTE QUESTIONÁRIO VOCÊ ESTÁ CONTRIBUINDO DE FORMA SINGULAR PARA O DESENVOLVIMENTO DA UFRA, POIS ESTA AVALIAÇÃO INFLUENCIA DIRETAMENTE A GESTÃO INSTITUCIONAL O PROCESSO DE CREDENCIAMENTO E/OU RECREDENCIAMENTO DA UNIVERSIDADE E DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO E DE PÓS-GRADUAÇÃO DA UFRA. COMO NOSSO DESEJO É TORNAR A UFRA UMA INSTITUIÇÃO DE REFERÊNCIA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR E DE QUALIDADE, ESTE É UM IMPORTANTE PASSO QUE DEPENDE APENAS DE VOCÊ ALOCAR POCOS MINUTOS DO SEU TEMPO PARA DAR ESSA CONTRIBUIÇÃO.

OBRIGADO!

Fonte: PROPLADI/CPA.

QUESTIONÁRIO RESPONDIDO PELO EGRESO

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA - UFRA

AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2013-2014: EGRESSOS

Caro Egresso, a UFRA solicita seu empenho em responder este questionário sobre avaliação institucional que vai contribuir para orientar a gestão e as ações de credenciamento e recredenciamento da Universidade e dos cursos. O desempenho a UFRA depende de você, portanto vamos colaborar para alcançarmos a missão de “formar profissionais de qualificados, compartilhar conhecimentos com a sociedade e contribuir para o desenvolvimento sustentável da Amazônia”.

Nome do Entrevistado: _____ Campus: _____ Questionário Nº: _____

Telefone: _____ E-mail: _____ Idade em anos: _____ Sexo: M: _____ F: _____

Indique o semestre: _____ Nome do curso: _____ Função: _____

Informe a situação atual: _____ Empregado () ; Desempregado () ; Cursando pós-graduação () ; Outra atividade ()

ORIENTAÇÃO 1: Nas perguntas a seguir, de acordo com sua percepção, responda SIM, caso concorde, ou NÃO, caso não concorde. Em seguida, avalie o nível que representa sua resposta: Nível BAIXO porque o ponto de que trata a pergunta respondida encontra-se insípiente ou insuficiente para alcançar a MISSÃO da Instituição; Nível MÉDIO se ponto da questão respondida está em nível de intermediário a bom e compatível com o esperado para a Instituição; Nível ALTO se o ponto avaliado na questão respondida alcançou o nível de desempenho excelente para a Instituição.

DIMENSÃO 1: O nível de conhecimento sobre a Missão e o Planejamento Estratégico Institucional da UFRA (PLAIN), disponível na Página da UFRA.

Marque um X na opção escolhida: S (sim); N (não). Avalie o nível na sua percepção: B (baixo); M (médio); A (alto)	S	N	B	M	A
1.1. Você conhece a MISSÃO da UFRA?					
1.2. Você conhece o Plano Estratégico Institucional da UFRA: 2014-2024 (PLAIN)?					
1.3. A Missão da UFRA está alinhada com a formação profissional e o desenvolvimento sustentável da Amazônia?					
1.4. O PLAIN da UFRA está alinhado com as metas do Plano Nacional de Educação 2014/24 e o desenvolvimento da Amazônia?					
1.5. Como você tomou conhecimento sobre a Missão e o Planejamento Estratégico da UFRA?	1.5.1 Leu na página da UFRA ou da PROPLADI: ()				
1.5.2 Assistiu a uma apresentação do PLAIN: ()	1.5.3 Foi informado por e-mail pela ASCOM: ()	1.5.4 Outra forma: ()			

DIMENSÃO 2: A política para ensino, pesquisa e extensão e as normas operacionais, incluindo os estímulos à produção acadêmica, bolsas de pesquisa, monitoria, extensão e auxílio da política afirmativa.

Marque um X na opção escolhida: S (sim); N (não). Avalie o nível na sua percepção: B (baixo); M (médio); A (alto)	S	N	B	M	A
2.1. A UFRA oferece uma formação cidadã e multidisciplinar para o profissional interagir com a sociedade amazônica e do Brasil?					
2.2. A UFRA forma profissionais ajustados para atender às demandas atuais do mercado de trabalho regional e nacional?					
2.3. A UFRA favorece a iniciação científica, formação acadêmica por meio dos PET e orientação profissional e ética aos estudantes					
2.4. A UFRA favorece a formação de grupos de pesquisa e o desenvolvimento de projetos de pesquisa e de extensão					
2.5. A UFRA estimula a produção acadêmica dos estudantes e a participação em eventos científicos, tecnológicos e de extensão					
2.6. A UFRA estimula a formação profissional e continuada com ênfase na relevância econômica, social, ambiental e política					
2.7. A UFRA estimula o desempenho dos estudantes com bolsa de pesquisa, extensão, monitoria e outras modalidades					

DIMENSÃO 3: Responsabilidade social da UFRA, especialmente no que se refere à inclusão social, ao desenvolvimento econômico, ao meio ambiente e à cultura.

Marque um X na opção escolhida: S (sim); N (não). Avalie o nível na sua percepção: B (baixo); M (médio); A (alto)	S	N	B	M	A
3.1. A UFRA contribui para a inclusão da sociedade excluída local, regional e nacional na educação superior					
3.2. A UFRA contribuiativamente para o desenvolvimento econômico, social, preservação do meio ambiente e da memória cultural					
3.3. A UFRA estimula a participação de estudantes em projetos de interação socioeconômica e ambiental as comunidades carentes					
3.4. A UFRA favorece a assistência à formação acadêmica e profissional dos estudantes em igualdade de oportunidades					
3.5. A UFRA aplica a política de quotas para acesso dos estudantes na Universidade oriundos de escolas públicas, raça e cor					
3.6. A UFRA desenvolve no estudante o esforço para melhorar o desempenho acadêmico e reduzir a evasão e retenção no curso					

DIMENSÃO 4: A comunicação com a sociedade.

Marque um X na opção escolhida: S (sim); N (não). Avalie o nível na sua percepção: B (baixo); M (médio); A (alto)	S	N	B	M	A
4.1. A UFRA apresenta compromisso e desenvolve atividades concretas para melhorar a qualidade de vida das comunidades					
4.2. A UFRA desenvolve atividades para que a comunidade participe ativamente da vida acadêmica e de seus projetos e serviços					
4.3. A UFRA mantém ativa a comunicação interna sobre as atividades que desenvolve e os serviços que oferece à sociedade					
4.4. A UFRA mantém canais de comunicação e troca de experiências com as comunidades, produtores e empresas e ONGs					
4.5. A UFRA desenvolve no estudante o esforço para melhorar o desempenho acadêmico e reduzir a evasão e retenção no curso					

DIMENSÃO 5: As políticas de pessoal e de carreira do corpo docente e corpo técnico, seus aperfeiçoamentos e desenvolvimento profissional, bem como o ambiente de convivência.

Marque um X na opção escolhida: S (sim); N (não). Avalie o nível na sua percepção: B (baixo); M (médio); A (alto)	S	N	B	M	A
5.1. A UFRA dispõe de política e programas abrangentes de apoio à formação em nível de graduação e pós-graduação do servidor					
5.2. A UFRA dá oportunidade ao aperfeiçoamento e capacitação de docentes e do corpo técnico-administrativo de forma continuada					
5.3. A UFRA oferece ambiente de boa convivência no trabalho, reconhece o mérito profissional e busca qualidade e produtividade					
5.4. A UFRA mantém interação com o egresso para trocar informação e apoiar a sua formação profissional de forma continuada					

DIMENSÃO 6: Organização e gestão da UFRA, no que tange ao funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia, bem como a participação da comunidade nas decisões.

Marque um X na opção escolhida: S (sim); N (não). Avalie o nível na sua percepção: B (baixo); M (médio); A (alto)	S	N	B	M	A
6.1. Os conselhos da Universidade (CONSUN, CONSEPE e CONSAD) atendem aos projetos, metas e objetivos e ações institucionais					
6.2. Os órgãos colegiados da UFRA são constituídos de forma a representar as estruturas acadêmicas e administrativas					
6.3. As decisões dos colegiados dos institutos, campi e cursos apresentam autonomia e são respeitadas pela gestão superior					
6.4. A gestão superior é exercida de forma democrática e com a participação da comunidade interna e externa					
6.5. A UFRA assegura a participação da sociedade nos colegiados com direito a manifestar e influenciar nas decisões					

DIMENSÃO 7: Infraestrutura física, especialmente para ensino, pesquisa, extensão, biblioteca, tecnologia de informação e comunicação, adequação às normas de acessibilidade.

Marque um X na opção escolhida: S (sim); N (não). Avalie o nível na sua percepção: B (baixo); M (médio); A (alto)	S	N	B	M	A
7.1. A infraestrutura de salas-de-aula da UFRA é adequada, equipara e em número suficiente para todas as atividades de classe					
7.2. A infraestrutura de laboratórios da UFRA é adequada, equipara e em número suficiente para todas as atividades acadêmicas					
7.3. A infraestrutura das bibliotecas da UFRA é adequada e com acervo atualizado e suficiente para todas as atividades acadêmicas					
7.4. A infraestrutura de comunicação por TI da UFRA é adequada e suficiente para o acesso a toda comunidade acadêmica					
7.5. A infraestrutura de banheiros e ambientes públicos para recepção e convivência da UFRA é adequado					
7.6. Há infraestrutura de salas para os professores dedicação exclusiva da Universidade com disponibilidade de informática					
7.7. Há disponibilidade de auditórios na infraestrutura dos cursos de graduação e pós-graduação para a realização de eventos					
7.8. A infraestrutura disponibilizada pela UFRA está adequada e compatível com as normas de acessibilidade e uso geral					

DIMENSÃO 8: Planejamento e avaliação de processos, resultados e eficácia da autoavaliação para orientar a gestão da UFRA.

Marque um X na opção escolhida: S (sim); N (não). Avalie o nível na sua percepção: B (baixo); M (médio); A (alto)	S	N	B	M	A
8.1. A UFRA planeja e ajusta suas metas de gestão com base nas autoavaliações de suas ações acadêmicas e administrativas					
8.2. A utilização do Planejamento Estratégico para orientar as decisões da UFRA pode ser considerada uma mudança na gestão					
8.3. O processo de avaliação e acompanhamento das atividades na UFRA valoriza e reconhece o mérito e dedicação dos servidores					
8.4. A autoavaliação própria da UFRA tem produzido resultados capazes de melhorar a gestão e desenvolvimento da UFRA					

DIMENSÃO 9: Políticas de atendimento aos discentes.

Marque um X na opção escolhida: S (sim); N (não). Avalie o nível na sua percepção: B (baixo); M (médio); A (alto)	S	N	B	M	A
9.1. A UFRA avalia rotineiramente a forma de como o estudante está sendo integrado à vida acadêmica e à sua política de ensino					
9.2. A UFRA está propiciando ao estudante as condições oferecidas pela Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES)					
9.3. O perfil do profissional que consta nos PPCs dos cursos de graduação da UFRA é trabalhado ao longo da formação do estudante					
9.4. A UFRA faz o acompanhamento aos egressos com vistas a lhes propiciar a formação continuada e trocar informações					
9.5. A UFRA fornece alimentação regular e de qualidade no restaurante universitário para os estudantes e os servidores					

DIMENSÃO 10: Sustabilidade financeira tendo em vista a continuidade dos compromissos com a educação superior

Marque um X na opção escolhida: S (sim); N (não). Avalie o nível na sua percepção: B (baixo); M (médio); A (alto)	S	N	B	M	A
10.1. A UFRA estimula a captação de recursos para o financiamento de projetos de infraestrutura e desenvolvimento tecnológico					
10.2. A UFRA estimula os grupos de pesquisa a captarem recursos para financiamento de projetos de pesquisa e extensão					
10.3. A UFRA tem firmado parceria para otimizar a condução das atividades acadêmicas, de pesquisa e de extensão universitária					
10.4. Os recursos repassados pelo MEC assegura a implantação do PLAIN, a qualidade e a sustentabilidade da UFRA					

INFORMAÇÃO FINAL: AO PREENCHER ESTE QUESTIONÁRIO VOCÊ ESTÁ CONTRIBUINDO DE FORMA SINGULAR PARA O DESENVOLVIMENTO DA UFRA, POIS ESTA AVALIAÇÃO INFLUENCIA DIRETAMENTE A GESTÃO INSTITUCIONAL O PROCESSO DE CREDENCIAMENTO E/OU RECREDENCIAMENTO DA UNIVERSIDADE E DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO E DE PÓS-GRADUAÇÃO DA UFRA. COMO NOSSO DESEJO É TORNAR A UFRA UMA INSTITUIÇÃO DE REFERÊNCIA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR E DE QUALIDADE, ESTE É UM IMPORTANTE PASSO QUE DEPENDE APENAS DE VOCÊ ALOCAR POCOS MINUTOS DO SEU TEMPO PARA DAR ESSA CONTRIBUIÇÃO.

OBRIGADO!

Fonte: PROPLADI/CPA.